



**VITÓRIA
NO ESTADIO
HEYSEL**
Regalo:
o melhor
do mundo
esta ano
nos 5000
metros

Pág. 14



**NOVO CORTE
DE RELAÇÕES**
Belenenses
não quer nada
com o Porto
enquanto houver
Pinto da Costa

Pág. 15

**CAMPEONATO
VOLTA HOJE**
Braga-Setúbal
na «première»
esta noite

Pág. 16

Irão e Iraque já levam
algumas horas de paz
apelidada «cessar-fogo»

Págs. 16 e 17

Praga, 20 anos depois:
a aguardar a Primavera
chamada «perestroika»

Págs. 16 e 17

Diário de Lisboa

ANO 68

N.º 22 744

Sabado, 20 de Agosto de 1988

Preço 50\$00

*Trabalhadores e populações poderão
«rebrantar» no princípio de 1989*

FERROVIAS: A MISTURA EXPLOSIVA

Parecem pouco tranquilizantes os tempos que se avizinham para a CP, a avaliar pelas posições sindicais e pela contestação popular ao encerramento de vias que se encontra anunciado. «Uma mistura explosiva» é mesmo o termo utilizado por um dirigente sindical do SINDEFER, em declarações ao «DL», referindo-se à convergência de interesses entre os ferroviários e as populações afectadas, obtida pelo Conselho de Gerência da CP com as suas hesitações, «erros de agulha», e medidas já tomadas. No caso dos ferroviários, a par de questões de dinheiro e de carreiras, colocam-se decisões que afectarão a sua vida, como é o caso de transferências possíveis de local de trabalho, por exemplo. Mas há ainda a questão da ponte ferroviária do Douro...

Págs. 6 e 7



ÓSCAR MONTEIRO AO «DL»
Ainda há muitos campos
a explorar na cooperação
Portugal/Moçambique

Pág. 2

**CLUBE
DE
VIDEO**



SISTEMA
INÉDITO

FILMES
DE
QUALIDADE



SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES

Alugueres desde
100\$00

Sede: R. Barão Sabrosa, 78-A — 1900 Lisboa • Telef. 83 83 03
Filial 1 — Calçada do Monte, 78 (à Graça) Lisboa
Filial 2 — R. da Filarmónica, 38 — Vestiária • Alcobaca • Telef. 41166
Brevemente filial 3

ÓSCAR MONTEIRO EM ENTREVISTA AO "DL"

José Oscar Monteiro, actual ministro moçambicano da Administração Estatal, encontra-se desde a passada quarta-feira em Lisboa, numa curta visita particular que aproveitou para se encontrar com o ministro português dos Negócios Estrangeiros, «que ainda não conhecia», e para com ele discutir um pouco a situação na África Austral.

No encontro que teve na quinta-feira com João de Deus Pinheiro, o membro do Executivo de Joaquim Chissano estabeleceu conversações com vista ao desenvolvimento de algumas formas de cooperação na área pela qual é responsável. Neste âmbito, existem já vários moçambicanos a estudar em Portugal, tendo sido também estabelecidas formas de trabalho com instituições, universidades e empresas portuguesas.

Antigo estudante de Direito em Portugal, Oscar Monteiro foi membro da famosa Casa do Império, da qual fizeram igualmente parte outros destacados elementos da luta anti-colonialista. De regresso ao seu país, Oscar Monteiro aderiu à Frelimo, no tempo de Eduardo Mondlane, quando foi feito parte, durante vários anos, da representação daquela organização, em Argel.

Durante o Governo de transição, Oscar Monteiro dirigiu o Ministério da Informação, e a partir daí não abandonou mais o Governo moçambicano, no qual desempenhou vários cargos. Actualmente, além de ministro da Administração Estatal, Oscar Monteiro é também membro do Comité Central e do Comité Executivo da Frelimo.

«DL» - Qual a posição de Moçambique face ao estabelecimento do cessar-fogo, à retirada cubana e sul-africana do território angolano, e também relativamente à questão da independência da Namíbia?

Oscar Monteiro - Moçambique já exprimiu abertamente todo o seu apoio a este programa durante a reunião dos países da Linha da Frente que, aliás, partilham desta opinião. Consideramos que as condições que foram estipuladas são justas, honrosas e dão satisfação a todas as partes, sobretudo porque retiraram o conteúdo ideológico a um problema que erradamente era apontado como um conflito

Leste/Oeste.

Agora o problema foi reduzido à sua dimensão verdadeira, que é a de que a agressão sul-africana a Angola deve cessar e que ela tem, como uma das causas de base, a persistência de uma situação colonial. A solução desta questão esteja ligada à independência da Namíbia, pois não se trata de uma ligação artificial ou errada. Resolva-se o problema da Namíbia e as causas da agressão sul-africana em Angola irão desaparecer.

Também tivemos em contacto com a Swapo, que apoia todo este processo, cuja base - a implantação da resolução 435 - é muito clara e não foi sequer negociada. Neste momento, trata-se apenas de criar condições para que a ONU possa implementar a resolução.

«DL» - Considera que todo este processo poderá conduzir a uma alteração da correlação de forças na África Austral?

O. M. - Vai ser estabelecida uma correlação de forças a favor da paz, uma dinâmica de paz que é importante manter. Agora, as vozes belicistas estão momentaneamente caladas pois o sentimento geral das populações afectadas pelos conflitos conseguiu fazer prevalecer a voz da razão. A conjugação deste factor com a conjuntura internacional, que se apresenta também favorável, é extremamente benéfica e pode levar a que este movimento se estenda globalmente a toda a África Austral.

Em meu entender, o processo de paz deve ultrapassar as fronteiras da Namíbia e criar condições para uma verdadeira democratização da sociedade sul-africana, condição essencial para acabar com a situação de conflito prevalente nesta zona do Globo.

Moçambique, Renamo e a África do Sul

«DL» - No que diz respeito à situação militar de Moçambi-

"É PRECISO MANTER O CLIMA DE PAZ QUE SE VIVE NA ÁFRICA AUSTRAL"

Dina Soares



que, têm-se registado alterações?

O. M. - A Renamo, que nós designamos por bandos armados, aparece como uma nova forma de agressão, quer pela dimensão que atingiu em Moçambique, quer pelo carácter sistemático da manipulação mental de homens - e actualmente de jovens e crianças - , manipulação essa puramente psicológica e destinada a fazer deles agentes dos desígnios exteriores. É por essa razão que adoptámos, no final do ano passado, uma lei de amnistia que visa impedir que estes elementos sejam definitivamente considerados agentes do apartheid, e da qual resultou já a entrega de 1.200 bandidos.

Esta acção, constitui uma forma extremamente perigosa que os sul-africanos desenvolveram para combater regimes que uma determinada potência considera indesejáveis. Desse ponto de vista, a nossa maior vitória foi a de a opinião internacional se ter apercebido da natureza dessa acção e não se ter deixado cair na armadilha de pensar que a Renamo é um movimento interno. O principal objectivo da África do Sul é o de demonstrar a incapacidade de os africanos se governarem, apresentando como exemplo a devastação que ela própria cria.

Da perspectiva militar, os bandidos atacam especialmente vias de comunicação e objectivos económicos. Assim, torna-se importante que cada projecto englobe um plano de defesa, isto é, que no seu estudo se tenha

em conta a componente de auto-defesa, especialmente a nível dos custos, com o que será possível avançar.

Por outro lado, empreendemos um processo de organização das nossas forças armadas, que está em curso neste momento, e no qual Portugal participa, especialmente nas áreas de formação e organização, que são aquelas em que sentimos maiores dificuldades.

«DL» - Quanto às relações entre Maputo e Pretória, a Comunicação Social tem-se referido à possibilidade de realização de uma cimeira entre o Presidente moçambicano Joaquim Chissano e o Presidente sul-africano Pieter Botha. O que é que se vai passar a este nível?

O. M. - Os encontros devem servir para resolver problemas que só podem ser resolvidos nos encontros. O Presidente Samora encontrou-se com Pieter Botha para a assinatura do Acordo de Nkomati. A partir daí, para que o processo de paz na África Austral possa avançar, é preciso que se façam funcionar os mecanismos previstos nesse acordo. O último passo positivo foi a entrada em funcionamento da Comissão de Segurança, mas ultimamente o regime sul-africano tem-se recusado a participar.

A cooperação económica internacional

«DL» - Moçambique está satisfeito com a cooperação económica com Portugal?

O. M. - Sabemos que Portugal tem recursos limitados, mas pensamos que já possui a experiência e a capacidade para um maior desenvolvimento de formas de cooperação bilateral ou multilateral com benefícios para ambos. Ainda há muitos campos a explorar, como por exemplo o sector científico e cultural, especialmente no âmbito da formação. No que se refere à barragem de Cahora Bassa, esperamos que os progressos acordados se concretizem e que do lado sul-africano se criem condições para o estabelecimento de um bom clima.

«DL» - Neste momento, qual a tendência da concessão de auxílio internacional a Moçambique?

O. M. - A ajuda internacional continua a ter tendência para aumentar, mas nós queremos que mude de natureza. Nesta fase, muita dessa ajuda é ainda voltada para a assistência imediata, pois quando há fome é preciso atacá-la. No entanto, quando esse problema for resolvido, é preciso converter a ajuda para impedir que ela se torne assistencialista por parte de quem dá e de quem recebe.

Para isso, na ajuda alimentar já incluímos os instrumentos agrícolas e as sementes, pois não queremos viver da assistência internacional, o que seria extremamente perigoso e representaria uma capitulação em termos de verticalidade nacional. Simultaneamente, temos que resolver os problemas imediatos e preocuparmo-nos com o desenvolvimento.

«DL» - O aumento do auxílio internacional representará um decréscimo da dependência face à África do Sul?

O. M. - É certo que isso acontece mas nós não queremos trocar uma dependência por outra. Temos que nos libertar da África do Sul, embora hoje a nossa dependência face a ela não seja muito grande pois o tipo de acções de bloqueio económico reduziu bastante essa questão.

Para que tal se passe, precisamos, em primeiro lugar, de resolver o primeiro problema alimentar. Temos procurado aumentar a produção através do apoio ao sector familiar e de incentivos à comercialização. A luta pela auto-subsistência alimentar passa necessariamente pelo desenvolvimento do sector familiar, devendo as empresas estatais ter um papel de estabilizador da produção, e de difusor de novas técnicas. Ao mesmo tempo, é preciso garantir ao produtor que ele poderá trocar os seus produtos pelos bens de que tiver necessidade.

Portugal e a política externa

«DL» - Actualmente, fala-se de uma maior abertura de Mo-

çambique ao Ocidente, nomeadamente aos Estados Unidos. Será que se está a verificar uma alteração da política externa de Moçambique?

O. M. - Talvez se possa falar mais de uma abertura do Ocidente a Moçambique do que o contrário, pois o nosso país sempre esteve disponível. É evidente que a situação internacional era extremamente densa, bipolarizada, e as relações com países socialistas eram interpretadas como negação de relações com o Ocidente. Se se associar a isto um passado de ligação a alguns desses países com o regime colonial português, podem-se ver aí criadas as condições para uma interpretação maniqueísta da posição moçambicana.

A bipolarização tinha-nos arrumado num determinado quadro mas nós, como país independente, sentimo-nos absolutamente à vontade para lidar com qualquer nação. Por outro lado, se lutámos pela nossa independência, não nos fíamos de pois subjugar a ninguém. É claro que faremos os gestos necessários para um melhor entendimento, pois consideramos que de parte a parte é preciso haver um esforço de aproximação.

«DL» - A Imprensa de Lisboa fala ontem de tropas portuguesas a África. Segundo notícias publicadas, Pretória teria pedido a Lisboa para enviar tropas para a Namíbia, integradas num contingente das Nações Unidas. O que pensa disto?

O. M. - Em minha opinião, não se trata de um regresso à África, mas sim da ida de um novo país, com uma nova posição na comunidade internacional. Um país que tem a própria política, que reconhece a independência das nações africanas, e se é esse país que está a ser solicitado, é uma nova face da sua política que poderá participar na descolonização.

A eventual presença de Portugal numa força multinacional das Nações Unidas poderá ser muito positiva para o restabelecimento da paz na África Austral, desde que sejam respeitadas as propostas anteriormente acordadas.

CASO TIMOR RETOMARÁ IMPACTO INTERNACIONAL APÓS PRESIDENCIAIS NORTE-AMERICANAS

— prevê o deputado Carlos Encarnação

«A seguir às eleições norte-americanas o problema de Timor-Leste voltará a ser levantado com intensidade nos Estados Unidos e em toda comunidade internacional», garantiu ao «DL» Carlos Encarnação.

Este deputado do PSD é um dos peticionários enviados pela Assembleia da República ao Comité de Descolonização das Nações Unidas para deparar a situação naquele território, juntamente com o deputado socialista Sottomayor Cardia, assegurou que foi esta a vontade que apurou nos contactos que estabeleceu em Washington com elementos ligados a vários senadores democratas e republicanos.

«Pela primeira vez, a semana passada, juntaram-se 22 peticionários em torno do problema de Timor-Leste, incluindo parlamentares portugueses, da Inglaterra e do Japão, o que causou algum impacto, não só a nível internacional como junto dos próprios indonésios», afirmou Carlos Encarnação.

O deputado do PSD contrariou assim a ideia expressa pelo semanário «Tempo» de que a Indonésia minimizou as pressões portuguesas e encarou o último debate nas ONU sobre o território que ocupa como uma «iniciativa de mera rotina».

Carlos Encarnação conta que uma jornalista indonésia, destacada para cobrir o acontecimento, o abordou muito admirada pelo número de peticionários presentes e pela atenção que a questão de Timor-Leste estava a suscitar. «O facto também mostra que as autoridades daquele país não estavam à espera de um 'ataque' tão grande a nível internacional, o que deve motivar alguma atitude ou reacção por parte da Indonésia», comenta o deputado social-democrata.

Mais uma vez, Carlos Encarnação frisou que «a situação em Timor não é apenas um problema relacionado com Portugal, mas diz respeito ao Direito Internacional e aos Direitos do Homem» e acrescentou que se trata «de uma violação que se trata de uma violação dos mais elementares direitos do povo timorense e ao mesmo tempo um total desrespeito pela Carta das Nações Unidas».

Recorde-se que as intervenções feitas na semana passada no Comité dos 24, pelos deputados portugueses centraram-se em três aspectos: o apelo ao secretário-geral das Nações Uni-

das, Perez de Cuellar, para que prossiga os esforços no sentido de impedir a violação dos direitos daquele povo; a reafirmação do empenho de Portugal, mas sem qualquer preconceito colonial; e a denúncia de sistemáticas violações do direito do povo maubere, praticadas pela Indonésia, desde que ocupou o território em 1975.

Presente na mesma sessão, o deputado do Parlamento Europeu Lucas Pires, numa intervenção que pode ser considerada complementar à de Carlos Encarnação e Sottomayor Cardia, lançou a proposta de adopção de uma «Carta de Direitos e Garantias» mínima das partes interessadas, e internacionalmente avalizada e fiscalizada.

«Se a iniciativa não alterar os dados do problema, como é mais provável que aconteça, pelo menos acredito que se conseguiu motivar um grande número de países para a questão de Timor-Leste», disse Carlos Encarnação.

Portugal/Indonésia: «duelo» na ONU.

A opinião do deputado social-democrata viria a confirmar-se ontem, quando o chefe da delegação à reunião em Genebra da sub-Comissão dos Direitos do Homem na ONU, Wisber Loeis, proferiu afirmações «acessas» contra Portugal. «É tempo do Governo português cessar a sua política de duas caras e decidir se deseja prosseguir uma campanha de calúnias contra a Indonésia ou a trabalhar de forma construtiva para encontrar uma situação mutuamente aceitável no seio das Nações Unidas», afirmava o responsável indonésio.

Considerando lamentável a forma errónea como a sub-comissão tem sido informada quanto à situação que se vive em Timor-Leste, o representante de Jacarta disse que «não é exacta a afirmação do embaixador português de que houve anexação ilegal de Timor-Leste, dado que esta foi feita de acordo com os princípios das Nações Unidas em matéria de descolonização».

Wisper Loeis negou que houvesse violação dos direitos do homem naquele território, evocando testemunhos de quem considerou «eminentes visitantes», entre os quais o jornalista português Nuno Rocha do se-

manário «Tempo», que afirmou terem refutado a existência de violações dos direitos humanos nessa província».

Por seu lado, o embaixador Costa Lobo, chefe da delegação portuguesa à sub-Comissão dos Direitos do Homem, refutou a argumentação indonésia. Quanto ao facto da anexação do território ser conforme os princípios da ONU, disse que a autodeterminação invocada pelo Governo indonésio nunca foi reconhecida por nenhum dos órgãos das Nações Unidas.

O embaixador português afirmou que as escassas visitas que as autoridades de Jacarta autorizam a observadores são ainda prejudicadas por encenações que restringem o observável. E frisou que os depoimentos destes últimos dias perante a sub-comissão são suficientemente eloquentes sobre a situação que prevalece no território.

Números

No que se refere à política de «duas faces», Costa Lobo disse que Portugal está disponível para procurar soluções para o problema mas que, como membro responsável da Comunidade internacional e membro da Comissão dos direitos do Homem, não pode ignorar situações de violação destes direitos em Timor-Leste.

A este propósito, o diplomata português citou um relatório de uma organização não-governamental. O relatório referia 1.024 casos de violação dos direitos humanos, incluindo 172 detenções, 70 casos de tortura e 29 assassinatos praticados pela Indonésia em Timor-Leste.

No mesmo dia, o chefe da delegação angolana à reunião em Genebra, Apolinário Correia, afirmou que «ninguém pode pretender ignorar o carácter ilegal da ocupação de Timor-Leste pela Indonésia». O embaixador angolano acrescentou que se tratava de uma flagrante violação das normas e princípios do Direito internacional no que se refere à descolonização.

Apolinário Correia citou ainda a resolução sobre Timor-Leste emanada das última cimeira dos cinco países africanos de língua oficial portuguesa e reafirmou a solidariedade de Angola com a Frelim, frisando que «cabe ao povo de Timor-Leste e só a ele determinar o seu destino».



Miniatura do avião P-3P com que a FAP será dotada para patrulhamento marítimo

Força Aérea tem avião para patrulhar mares

Pilotos trocam a FAP por linhas comerciais

A Força Aérea Portuguesa (FAP) recebeu ontem, no Montijo, o primeiro de um lote de seis aviões para patrulhar os nossos mares, mas perdeu três pilotos que trocaram este ramo das Forças Armadas pelas linhas aéreas comerciais. O chefe do Estado-Maior da FAP lamentou esse facto no discurso que proferiu na Base Aérea n.º 6, adiando que até final do ano será concluída «a fase de instrução aos tripulantes» destes aviões, P-3P, que mais não são que P-3 modificados.

«A recente 'fuga', inesperada, para as linhas aéreas comerciais, de três pilotos afectos aos P-3P, dois dos quais já qualificados no avião, em cuja preparação tínhamos investido tempo, dinheiro e confiança, foi um rude golpe para o desenvolvimento do programa e é um exemplo das contrariedades que nos surjem a cada esquina», disse o general Brochado Miranda.

O chefe do Estado-Maior da FAP negou que a aquisição de seis aviões P-3P, como contrapartida à utilização da base das Lajes pelas forças armadas dos EUA, seja um investimento vultoso, desproporcionado às capacidades económicas nacionais. Rejeitou ainda a ideia de que é velho, o P-3P, «difícil de sustentar e com risco de opera-

ção», como em alguns meios se diz, e que não exista ameaça que justifique investimento tão pesado.

«A segurança está acima do bem-estar. Não pode haver desenvolvimento económico sem que esteja garantida a segurança nacional», frisou Brochado Miranda, que definiu este tipo de avião como «actualizado em matéria de capacidade para a luta anti-submarina».

Patrulhamento marítimo

O chefe do Estado-Maior da Força Aérea considera que a entrega do primeiro avião P-3P marca «o final de uma das mais importantes etapas do programa Aviões de Patrulhamento Marítimo, uma vez que representa a «conjugação de esforços convergentes que vêm sendo desenvolvidos há mais de cinco anos por um conjunto de entidades nacionais e estrangeiras, oficiais e privadas, empenhados na construção do programa».

Há ainda um longo caminho a percorrer, uma vez que os restantes cinco aviões cedidos pelos Estados Unidos, como contrapartida pela utilização das Lajes, serão entregues até Dezembro do próximo ano, estando três deles já na linha de produção. A revisão e modificação

desse cinco aviões efectuar-se-á já nas Oficinas Gerais de Material Aeronáutico, sendo evidente «os resultados, em termos de desenvolvimento tecnológico, de aplicação de mão-de-obra nacional e de exportação de serviços», frisou Brochado Miranda noutro passo do seu discurso.

Em termos operacionais, o avião P-3P preenche a lacuna deixada em aberto com o obsoleto P2-V5, em 1977, tendo a FAP tomado precauções para receber este tipo de armas no quadro de uma missão que o seu mais alto responsável considerou «requisito essencial da defesa nacional e contributo significativo para a defesa da Aliança». Nesse sentido, a FAP dotou-se e formou pessoal, instruiu e accionou treino especial e criou condições para a sustentação do respectivo programa.

«É mais uma responsabilidade — o patrulhamento marítimo — que a Força Aérea assume no quadro do que lhe está cometido para a defesa da Nação», acrescentou o chefe do Estado-Maior da FAP acerca deste programa constante do plano de modernização — um dos primeiros programas de reequipamento militar a transitar por todos os níveis institucionais previstos pela Lei da Defesa Nacional e das Forças Armadas.

Pretória não se oporá à presença de Portugal na força da ONU para a Namíbia

O embaixador sul-africano em Lisboa divulgou um comunicado relativo à futura força de fiscalização de paz na Namíbia e adiantou que o seu país não se oporá à participação portuguesa nessa força a criar pela ONU.

No referido comunicado, destinado a esclarecer o que considera «especulações da Imprensa» sobre a composição da futura força de paz da ONU, Johannes Weffelf diz que as afirmações de que Portugal par-

ticipará nessa força «são prematuras e não baseadas em factos».

Segundo o embaixador de Pretória, a iniciativa para a composição da força pertence às Nações Unidas e não ao Governo sul-africano que, como as outras partes envolvidas, terá de se satisfazer com a imparcialidade das medidas para a retirada, eventualmente propostas».

O mesmo diplomata adianta que a questão da fiscalização

não foi ainda discutida no decorrer da actual ronda de negociações, nem o Governo sul-africano contactou, formal ou informalmente, qualquer Governo com a intenção de promover a sua eventual participação.

Todavia, acrescentou Weffelf, «dada a sofisticação militar de Portugal e a sua experiência de África, é razoável que a África do Sul não se oponha à participação portuguesa na força, se ela for proposta».

Iniciativa do PCP à vista

"Pacote Agrário" pode voltar ao Tribunal Constitucional

Deputados do PCP deverão, ao abrigo do artigo 278 da Lei Fundamental, solicitar nos primeiros dias de Setembro a fiscalização abstracta da constitucionalidade da Lei da Reforma Agrária, apurou o «DL» junto de fonte do grupo parlamentar comunista.

A confirmar-se tal fiscalização, o Tribunal Constitucional terá de reapreciar o diploma e, desta feita, com a generalidade dos seus juízes-conselheiros presentes. No acordão divulgado há dias, e votado pela segunda secção do TC, o diploma foi declarado constitucional. Todavia, na votação do artigo 50, que põe em causa aspectos relacionados com a lei geral, designadamente no âmbito do Direito Administrativo, houve um empate dos seis juízes presentes, tendo prevalecido o voto de qualidade do presidente do TC, Marques Guedes.

Com todos os juízes presentes o resultado da votação poderá ser diferente e determinar, designadamente em relação ao artigo 50, a declaração de inconstitucionalidade o que obrigará o Governo a reformular o diploma, atrasando a entrada em vigor do chamado «pacote agrário».

Na carta enviada ao TC, a propósito do pedido de parecer sobre a constitucionalidade do diploma, o Presidente da República advertia que «independentemente do juízo político de fundo que se possa fazer relativamente aos dispositivos em apreço, tem sido anunciado que a fiscalização abstracta da constitucionalidade virá a ser suscitada, tomando-se assim aconselhável evitar qualquer incerteza

jurídica na aplicação de um diploma de tão grande alcance e importância que tem a ver com o estatuto da propriedade da terra».

A hipótese de requerimento da fiscalização abstracta por um grupo de deputados (um mínimo de 25) tinha sido admitida na passada semana pelo prof. Marcelo Rebelo de Sousa, em declarações ao semanário «Expresso».

Sindicatos de Évora: «afronta ao regime»

Em comunicado ontem divulgado, a União dos Sindicatos de Évora manifestou «estraneza e perplexidade» pela decisão de há dias do TC, lembrando que no debate público sobre o «pacote agrário» a quase totalidade dos cerca de 500 pareceres emitidos contrariam a decisão do Tribunal.

A mesma estrutura sindical recorda que posteriormente «ilustres constitucionalistas e juristas demonstraram a inconstitucionalidade de tal lei».

«Está-se perante uma afronta à Lei Fundamental do país e ao regime democrático saído do 25 de Abril», acrescenta o comunicado, alertando para os «perigos que se avizinham, face à política de revanche subjacente a tal tomada de posição».

Candidatos PS por Ponta Delgada

PSD AMEAÇA RECORRER PARA A RELAÇÃO DE LISBOA

O PSD açoriano anunciou que recorrerá para o tribunal da Relação de Lisboa caso o juiz de Ponta Delgada se pronuncie pela elegibilidade dos candidatos socialistas, Carlos César e Oliveira Rodrigues, integrados na lista do principal círculo da região autónoma.

O tribunal de Ponta Delgada deverá tornar pública hoje a decisão do juiz que, tudo o indica, não avalizará a contestação do

PSD à inclusão dos dois candidatos do PS. Segundo o PSD, Carlos César é inelegível devido ao seu mandato de deputado à Assembleia da República, e Oliveira Rodrigues não reside nos Açores.

Em declarações feitas à RTP, Carlos César frisou que o seu mandato na AR está suspenso e sobre Oliveira Rodrigues acentuou que ele tem residência numa freguesia nos arredores de

Ponta Delgada.

Carlos César, recorde-se é o líder do PS-Açores e cabeça de lista por Ponta Delgada às eleições regionais de 9 de Outubro. Oliveira Rodrigues, por seu turno, deixou recentemente as funções de assessor parlamentar do Presidente Mário Soares.

CEE: 600 mil para a Madeira
O Executivo de João Jardim

autorizou a transferência para a empresa de electricidade da Madeira (EEM) da verba de

607 mil contos referentes à ampliação da central térmica da Vitória (Funchal) e de outra verba de 24 mil contos para onze câmaras municipais da região autónoma. Todas estas verbas respeitam a comparticipações dos fundos estruturais concedidos pela CEE.

PORTUGUÊS, LÍNGUA VIVA



Carmo Vaz

Mas a verdade é que em Estocolmo, a arejada capital da Suécia, se perguntarmos a um jovem ou velho sueco quem foi o último prémio Nobel da Literatura ou da Física, nove entre dez dirão que não fazem a menor ideia.

Também actualmente no mundo da edição e no círculo muito estreito dos que lêem obras-primas da literatura de todo o mundo, ter ou não ter o prémio Nobel da Literatura não é questão nenhuma, não adianta. É certo que podemos surpreender-nos que até hoje, os suecos não tenham mimoseado um escritor português com o prémio Nobel. Ou, como diz o Carlos Monteiro Pereira: «... o que me faz perder a minha paciência de japonês é continuar por atribuir um Nobel a um autor de uma língua que não parou de se afinar com Camões, Eça, e Machado de Assis, nem de se fortalecer com Gil Vicente, Mendes Pinto ou Guimarães Rosa. Não, continua viva e cheia de vigor, por exemplo, num Torga ou num Luandino Vieira. Será para o ano?» (in JL — 1984).

O nosso Presidente Soares já se manifestou agastado com esta singular teimosia sueca em não nos dar o Nobel da Literatura, no caso ocorrente ao Virgílio Ferreira, que recebia o grande prémio de ficção da APE (não é chimpanzé, é a Associação Portuguesa de Escritores). Claro que também podia ser ao Fernando Namora. Ou então ao Miguel Torga. E porque não ao Herberto Helder? Na ideia um tudo nada confusa, do C.M.P. partilhada por muita gente, os suecos não prestam a sua homenagem (nacional?) a uma das seis mais brilhantes línguas de cultura do mundo.

Ora, talvez não seja bem assim. O Nobel da Literatura não escolhe línguas, escolhe autores de renome internacional, que são recomendados ou recomendadíssimos pelos serviços diplomáticos de vários países aos membros da Academia Sueca em geral, e aos que têm influência no veredito final. Posso garantir aos caros leitores que os nossos serviços diplomáticos nunca recomendaram nenhum autor português, nem no nosso MNE fazem a menor ideia de como se cozinha um prémio Nobel da Literatura.

Doutro lado, os grandes escritores, como tal considerados por uma opinião crítica mundial qualificada, mortos ou vivos, só excepcionalmente figuram na lista dos galardoados com o prémio Nobel. Basta pensar que James Joyce, Marcel Proust, Bertold Brecht, Fernando Pessoa, Borges, Jorge de Sena, etc. não são Nobel e que tantos grandes vivos, de Graham Greene a Fernando Namora, de V.S. Naipaul a Umberto Eco, e tantos mais continuam à espera (ou não) que o Nobel lhes bata à porta. O leitor sabe quem é o último Nobel da literatura? Não me lembro.

Mas a curiosidade é que os suecos conhecem há muito a literatura portuguesa e até gostam dela, quando podem lê-la em traduções o que acontece raramente. Sem falar nos nossos clássicos, já nos fins do século XIX um poeta sueco, Göran Björkman, autor, de «Flickor, Idyller», 1887, traduziu e editou uma antologia de poetas portu-

Os suecos é que dão o Nobel

gueses do tempo, incluindo 40 poetas: Joaquim de Araújo, Cristóvão Ayres, António de Azevedo Castelo Branco, Teófilo Braga, Júlio Brandão, Bulhão Pato, Fernando Caldeira, Júlio de Castilho, Eugénio de Castro, João de Castro, Coelho de Carvalho, Alfredo da Cunha, João de Deus, Custódio Duarte, Manuel Duarte de Almeida, António Feijó, Cândido de Figueiredo, Gomes Leal, Guerra Junqueiro, Narciso de Lacerda, João Leite de Vasconcelos, Carlos de Lemos, Henrique Lopes de Mendonça, Luís de Magalhães, Alberto Marques Pereira, Alice Moderno, Conde de Monsaraz, António Nobre, Alberto de Oliveira, António de Oliveira Soares, Luís Osório, Queiroz Ribeiro, Tomás Ribeiro, Conde de Sabugosa, João Saraiva, António de Serpa, José de Sousa Monteiro, Sousa Viterbo, Teixeira Bastos, Maria Amália Vaz de Carvalho. O título: **Ur Portugals Samtida Diktning — Poetiska Ofversattningar** Upsala, 1894, tiragem especial 110 exs. destinados a ofertas aos poetas traduzidos. O meu exemplar foi oferecido ao poeta português de Goa, Alberto Marques Pereira, um intelectual brilhante, pai da conhecida pianista Nina Marques Pereira, creio que falecido em Lisboa uns anos após a invasão de Goa. Este exemplar foi encadernado em Goa na «Casa de Encadernação GOMES & CIA.», Nova Goa (Pangim) e foi adquirido num alfarrabista onde foi parar pelos misteriosos caminhos que tomam os livros nesta vida.

Portanto, cumpre a quem de direito (?) mandar traduzir para sueco meia dúzia de obras-primas dos nossos grandes escritores contemporâneos, ficção e poesia, distribuí-las em seguida pelos académicos suecos e imprensa e finalmente lançar os nossos embaixadores a pressionar todo o mundo, para que em Estocolmo, o sábio Lars Gyllensten (era, não sei se ainda é, secretário da Academia Sueca) e os seus amigos, sempre que se tocar no assunto do prémio Nobel da Literatura, digam em uníssono: mas tem que ser este ano para Portugal!

Não devemos é esperar que «quem de direito» decida materializar estas sugestões. Por cá, coisas simples como traduzir e publicar levam muito tempo. Imaginem que em 1983, o advogado José Gama Vieira solicitou ao presidente da nossa Assembleia da República que considerasse a «imperiosa» necessidade de ser oficialmente traduzida e publicada no «Diário da República» a Carta das Nações Unidas e suas emendas. Fruto duma negociação E.U.A. — U.R.S.S., a admissão de Portugal-ditadura na ONU foi votada em Dezembro de 1955, mas a Carta da ONU traduzida e as suas emendas de 1963, 1965 e 1971, nunca mais foram publicadas no nosso «Diário da República», apesar do dr. J.G.V. salientar que as «convenções internacionais só vigoram na ordem interna, após a sua publicação oficial como dispõe o n.º 2 do art. 8.º da Constituição». Os presidentes da A.R. vão-se sucedendo, rolaram mais cinco anos, não há tradução nem oficialização da Carta da ONU. Se calhar não pertencemos legalmente à organização. Sabe-se lá, como diria a Amália.

TRANSTEJO - CARREIRA DO SEIXAL

AVISO AOS PASSAGEIROS

A partir de 23 de Agosto próximo, e com o objectivo de melhor corresponder à necessidade dos utentes, entrará em vigor a título experimental o seguinte horário:

de Segunda a Sexta-Feira

SEIXAL	LISBOA
07.15	07.45
08.15	08.45
09.15	18.15
19.00	19.45

O Conselho de Gerência

Eleições amanhã em 24 freguesias devido à criação de onze novas

Vinte e quatro freguesias de dez concelho elegem amanhã os seus autarcas, devido à criação, pela Assembleia da República de de novas divisões político-administrativas. Onze delas são novas freguesias para as quais se elegem órgãos pela primeira vez e as outras 13 são o-brigadas, na sequência da divisão, a fazer novas eleições.

No concelho de Montemor-o-Novo há eleições em cinco freguesias, conforme o «DL» já noticiou: três novas e duas antigas. Das três freguesias recém-criadas, em Cortiçadas de Lavre os eleitores podem optar entre PS, CDU e PSD, enquanto em Fornos de Vale Figueira e Silveiras a escolha será entre PS e CDU. Nas freguesias antigas, PS, CDU e PSD concorrem no Lavre e os dois primeiros em Cabrela. As juntas destas duas freguesias eram de maioria APU.

Em Arraiolos, realizam-se eleições em duas freguesias: na nova, Sabugueiro, concorrem PSD e CDU. Na antiga, São Pedro, apresentam-se PSD, PS e CDU. Esta freguesia era de maioria APU.

No concelho de Beja, as eleições são na nova freguesia de Trigaches e na antiga de Beringel, de maioria APU. A opção, em ambas, é entre PS e CDU.

Em Benavente, CDU, PS e PSD concorrem à nova freguesia de de Barrosa e à antiga de Benavente, cuja presidência pertencia à APU.

No concelho de Palmela, a criação de freguesia de Poceirão a partir das de Marateca e Palmela provocou a realização de eleições a que concorrem PSD, PS e CDU. As anteriores maiorias eram detidas pela APU.

Em Reguengos de Monsaraz, CDU e PS apresentam-se ao escrutínio na nova freguesia de Campinho e na antiga de Campo, cuja maioria era APU.

No concelho de Sintra, às eleições para a nova freguesia de Pêro Pinheiro concorrem PSD, CDU e UDP, enquanto para a antiga de Montelavar se apresentam PS, CDU e UDP. A maioria em Montelavar era do PS.

Em Oliveira do Hospital, a criação da nova freguesia de Vila Franca da Beira a partir da antiga de Ervedal da Beira leva CDU, PS e PSD a disputarem o eleitorado que antes votara maioritariamente no PSD.

Na Moita, os eleitores da nova freguesia de Vale da Amoreira e da antiga de Baixa da Banheira vão escolher os seus representantes entre os candidatos do PS, CDU, PSD e UDP. A freguesia de Baixa da Banheira era, até agora, de maioria APU.

No concelho de Loulé há eleições na nova freguesia de Benafim e na antiga de Alte e a elas concorrem PSD, PS e CDU. A anterior maioria era do PS.

Ao todo, apresenta listas em todas as freguesias, O PS só não concorre em duas (Sabugueiro e Pêro Pinheiro), o PSD não se apresenta em oito (Trigaches, Beringel, Campinho, Campo, Fornos de Vale de Figueira, Silveiras, Cabrela e Montelavar). A UDP concorre apenas quatro (Pêro Pinheiro, Montealevar, Vale da Amoreira e Baixa da Banheira).

Benafim em festa

A população de Benafim engalanou, ontem, as ruas, na perspectiva do acto eleitoral de amanhã, o primeiro da sua «independência» em relação a Alte, desejada há mais de 50 anos. O decreto da Assembleia da República que criou a freguesia foi festejado com bailes, manifestações de rua e foguetes.

Benafim, a décima freguesia do concelho de Loulé e a 77ª do Algarve, tem 1095 eleitores

Oeiras quer 12 mil contos de garantias bancárias

CÂMARA ANUNCIA PROCESSO CONTRA CRÉDITO PREDIAL

A Câmara Municipal de Oeiras vai pôr o Crédito Predial Português em Tribunal por alegada falta de pagamento de garantias bancárias. A decisão foi a seu tempo tomada pelo executivo municipal e só agora torna-se pública, depois do presidente da edilidade haver tentado chegar a acordo com aquela instituição bancária.

O município de Oeiras alega que aquela instituição não pagou, até agora, duas garantias bancárias no valor de doze mil contos, de que a edilidade deliberou proceder à execução, já em finais de 1985.

«Em Junho passado — afirma a edilidade em comunicado —, a CMO insistiu, uma vez mais, com o Crédito Predial Português para o pagamento das garantias bancárias, continuando a não ter resposta.»

Na ocasião, a Câmara Municipal de Oeiras concedeu o prazo de quinze dias para a sua execução, sob pena de procedimento judicial.

É o que o executivo municipal agora anuncia em comunicado, feitas que foram várias diligências para resolver o problema e esgotada que está — segundo os seus responsáveis — a paciência, face ao comportamento do Crédito Predial Português, ao qual já foi dado conhecimento desta deliberação: de intentar uma acção judicial para que o CPP assumia as suas responsabilidades neste caso.

Piscina oceânica na Praia da Torre

O município de Oeiras está voltado para o futuro, segundo o seu presidente. A construção de uma piscina oceânica na Praia da Torre, e «agarrada» a ela — num projecto de grande alcance — um passeio marítimo e um ponto de recreio, são indicações que a vida «mexe» naquela zona.

O presidente da Câmara Municipal está, por outro lado, preocupado com a demora na construção da auto-estrada Lisboa-Cascais, a qual (obviamente) passa por Oeiras e o realojamento de algumas famílias que vivem em barracas do Alto dos Agudinhos, em Queijas, as quais terão de abandonar.

A construção da referida auto-estrada deverá arrancar em Outubro deste ano, prevendo-se a sua conclusão para 1990. Mas Isaltino Morais adverte: «Enquanto essas famílias aí residirem, não será possível iniciar a sua construção». A CM quer resolver o problema, obviamente com a Brisa — a empresa que vai construir a auto-estrada —, uma vez que não permite que essas famílias venham eventualmente a serem indemnizadas e construam, depois, barracas noutros pontos do concelho.

Tem um programa de habitação social e providenciará pelo seu realojamento, estando disposta a compartilhar com metade do custo de cada habitação, pelo que os restantes 50 por

cento ficariam a cargo da Brisa.

Acabar com as barracas

Aliás, pôr ponto final nas barracas, através de construção de habitação social é uma das grandes prioridades do município, ainda segundo Isaltino Morais.

O Município de Oeiras tem outros projectos e preocupações, voltados, estes últimos, para o desenvolvimento industrial do concelho. Nesse sentido apontam as quatro áreas determinadas a seu tempo: Carnaxide-Outorela, Paço de Arcos-Porto Salvo, Leão e Queluz de Baixo. A de Leão é a mais atrasada, a primeira (Carnaxide-Outorela) está em curso e a de Paço de Arcos-Porto Salvo deverá estar aprovada até ao fim do ano.

Questões de ordem cultural também atraem os responsáveis oeirenses que, repete-se, estão atentos ao problema da auto-estrada, sustentando que a sua construção deverá permitir o realojamento das famílias que vivem em barracas e abrindo o acesso à Estrada Marginal.

Isaltino Morais defende ainda, no aspecto viário, a abertura de uma Circular Regional Exterior de Lisboa (de que se vem falando nos últimos dias), para além da auto-estrada. Essa CREL sairia de Queijas em direcção a Alhandra-Vila Franca de Xira, passando por Queluz de Baixo, Amadora e Loures, com ligação ao concelho de Mafra.

Segundo incêndio esta semana

no Algarve

Suspeita de crime

num fogo em Lagos

Há fortes suspeitas de que tenha sido ateado o incêndio que devastou uma área de cerca de três hectares de mato, ao princípio da madrugada, perto de Lagos. O fogo eclodiu no chamado sítio do Colégio ontem à noite e foi extinto esta madrugada.

Segundo o comandante da corporação dos Bombeiros de Lagos disse que o sinistro não assumiu proporções de maior gravidade por via da pronta intervenção dos «soldados da paz».

João Fonseca afirmou que, em virtude do vento forte que soprava na altura, só a «rápida e eficaz intervenção da nossa parte» impediu que as chamas alastrassem.

«O incêndio não nasceu por acaso, embora também não possamos garantir ter-se tratado de fogo posto», adiantou o responsável dos Bombeiros Municipais de Lagos. As suspeitas do comandante João Fonseca assentam no facto de terem aparecido três focos de incêndio a distâncias entre si de meio milhar de metros.

O fogo deflagrou pouco antes da meia noite e foi considerado extinto pouco mais de duas horas e meia depois, tendo participado no combate às chamas os bombeiros de Lagos, como já se disse, apetrechados com cinco viaturas, quatro das quais autotanques.

Foi o primeiro incêndio de vulto nesta área e o segundo, no curto espaço de três dias no Barlavento algarvio, tendo em conta o que já esta semana devastou alguns hectares de mato na zona serrana de Silves, ameaçando uma reserva de caça turística.

Castelo Branco mais uma vez

A zona de Castelo Branco tem sido das mais causticadas, este Verão, pelo fogo, felizmente sem as implicações nem a gravidade dos últimos anos.

A referência é feita pelo facto de em menos de uma semana nela terem ocorrido vários fogos, dos quais os primeiros quatro no mesmo dia. Depois disso sobreveio um outro, na Serra do Telhado, já na área do Fundão, na quarta-feira.

O fogo daquela serra reacendeu-se ontem de manhã e consumiu um hectare de pinheiros e mata, que somado aos prejuízos dois dias antes, os eleva para quatro hectares.

Combateram este incêndio os BV do Fundão, apoiado pelos meios aéreos da Covilhã, os quais também estiveram ontem em acção em Verdelhos, num outro incêndio que destruiu meio hectare de mata.

Um outro incêndio eclodiu ontem na Região Centro: foi em Casal de Azenha, concelho de Penela, onde ardeu um hectare de mata de pinheiros.

As chamas foram debeladas pelos Bombeiros Voluntários de Penela e um helicóptero e um avião dos meios aéreos da Louçã.

Para a mina de Barqueiros

Mibal diz que tem projecto e acusa presidente da Junta

A Mibal diz que tem projecto de recuperação da paisagem da mina de Vilares, em Barqueiros, e acusa o presidente da junta de freguesia de movimentar a população local contra a empresa, por esta não vender os terrenos onde se encontra a «Poça de Vilares», para a qual há vários compradores. Entre eles — diz a Mibal —, familiares do presidente da autarquia, Augusto Rosmaninho, proprietário da farmácia de Barqueiros, concelho de Barcelos.

A Mibal, empresa concessionária da exploração de caulino na freguesia de Barqueiros, que há menos de um mês tentou reatar a sua extracção sem respeitar

as normas constantes de um diploma de Maio último que traçou as directrizes sobre tal actividade, revelou que tem um projecto para recuperar a paisagem na mina de Vilares, mais conhecida por «Poça de Vilares».

Aquele projecto, denominado «Programa-Base de recuperação e Integração Paisagística da Mina de Caulinos de Vilares», é constituído por um dossier de 50 páginas, no qual se fazem algumas considerações gerais sobre a localização da exploração da mina, a caracterização dos terrenos contíguos e da exploração bem como se apresentam al-

gumas alternativas de recuperação e integração paisagística.

O mesmo programa-base apresenta ainda alguns esboços de propostas, trabalhos possíveis de se realizarem na fase do programa em causa, medidas cautelares, técnicas a utilizar e a estimativa dos custos de recuperação daquela mina já explorada.

São apresentadas algumas fotografias da «Poça de Vilares», onde é perceptível o enquadramento da mata existente e a presença de habitação rural nas proximidades.

No esboço de proposta de recuperação para enquadramento paisagístico e recreio, a Mibal

propõe-se transformar a «Poça de Vilares» numa zona de lazer com potencial área de piqueniques, com zonas pavimentadas e um lago com cais para barcos de recreio.

Esta mina tem proporcionado aos agricultores daquela zona de Barqueiros água que permite irrigar mais de 150 mil metros quadrados de terreno agrícola.

Entretanto, a Mibal diz que «nunca enjeitou as suas responsabilidades na recuperação desta mina», apesar de ter sido acusada pela população de que nada faz para recuperar o terreno das mesmas.

A empresa exploradora do caulino em Barqueiros diz ainda

«ter compradores para a mesma Mina de Vilares, entre os quais familiares directos do presidente da junta», a quem acusa de movimentar a população para que não seja possível a exploração daquele minério noutras zonas da freguesia.

A Mibal foi proibida de proceder à exploração de caulino em Barqueiros enquanto não cumprir as normas determinadas pelo diploma de Maio, de acordo com recente determinação cautelar da Secretaria de Estado da Energia muito contestada por um dos seus sócios-gerentes e advogado de empresa, que acusou aquele governante de exceder os seus poderes.

Acusações de um sindicalista ao encontro dos protestos populares

'O CONSELHO DE GERÊNCIA DA CP COZINHOU UMA MISTURA EXPLOSIVA'

Elsa Andrade

«O Conselho de Gerência da CP cozinhou uma mistura explosiva». A afirmação é de Francisco Fortunato, dirigente do Sindicato Democrático dos Ferroviários (SINDEFER) e, em entrevista ao «DL», explica porquê: ao encerrar linhas e ramais contra a vontade das populações e não respeitando os direitos dos trabalhadores, a administração da empresa conseguiu criar, para os próximos tempos, uma enorme onda de protestos. Quando, em Janeiro próximo, se juntar ao descontentamento das populações o dos trabalhadores, devido à entrada em vigor do novo esquema organizativo da empresa que põe fim à divisão por regiões e que levará à transferência compulsiva de centenas deles, a situação não será pacífica. Tanto mais que, a poucos meses da entrada em vigor do novo esquema, não se sabe quem vai ser transferido, para onde e em que condições. Somando às reivindicações dos trabalhadores que se arrastam há meses sem solução as decisões «pouco claras» dos gestores da CP, as previsíveis transferências poderão ser a gota de água.

A CP tem cerca de 22 mil trabalhadores, com uma média etária de 45 anos, mas muitos entre os 50 e 60, dos quais 20 de permanência na empresa. A companhia enfrenta ainda outro problema: 70 por cento do seu pessoal tem a quarta classe, ou ainda menos.

Por outro lado, e segundo Francisco Fortunato, a estrutura da empresa é praticamente a mesma do início do século. Como exemplo, salienta que «no Norte, há linhas estreitas em que a última renovação data de 1911».

Para resolver todos estes problemas, em 1985 a CP beneficiou de um saneamento financeiro para lhe deveria permitir sair da crise em que se encontrava.

Além disso, a empresa conta, neste momento e até 1994, com 225 milhões de contos da CEE só para infraestruturas.

Os cerca de 28 mil trabalhadores que serviam a CP foram reduzidos para os actuais 22 mil, num processo que teve o seu tempo áureo no período de Governo da Aliança Democrática, e que consistiu em não substituir nenhum dos funcionários que abandonasse a empresa, fosse por atingir o limite de idade para a reforma, ou por qualquer outro motivo.

Para a reestruturação eficiente do quadro de pessoal existem 60 milhões de contos, para serem empregues sobretudo em reformas antecipadas, o que permitirá reduzir o pessoal para cerca de 14 mil trabalhadores.

«Perante este mar de proble-

mas, assiste-se a um Conselho de Gerência dividido por interesses instalados, directamente ligados ao partido do poder. Só por isso lá estão certas pessoas, que se aproveitam da inércia característica da CP para servir os seus interesses, que são mais político-partidários do que da empresa», segundo Francisco Fortunato.

O alvo preferencial das críticas do SINDEFER é o engenheiro Arménio Matias, res-

ponsável pelos sectores Comercial, de Planeamento, Organização e Informática, que acusa de «comissário político do PSD no Conselho de Gerência».

«A política comercial da CP é dirigida por um obscuro quadro, Arménio Matias, que só é administrador da empresa por ser do PSD e afilhado de Cavaço Silva».

Como resultado da gestão «ruinosa» daquele engenheiro, Francisco Fortunato salienta que «em dois anos a CP tem 11 milhões de contos de prejuízos acumulados».

Há dinheiro, mas não há projecto

Segundo Francisco Fortunato, a empresa não possui um projecto concreto de reestruturação, «mas apenas linhas gerais».

«O plano a médio prazo, aprovado e consignado no Orçamento do Estado, não está em prática. A única coisa que está a ser feita é a ponte sobre o Douro, e mesmo assim já com dois anos de atraso», acrescenta.

Segundo afirma, o projecto daquela ponte ferroviária não foi entregue à CP completo, mas apenas o esboço geral, e neste momento ultrapassa o orçamento previsto no dobro (ver caixa).

O Gabinete do nó ferroviário de Lisboa, «de que se começou a falar há um ano e que há seis meses está montado, tem os responsáveis mas em termos práticos ainda nada fez».

Para aquele sindicato da UGT, um entre os 32 que existem na CP, «em termos da modernização da empresa, tudo o que está a ser feito não passa de propaganda».

A política comercial da CP é, para Francisco Fortunato, «apenas um meio de servir os grandes 'lobbies' rodoviários. Onde não há concorrência à empresa, como nas linhas de Cascais e do Sado, reduziu-se o preço dos bilhetes, enquanto nas zonas que são servidas por outros meios de transporte se deixou tudo na mesma».

Os exemplos são vários, e «escandalosos»: os horários de Verão foram feitos dois dias antes de entrarem em vigor, «pelo que não houve planificação nenhuma sobre se as populações que eram servidas pelos troços e ramais encerrados teriam alternativas. Os próprios horários foram entregues na Fergráfica para serem impressos no dia em que entraram em vigor. Se tudo tivesse sido feito com tanto cuidado e antecedência como foi anunciado, porque é que os horários não estavam prontos na

altura?»

Por outro lado, segundo aquele sindicalista, «os comboios rápidos passaram a ser mais lentos: na linha do Oeste, o Intercidades, depois de suprimidas nove paragens, chega com um atraso de cinco minutos».

A aposta neste tipo de serviços - os Intercidades - segundo dados da própria CP, traduz-se numa taxa de ocupação de 20 por cento.

No que diz respeito aos fretes de mercadorias, «aumentou-se o número de toneladas por quilómetro, mas a receita diminuiu».

Mais escandaloso, segundo o sindicalista, são os investimentos que a CP tem feito.

«A renovação da empresa está a ser feita comprando ao estrangeiro o material que eles já não utilizam. Nos planos da CP está agora a compra de material em segunda mão aos alemães, que é do tempo da Segunda Guerra Mundial, e aos espanhóis alugou-se as máquinas diesel, que eles deixaram de utilizar porque electrificaram as linhas. As máquinas diesel são um negócio ruinoso, pois o seu aluguer é mais caro do que o lucro do frete que fazem. E nem se trata de um bem social, porque aquelas máquinas são

para transporte de mercadorias».

Concursos pouco claros

A reestruturação dos caminhos de ferro portugueses é primordial, atendendo a que só em algumas linhas respeita os mínimos exigidos pela CEE, que são 160 quilómetros/hora.

Segundo Francisco Fortunato, a CP só em pequenos troços da linha do Norte consegue uma média de 140 Km/h. Na linha da Beira Alta fica-se pelos 120, e o resto da rede ferroviária tem uma média de 110 Km/h, ou ainda menos. «Só o 'Alpha' é parecido com os comboios europeus», acrescenta.

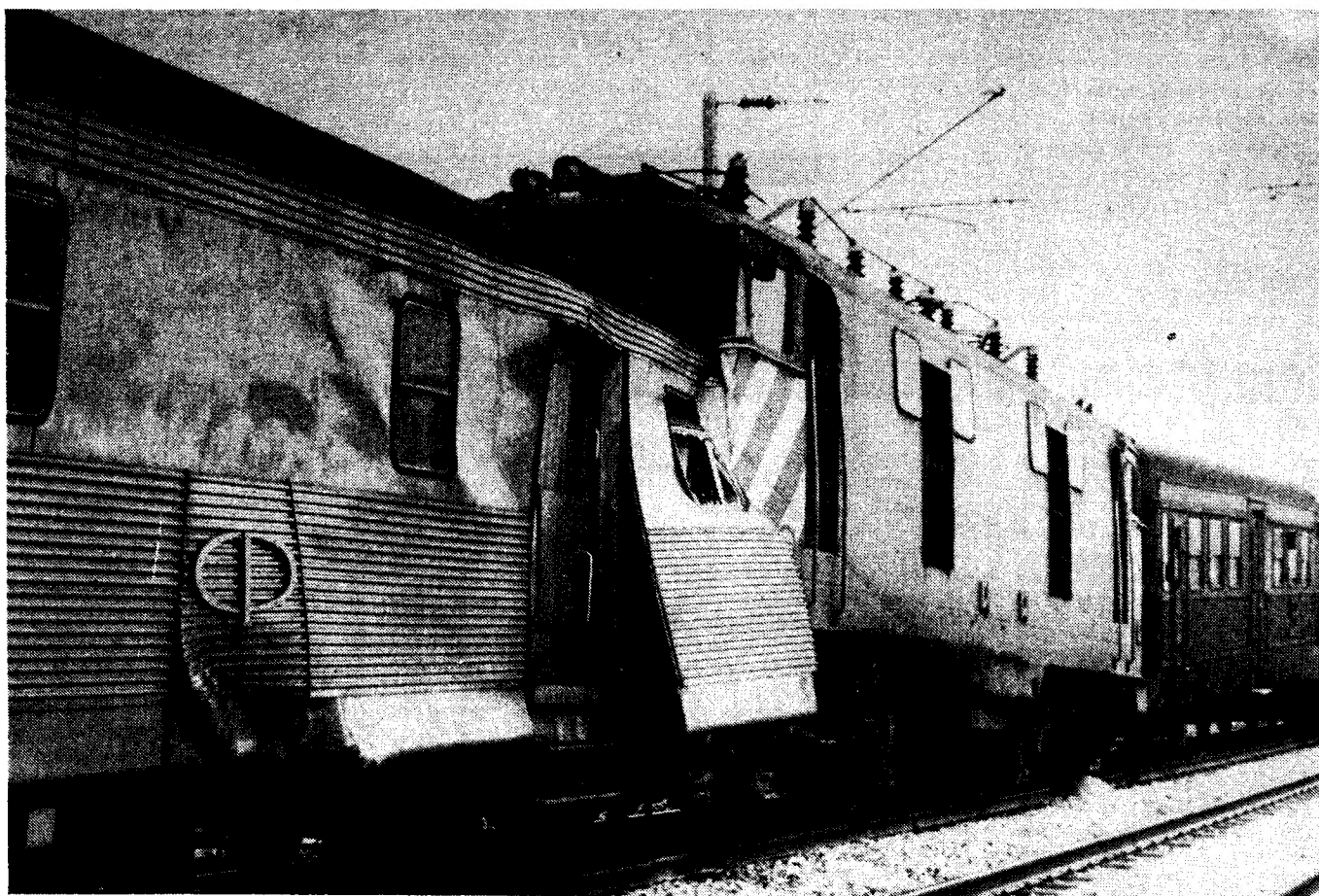
Por isso a CP abriu concurso para a renovação da via, mas acabou por anulá-lo. «Alterou o nome para 'conservação intensiva da via', entregando-a às diversas empresas que se apresentaram ao concurso, anulado, mesmo às que ficaram nos últimos lugares, como é o caso da Somafel, que ficou em 12º», afirmou o dirigente do SINDEFER.

Para aquele sindicato, a «desarticulação total» da empresa levada a efeito pelo Conselho de Gerência só pode ter dois objectivos: «A privatização dos serviços que dão lucro - como os serviços rápidos e a reparação e conservação do material; e tudo o que dá prejuízo, como a manutenção da estrutura, fica a cargo do Estado. E, por outro lado, serve-se o 'lobbie' rodoviário».

Não há regulamento de carreiras porque «não há dinheiro»

O clima de conflitualidade da CP foi agora agravado com o termo, no dia 1 deste mês, do actual regulamento de carreiras. No entanto, a gerência da empresa recusa-se a negociar um novo regulamento, justificando a sua posição com as «dificuldades financeiras da CP».

«Não existe gestão de pessoal. Há 11 meses que não há administrador do pelouro dos recursos humanos porque o Governo não nomeia uma pessoa para o cargo. Apesar de, com todo o processo de reconversão, os problemas entre a empresa e os trabalhadores se agravarem e muitos deles acabarem por ser resolvidos em tribunal», afirmou o sindicalista, acrescentando:





O caso da ponte sobre o Douro visto pelos seus "executores"

Jose Vilas Monteiro

«A CP pagou o ano passado 200 mil contos em indemnizações a trabalhadores, e este ano serão ainda mais. O SINDEFER propôs a resolução destes problemas entre a empresa, os trabalhadores e os sindicatos, mas a gerência não aceitou, preferindo ser levada a tribunal e pagando as indemnizações».

A maioria dos conflitos resolvidos na Justiça prende-se com o exercício de função. Segundo Francisco Fortunato, existem na CP pessoas há 17 anos a exercer uma função superior àquela por que são pagas, sem que a empresa se decida a resolver a questão.

Entre casos de exercício de funções e deslocações de trabalhadores, a CP tem neste momento mais de 100 casos em tribunal.

Das 1200 guardas de passagem de nível substituídas, 700 foram integradas e 500 levaram o caso à Justiça.

Francisco Fortunato defende que a degradação da CP se deve «ao seu atraso tecnológico e não à produtividade do trabalhador ou ao seu custo», e sustenta a sua afirmação dizendo:

«Dos 12 países da CEE a CP é a sexta melhor empresa de caminhos-de-ferro, à frente, por exemplo, da francesa ou da alemã. As receitas da CP cobrem 80 por cento das despesas com o pessoal, enquanto em França elas não vão além dos 65 por cento».

Transferências compulsivas: a gota de água

Somando a estes conflitos o modo como decorreram este ano as negociações colectivas, que levaram a várias horas de greve para um resultado prático de 7,2 por cento de aumento na tabela salarial - num processo que originou inclusivamente desentendimentos entre sindicatos da mesma central -, a conflitualidade aumentou na CP.

A redução de uma hora no trabalho semanal, estabelecida no acordo entre a empresa e os sindicatos do pessoal operário, foi mais uma acha para a fogueira.

A CP comprometeu-se a reduzir essa hora à sexta-feira mas, quando em Maio entrou em vigor o novo horário, ela acabou por se saldar na divisão por quatro dias de menos um quarto de hora de trabalho.

O número de horas extraordinárias que muitos trabalhadores efectuam, por falta de pessoal, é «escandaloso», segundo Francisco Fortunato.

«Há maquinistas que são obrigados a trabalhar 14 horas seguidas, sem folgas, o que provoca um enorme cansaço».

Por último, o novo esquema organizativo da empresa, que põe termo à actual divisão em três regiões (Norte, Centro e Sul), foi a gota de água.

Os trabalhadores sabem que a nova organização da empresa entrará em vigor em Janeiro do próximo ano, e que isso acarretará a transferência de muitos deles para outros locais.

«O novo esquema vai mexer com a vida de milhares de trabalhadores. Centenas dos que laboram na actual região Sul (do Barreiro para baixo) serão transferidos compulsivamente, mas até agora a CP ainda não discutiu o assunto com os sindicatos. É uma empresa sem preocupações sociais», refere o sindicalista do SINDEFER.

«A poucos meses da alteração, ninguém sabe se será transferido, e para onde. A contestação já se começou a fazer sentir. Com isto, o Conselho de Gerência cozinhou uma mistura explosiva», acrescenta, para concluir:

«Prevejo que a CP se vai tornar um verdadeiro vulcão nos próximos tempos».

A ponte ferroviária sobre o rio Douro não estará pronta no final do ano de 1990, a data que o Governo inicialmente lhe marcou, segundo disse ao «DL» uma fonte do gabinete do secretário de Estado das Vias de Comunicação que, obviamente, pediu o anonimato.

A responsabilidade directa pela obra pertence a Falcão e Cunha, desde o primeiro governo de Cavaco Silva. No governo do Bloco Central a responsabilidade pela obra, avaliada em 12 milhões de contos e com um impacto estratégico nas comunicações entre Norte e Sul, era do próprio ministro.

Por outro lado, a forma como Falcão e Cunha tem conduzido as operações terá desagradado a Oliveira Martins e também ao autor do projecto, professor Edgar Cardoso, chegando a falar-se de guerra entre o secretário de Estado e o projectista. A diferença de concepções entre Falcão e Cunha e Edgar Cardoso é tal que o professor chegou ao ponto de dizer em público, em frente do secretário de Estado (ele próprio engenheiro), que «há engenheiros que não sabem nada de engenharia e não sabem pensa-la dentro de uma cidade».

Fonte do «DL» apontou estas fricções como uma das razões dos atrasos que já obrigaram a revisões no contrato com o grupo de empresas constituído pela Soares da Costa, Teixeira Duarte, Ilídio Monteiro e OPCA (na relação 30, 30 30, 10) que pediu indemnizações de 1,2 milhões de contos pelos atrasos. A renegociação do acordo foi assinada, o que representa um acréscimo do 200 mil contos.

E se é certo que a ponte ferroviária sobre o Douro não é o único estrangulamento dos caminhos de ferro no nó do Porto é, contudo, o mais visível e emblemático, até porque, como disse ao «DL» o presidente do Gabinete do Nó Ferroviário do Porto e ex-ministro das Transportes, Mário de Azevedo, «a ponte do Douro está atrasada 50 anos».

A ponte já tem construídos os quatro pilares e parte dos acessos, estando a ser construídos os topos dos pilares, e faltando agora fazer o vão de 250 metros (com mais 150 metros que o maior pelo processo a utilizar) entre os pilares centrais e os vãos entre cada um dos pilares centrais e os apoios seguin-

tes. Este conjunto (que representa 27 segmentos diferentes) é a parte tecnicamente mais complexa e é na sua execução que reside o atraso.

Neste momento, Edgar Cardoso está ainda a ensaiar com um modelo de tamanho natural um "carrinho" capaz de construir 7,5 metros de tabuleiro só com apoio traseiro. As experiências começaram em Maio e ainda hoje não estão concluídas. O professor Edgar Cardoso disse ao «DL» que só poderá saber com rigor quanto demora a construir cada aduela (parte exterior de cada lance que forma uma abobada ou arco), depois de ter construído a primeira e feito todas as rectificações necessárias. «Dentro de dois meses talvez tenha uma data», precisou.

O "carrinho" foi desenhado por Edgar Cardoso depois de uma empresa norueguesa lhe ter tentado vender um com cinco metros. Nesta altura, ele calculava o tempo de construção de cada aduela entre três e cinco semanas, o que dá, no total, entre 20 e 34 meses.

Com um tempo médio de um mês por aduela, a começar em Outubro, a construção do tabuleiro estaria terminada em Dezembro de 1990. Faltava ainda, depois disto, colocar sinalização e linhas fixas ao tabuleiro...

O atraso é tanto mais inexplicável quanto, segundo documento da própria Secretaria de Estado das Vias de Comunicação e o Gabinete do Nó Ferroviário do Porto, «o mais evidente estrangulamento actual do nó consiste na limitação da capacidade de atravessamento do Rio Douro através da ponte Maria Pia (limitações de via, de carga e de velocidade)».

No conjunto de onze obras que constituem o nó ferroviário do Porto, a ponte é o segundo objectivo escalonado no tempo, depois das oficinas da CP na região Norte e centro de formação em Guifões, próximo da actual estação de Custóias, que têm conclusão prevista para 1989. A ponte tem conclusão apontada para 1990 e o seu responsável directo, Mário de Azevedo garantiu ao «DL», em Junho, que aquele objectivo iria ser mantido.

No entanto, Edgar Cardoso, em conversa com o «DL» colocou a questão de outro modo: «o que é preciso é a via dupla entre Gaia e Campanhã e a ponte é só parte disso; se a ponte ficar feita sem o resto das obras a

acompanhar, não serve de nada e é ficar com dinheiro parado».

E o professor devolve os ataques ou as responsabilidades que lhe assacam no atraso dos trabalhos: «o Governo não pode dizer que se atrasou porque parece mal; o empreiteiro também não, porque lhe vão às costas; o projectista é que tem as costas largas; não tem importância».

O facto é que a ponte teve um período de paragem, nos últimos meses de 87 e primeiros de 1988, enquanto Edgar Cardoso resolvia alguns problemas. Depois, no segundo trimestre do ano corrente, começou a recuperar o ritmo, segundo Mário de Azevedo.

Outra das questões que se põem é a do modo como foi adjudicada a ponte, com base num ante-projecto. Mário de Azevedo, que considera que «as normas de contratação não foram correctas», reconhece que a obra «envolve grande trabalho de investigação» e é preciso «assumir o custo da inovação» já que «nunca uma ponte semelhante foi feita por este sistema».

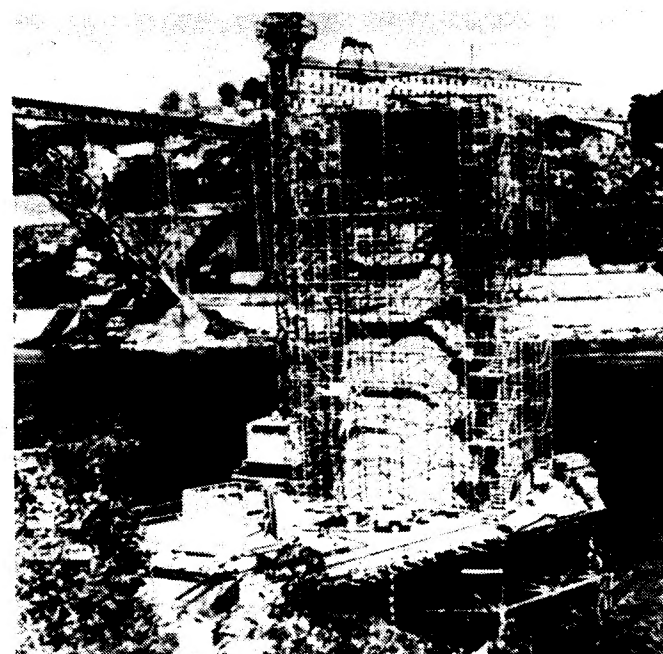
Apesar disto, «a forma que está a ser seguida actualmente não é a única possível, há outras» responde Mário de Azevedo à questão de saber se Edgar Cardoso não teria encontrado algum problema insolúvel, boato que correu entre os responsáveis do Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações e que terá sido desfeito durante uma visita de trabalho ao estaleiro no final do mês de Maio. O próprio Edgar Cardoso não teria encontrado algum problema insolúvel, boato que correu entre os responsáveis do Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações e que terá sido desfeito durante uma visita de trabalho ao estaleiro no final do mês de Maio. O próprio Edgar Cardoso disse: «ando a trabalhar sobre esta ponte há 30 anos, que ela era para ter sido construída logo depois da da Arrábida».

Para o antigo ministro do E-

quipamento Social do governo do Bloco Central, Rosado Correia, «o atraso da ponte já está em mais de um ano e é um atraso político, ligado a uma estratégia eleitoral de inaugurações». Em simultâneo, «há uma incapacidade de gestão política da obra. No governo de Mário Soares as fases previstas foram cumpridas», sublinha. E há, também, uma concepção diferente: o Gabinete da Ponte Ferroviária do Porto não enquadrava a globalidade do problema ferroviário da região, quando foi criado, em 1981, na dependência directa do ministro; hoje, o Gabinete do Nó Ferroviário do Porto representa uma outra concepção, com certa diluição das responsabilidades ao nível do poder político e sua passagem para quadros técnicos sem responsabilidade política.

Por outro lado, Rosado Correia explica a adjudicação do projecto no sistema de concepção-construção afirmando que «Edgar Cardoso é o maior técnico destas coisas» e «os problemas de altas tecnologias como este devem ter quadros de solução flexíveis». «O dinheiro que se gastar a mais é dinheiro investido no conhecimento nacional, pois a ponte vai continuar a ser estudada durante as próximas décadas. O professor Edgar Cardoso exigiu a construção de um laboratório junto da ponte, que funciona como centro de ensaios».

O laboratório é um pequeno edifício do lado esquerdo da ponte (visto do Porto) com duas torres de betão onde foram estudados os pilares. Segundo Edgar Cardoso já há grupos de universitários de países dos mais desenvolvidos interessados em vir estudar o processo de construção que está a ser utilizado na ponte.





Ponte de Viana do Castelo estrangula o trânsito

A velha ponte sobre o rio Lima em Viana do Castelo da autoria do engenheiro Eiffel, está mais uma vez a ser a principal dor de cabeça dos largos milhares de forasteiros que acorrem todos os anos, por esta altura, às festividades da Senhora da Agonia, as mais importantes do Norte do País.

Ontem e hoje e o mesmo acontecerá amanhã a ponte é responsável por grandes congestionamentos de viaturas, vindas de todo o país e do estrangeiro comromeiros para assistirem às cerimónias religiosas e se divertirem também com os zé-pereiras, cabeçudos e gaiteiros bem como apreciarem o gado na feira franca.

O problema do acesso à cidade é uma constante durante todo o ano mas quando chegam as festas a situação transforma-se num inferno para os automobilistas.

A Brigada de Trânsito da GNR reforça o seu pessoal nas estradas que ligam a Espanha e tenta desviar o trânsito para outras alternativas, especialmente por Vila Praia de Ancora, de modo a atenuar o congestionamento nas estradas que se dirigem para Viana do Castelo.

Responsáveis pela autarquia e do turismo têm envidado todos os esforços para que a cidade seja servida por outra ponte sem o que o desenvolvimento da região estará sempre condicionado.

Uma colisão entre um veículo pesado de passageiros e um pesado de mercadorias ocorrido esta manhã causou ferimentos graves em duas pessoas e ligeiros em mais 13, informou a Brigada de Trânsito da GNR.

O sinistro terá ficado a dever-se ao facto de a viatura de passageiros seguir fora de mão quando circulava entre Criaç, lugar da Apúlia e a própria vila, Esposende no distrito de Braga.

Um dos feridos graves é o condutor da viatura de passageiros que tal como os feridos ligeiros foi assistido no Hospital de Esposende.

O outro ferido grave é uma criança que teve de ser conduzida ao Hospital de São João no Porto.

O ex-delegado do desporto escolar na Guarda, Feijó Garcia, faleceu na noite de quinta-feira, vítima de um acidente de viação informou a GNR local.

O desastre ocorreu na ponte sobre o rio Côa a pouco quilómetros da fronteira de Vilar Formoso, na via rápida que dá acesso àquela cidade.

EM) Feijó Garcia foi colhido mortalmente por um camião TIR, quando se deslocava a pé naquela via.

Pastor trucidado por comboio

Na quarta-feira à noite o pastor António Lourenço, de 53 anos, natural de Sabugueiro, Seia e residente em Rochoso, foi trucidado pelo comboio 813 que se dirigia para Vilar Formoso.

No local existe uma passagem de nível que está sem guarda desde Maio último o que tem motivado protestos nomeadamente dos autarcas.

Ontem verificaram-se doze mortos e 132 feridos nos 141 acidentes de viação registados pela GNR nas estradas portuguesas.

Dos feridos, 34 encontram-se hospitalizados em estado grave.

**GALP
DINAMIC
Gasóleo**

RUIZ MATEOS VISTO E NÃO VISTO EM LISBOA E FÁTIMA

O empresário espanhol Ruiz Mateos «esteve na empresa Forum, Iniciativas de Gestão, SA, a tratar de uma eventual compra de um imóvel, mas não tem qualquer ligação com a mesma», disse à agência Lusa um seu porta-voz, José Luís Barroso.

«É absolutamente verdadeiro que um telefax com uma fotografia de Ruiz Mateos foi enviado para Espanha a partir da Forum, mas a iniciativa de tal envio partiu de uma angariadora, e não da própria empresa», referiu José Luís Barroso.

O porta-voz da Forum explicou que no dia 16 «uma angariadora alemã radicada em Espanha se dirigiu à empresa, acompanhada por um indivíduo não identificado, para tratar da eventual compra de um imóvel».

«Ao princípio, não sabíamos que era o senhor Ruiz Mateos, que aliás não o conhecíamos. O negócio não se realizou. No dia seguinte, a angariadora voltou e pediu para enviar um telefax para Madrid, o que lhe foi concedido, já que merecia a nossa confiança», adiantou.

José Luís Barroso sublinhou que a empresa não indagou antecipadamente sobre o conteúdo do telefax. «A angariadora abusou da confiança», acrescentou.

Barroso acentuou que a Forum «nada tem a ver com o Ruiz Mateos», informando que «83 por cento das acções da empresa portuguesa per-

tencem à Forum SA, sediada em Espanha».

Sem rasto em Fátima

Se o empresário espanhol Ruiz Mateos está, ou esteve em Fátima, não deixou qualquer rasto que permitisse a sua localização aos jornalistas que ali o procuraram durante horas.

Seis jornalistas, incluindo dois repórteres fotográficos, calcorream a vila durante todo o dia de ontem e deixaram-na já noite com as mãos a abanar.

A odisséia dos repórteres não faltou o habitual jogo do gato e do rato, embora o outro protagonista da história não fosse Mateos, mas antes o promotor turístico espanhol Jaime Vilalta Berbel, cuja principal afinidade com Ruiz Mateos parece ser as alegadas ligações de ambos à Opus Dei.

Personagem bizarra surgida no centro desta história, Jaime Vilalta apareceu pela primeira vez no caminho dos jornalistas fazendo-os crer que Ruiz Mateos daria uma conferência de Imprensa ao fim da tarde de sexta-feira.

Contactado posteriormente, via telefone, pelo repórter da Agência Lusa, Jaime Vilalta, director da Casa de Espanha em Fátima, disse então «nada ter a ver com o assunto», mas minutos depois, em conversa pessoal, marcou um encontro para as 19 e 30.

Continuando a calcorrear Fátima e a Cova da Iria, os jor-

nalistas localizaram Jaime Vilalta cerca das 20 horas, altura em que admitiu ser possível falar com Ruiz Mateos hora e meia depois, no santuário.

«Vi Ruiz Mateos nas cerimónias religiosas das 15 e 30, creio que o poderão encontrar no santuário às 21 e 30», disse o referido promotor turístico garantindo que tentaria estabelecer contacto com o empresário espanhol, no período compreendido entre as 20 e as 21 e 30.

Por volta das 22 horas, os seis repórteres compareceram no santuário. Continuava a não haver rasto de Mateos mas surgiu de novo Vilalta que continuou a dar indicações vagas aos jornalistas.

Confrontado pelos repórteres fotográficos presentes com a hipótese de uma foto de Ruiz Mateos no Santuário de Fátima não passar de uma montagem (tese sustentada por esses repórteres), Vilalta respondeu com um encolher de ombros.

As autoridades contactadas pela agência Lusa (PSP, PJ e Serviço de Estrangeiros) também não confirmaram ter em seu poder provas irrefutáveis de que Ruiz Mateos se encontre em Portugal.

Um erro permitiu a saída

Um erro informático terá permitido a saída de Espanha com os seus próprios documentos de identidade do empresário José Maria Ruiz Mateos, informou uma fonte da Polícia espanhola.

O banco de dados de identificação do aeroporto de Barajas, Madrid, continua quatro processos, sem efeito contra Ruiz Mateos, o que lhe permitiu

abandonar o país.

Ruiz Mateos, contra quem corre um processo por fraude à segurança social, não podia abandonar Espanha sem prévia comunicação e correspondente autorização do juiz de delitos monetários e da audiência nacional.

Foi emitido um mandato de captura e prisão para este empresário, através da Interpol.

Supõe-se que Ruiz Mateos esteja neste momento em território português.

Entretanto, a Polícia Judiciária portuguesa, «não tem factos seguros que apontem a presença em Portugal do industrial espanhol Ruiz Mateos», disse o porta-voz da PJ.

O mesmo porta-voz frisou que a PJ «não confirma, nem desmente» que esteja a investigar a presença em território português daquele industrial, que foi o líder de um dos maiores consórcios privados de Espanha, a «Rumasa», hoje a contas com a justiça do país vizinho.

«Desde que haja sido pedida a intervenção da PJ, esta actuará», indicou o informador policial, destacando que aquela Polícia não se pronuncia sobre a eventualidade de tal pedido.

Entretanto, a Agência EFE informa em telegrama enviado de Lisboa que José Maria Ruiz Mateos assistiu ontem à tarde a uma missa no Santuário de Fátima, oficiada por um espanhol e na qual estiveram presentes os componentes de uma peregrinação procedente de havarra.

A Agência refere que testemunhas presentes viram Ruiz Mateos acompanhado por uma senhora, aparentemente a sua esposa.

Assaltantes de turistas presos em Setúbal

O juiz de Instrução do Tribunal Judicial de Setúbal confirmou as prisões de dois indivíduos, de 23 e 17 anos, acusados de na madrugada de ontem assaltarem dois turistas — disse uma fonte policial.

O comissário Évora, da PSP de Setúbal, referiu que «os cidadãos John Echeberria e Chien Pei Chen, este naturalizado espanhol, residentes na Guipúscoa (Espanha) foram levados por dois jovens para a serra de São Luís, em Setúbal, onde foram espoliados de bens.»

O responsável da PSP adiantou que «os dois turistas haviam perguntado aos jovens cerca da meia-noite se sabiam onde ficava uma «boite», tendo os dois jovens entrado no carro dos turistas e indicado o caminho da serra de S. Luís.»

«Chegados à serra, um dos jovens, João Carvalho, de 23 anos, soldador, apontou uma espingarda de canos serrados e

obrigou os turistas à entrega de valores, tendo o outro participado no furto dos valores», explicou.

Foram furtados objectos pessoais e dinheiro no valor de 148 contos.

Os dois turistas foram de imediato à PSP onde o agente em serviço no carro-patrolha, acompanhado dos queixosos conseguiu localizar os dois jovens e recuperar parte do furto.

O comissário Évora disse que «havia também um terceiro, que serviu de receptor, mas que ainda não foi identificado, continuando a operação para o deter».

O João Carvalho, possuidor da espingarda de canos serrados, já tem cadastro e juntamente com ele actuou Edmundo Bordalo, de 17 anos, marítimo.

Os jovens seguiram para a cadeia de Setúbal onde aguardam julgamento.

Decresceu o movimento de pessoas nas fronteiras

O número de passageiros entrados e saídos em Portugal em Julho findo sofreu uma quebra da ordem de um milhão relativamente a igual período do ano passado — anunciou hoje o Comando-Geral da Guarda Fiscal.

Relativamente aos 7 012 381 passageiros de Julho deste ano, o mês idêntico de Julho de 1987 registou entradas e saídas que totalizaram 8 039 165, o que fez uma diminuição superior a um milhão.

De Julho de 1987 para Julho de 1988 apenas a fronteira aérea registou um aumento, pouco significativo no entanto. A fronteira marítima teve um decréscimo, também pouco importante, tendo-se verificado a maior quebra de movimento na fronteira terrestre.

Por avião entraram em Portugal, no mês passado, 86 697

passageiros de nacionalidade portuguesa, contra os 73 705 de Julho de 1987. No que diz respeito a cidadãos estrangeiros, «aterramos» em Julho, no País, 333 445, mais 36 549 do que no mesmo mês do ano passado. Nas saídas registaram-se acréscimos idênticos.

Ainda segundo a GF, dos passageiros estrangeiros que entraram em Portugal no mês de Julho, 1 milhão e 276 mil eram provenientes de Espanha.

As restantes entradas, em menor número, repartiram-se, quase exclusivamente, por outros países da Europa Ocidental.

O comunicado refere que a Guarda Fiscal, no decorrer do passado mês, fez 31 capturas (4 militares e 27 civis), 264 interdições de entrada, a maioria por falta de visto, e 494 interdições de saída.

PENTENCIÁRIA RECEBE BENEFICIAÇÕES

Fernanda Ribeiro

Lusa/DL

«Desculpe. Está tudo desarrumado» — avisava o rapaz, apontando o interior da sua cela, na ala A do Estabelecimento Prisional de Lisboa, quando por ela entravam uma jornalista, um fotógrafo, o director da Penitenciária e o director-geral dos Serviços Prisionais.

Quanto mais não fosse, e admitindo que pudesse haver outra ordem nos poucos objectos que se encontravam naquele espaço, eram, de repente, muitos na pequena cela compartilhada há seis meses por dois irmãos gémeos, de 19 anos, em prisão preventiva na Penitenciária de Lisboa, por acusação de furto.

Sorriso expectante, cara imberbe, ainda cheia de borbulhas, J. está na ala, também chamada a «Creche» do EPL, agora ocupada por 47 «primários» — jovens dos 16 aos 21 anos, detidos pela primeira vez.

Antes, a ala A esteve ocupada com os detidos no âmbito do caso FP-25, parte dos quais, após o julgamento, permanecem no EPL, agora noutra ala, a dos condenados.

«Dentro do que é mau, isto não é o pior» — afirma um dos gémeos, na presença da jornalista e do director-geral dos Serviços Prisionais.

«O pior é estar preso, o resto...», acrescenta, quando inquirido sobre o que era o «pior».

J. não se queixa sequer da instalação sanitária da sua cela, que se resume a uma torneira perra, vertendo sobre uma pia que dá, directamente para dois baldes de plástico, no chão.

Na ala A, as celas ainda não têm sanitários próprios, como acontece na ala C, agora remodelada, mas ainda desocupada, aguardando os retoques finais nos acabamentos.

Da vida na Penitenciária, J. diz estar agora entusiasmado com o curso de computadores que está a frequentar, enquanto aguarda julgamento.

Antes os dois irmãos viviam com a mãe, em Oeiras, o pai está em Moçambique — contam. «Também te meteste no haxixe?» — pergunta-lhe o director-geral dos Serviços Prisionais.

«Não. Isso nunca» — responde J. peremptoriamente.

Sobre a sua ocupação na prisão, é faxina no refeitório da ala A, afirma: «É preciso ser flexível», sem adiantar, no entanto, até onde vai essa flexibilidade.

Recentemente, segundo conta entretanto o director da Penitenciária, um jovem recluso insistia em recusar-se a ocupar a ala A. «Mas porque, rapaz?» — perguntou-lhe Prazeres Pais.

«Oh, então eu venho para a prisão e não aprendo nada, vou para a «creche»? — explicou-lhe o recluso.

Ginástica para os reclusos

É o fim de uma manhã de sol, e um grupo da ala A acaba de chegar da aula de ginástica, acompanhados pelo professor, que, tão jovem quanto os seus alunos, chega a ser confundido.

«Para entrar no EPL nunca ti-

ve problemas, mas às vezes para sair chego a temer que penssem que também sou um detido» — confessa.

Mas esta visita, a primeira autorizada depois do motim que se verificou no EPL dia 6 de Novembro de 1987, destinava-se a ver as obras da ala C, onde as celas, pintadas de fresco têm mais luz, sanitários próprios, camas novas e armários de pinho.

Também o «redondo», nome pelo qual é conhecido o espaço onde convergem as cinco alas do EPL, sofreu grandes remodelações, desde o incêndio que deflagrou naquela área, que foi palco do início do motim.

Reconstruiu-se tudo, as escadas em caracol, antes em madeira, são agora de metal pintado, mantendo-se a traça antiga.

«Foi uma obra em que se gastaram cerca de 800 contos» — afirma um responsável.

No motim houve objectos, sobretudo em madeira, que arderam, mas só agora se começa a notar a falta de peças, umas cadeiras, umas mesas. «No entanto, os prejuízos não foram elevados, como se pensa» — acrescenta o director do EPL.

Afinal, o que esteve na origem do motim?

«Olhe. Aquilo foi uma coisa espontânea. Tudo começou com um detido, que ia ser transferido para Sintra e a quem um guarda terá dado a entender que ele ia em liberdade», referiu o director da EPL.

Na cadeia, explica Prazeres Pais, há uma linguagem particular e a expressão utilizada pelo guarda terá sido, anda que váis à bola, normalmente utilizada para dizer que o preso vai sair em liberdade.

O recluso, embora soubesse que tinha uma pena de cinco anos para cumprir, acreditou e, como é habitual quando saem, deu as suas coisas aos outros presos.

«Quando chegou cá fora e lhe disseram que ia para Sintra atirou-se ao ar. Pediu então para voltar lá dentro para recuperar as suas coisas. Chegou ao «redondo» e começou aos berros com o guarda, chegando a agredi-lo. Os outros guardas vieram e bateram-lhe», acrescenta.

Isto foi no «redondo», com os outros presos das outras alas a ver. Começaram a defendê-lo e a partir daí foi a confusão, prosseguiu.

Como passaram os presos para o redondo? Estavam do lado de fora das grades? No meio da confusão alguém terá apanhado umas chaves.

Motim para não recordar

«Mas aquilo foi espontâneo, não foi previsto» — insiste o director-geral dos Serviços Prisionais.

À semelhança dos acidentes de comboio, parece, houve falha humana.

O guarda foi transferido e tem um processo disciplinar pendente.

Mas o motim foi, para muitos, incluindo funcionários do Ministério da Justiça e dos Ser-



viços Prisionais, uma noite negra, que não dá gosto recordar.

Chegou a haver guardas escondidos por presos, durante horas — conta um responsável dos Serviços Prisionais, acrescentando que se chegou «a temer muito pior».

Admitiu-se — disse — que a situação ficasse incontrolável, porque um motim é também um momento propício a ajustes de contas entre presos.

Segundo o director do EPL, vinho e droga terão contribuído também para exaltar os ânimos.

«Porque também há droga nas prisões» — sublinha o director-geral dos Serviços Prisionais, Fernando Duarte, adiantando que impedir que ela lá chegue é quase impensável. «Há sempre uma maneira, por mais que se controle, de introduzir a droga lá dentro, um beijo basta».

Acrescenta: «Também não é como dizem lá fora, que isto aqui é só droga».

A maioria da população prisional do EPL debate-se com problemas de toxicodependência. Há alguns detidos que logo à entrada se assumem como toxicodependentes. Outros não, e só se vem a detectar o problema ao fim de algum tempo, pelas atitudes que tomam.

A abstinência não é defendida pelos responsáveis prisionais, embora o director do EPL conte ter lá um recluso, recuperado da dependência e que afirma hoje ter-lhe sido necessário passar os tormentos e as dores da abstinência para conseguir libertar-se.

E pela saúde dos detidos, o que se faz?

Recentemente foi feito um rastreio, a nível nacional. «Não lhe garanto que todos os que estão agora no EPL o tenham feito, porque estão constantemente a entrar, mas a maioria fê-lo.

Até eu vim aqui fazê-lo, um pouco para dar o exemplo» acrescenta Fernando Duarte.

O rastreio dizia respeito não só à SIDA, mas também à hepatite B e à sífilis.

Quanto à SIDA, não foi detectado na altura nenhum doente, embora tenham surgido 25 ou 27 casos de seropositivos.

Evitar a marginalização dos doentes

«Mas também não se pode correr o risco de que se saiba na ala de uma prisão que ali há casos de seropositividade. Os reclusos em causa seriam totalmente marginalizados. O que se faz é avisar o recluso de que é seropositivo (o que não quer dizer que venha necessariamente a ser um doente de SIDA), para que ele tome as suas precauções» — acrescenta Fernando Duarte.

Mas a hepatite B é em Portugal, por enquanto, muito mais mortífera do que a SIDA e ninguém se preocupa com isso — queixa-se o director do EPL, sem adiantar no entanto, quais os resultados do rastreio, limitando-se a dizer que foi detectado um número maior de casos de hepatite B do que seropositivos.

Além disso, está também a ser feito um rastreio à saúde mental dos detidos, a nível nacional, já que cada vez se nota um maior número de reclusos com problemas de foro psiquiátrico.

No EPL, recentemente, de 35 entrados, a equipa da Faculdade de Ciências Médicas a cargo de quem está este trabalho de investigação, detectou que três detidos necessitavam internamento em estabelecimento espe-

cial (que não há) e seis outros tratamento regular, susceptível de ser feito em regime ambulatorio.

A criação de uma clínica foi já anunciada, provavelmente situada dentro do Hospital Prisional de Caxias — segundo Fernando Duarte — e novas obras na ala D, a pior, segundo os reclusos (que aconselhavam os jornalistas a ir vê-la) estão previstas para ter início ainda este ano.

Mas a visita prosseguiu, agora nas oficinas do EPL.

Ali estão apenas presos da ala B, condenados já que não se pode obrigar um preso preventivo a trabalhar. Estes frequentam um curso de mecânica e estão a desmontar um motor Diesel, para depois voltarem a montá-lo, peça a peça. Assim se aprende — diz o mestre.

«Isto depois dá para o futuro» — diz um dos presos, há três anos e meio a cumprir uma pena «pesada», de sete anos, por furto qualificado.

«Além disso é uma ocupação» — acrescenta.

Um outro, era empregado de mesa, mas agora na cadeia, onde está há 14 meses para cumprir uma pena de cinco anos e meio, também por furto, resolveu dedicar-se a uma coisa de que sempre gostou, a mecânica.

No EPL nem todos os presos são os anónimos, autores de furtos, que se cruzam à saída do pátio, à porta das celas ou do consultório médico.

«Também cá, temos os homens da alta criminalidade, os dos 700 quilos de haxixe, ou os que passaram 10 quilos de heroína» — acrescenta Prazeres Pais.

A passagem pela tipografia, um detido cumprimenta com bonomia o director-geral dos

Serviços Prisionais, que se surpreende ao vê-lo. «Então, outra vez aqui?»

«Pois é senhor director» — responde Artur Alves, velho conhecido de Fernando Duarte.

«Isto agora está diferente. E para pior» — comenta Artur. «Já não há camaradagem» — acrescenta. Mas entre quem?

«Entre os presos. Antes era tudo mais camarada. Agora é diferente» — queixa-se.

Mas, na prisão há também quem estude e prossiga lá dentro os cursos universitários já iniciados.

Maria Helena Neto, condenada, no âmbito do caso FP-25, passou com média de 15 para o segundo ano da Faculdade de Filosofia, e outros fizeram exames para entrar para a Universidade. «Mas não fale disso — pedem à jornalista — para que não pensem que estamos a fazer propaganda. Além disso o mérito é deles» — sublinham.

Numa passagem pelos parlamentos, onde duas detidas recebem visitas, Fernando Duarte salienta haver ainda uma certa liberdade. Não há vidros nem muros entre visitantes e visitados — sublinha.

Natércia de Oliveira, uma das reclusas do caso FP-25, até há pouco tempo em liberdade condicional, era uma das presentes no parlamento, do EPL, onde se encontra agora para cumprir uma pena de 13 anos.

Quando se fala na segurança do EPL, dirigindo-se a Fernando Duarte, Natércia de Oliveira afirma que em termos de segurança na cadeia a preocupam mais os casos dos presos que se autoflagelam.

A interrogação fica no ar, isso passa-se no EPL?

Que mais se passa na Penitenciária, além do que se viu nesta visita?

Algarve em tempo de festivais gastronómicos

MARISCO ENCHEU "OLHO" DE OLHÃO SARDINHA COMEU-SE EM PORTIMÃO

As manifestações gastronómicas começam a ganhar raízes e a impor-se também no Algarve.

Numa região em que não é fácil saborear, por princípio, culinária de qualidade (as excepções de cada terra confirmam a regra geral), as iniciativas festivaleiro-gastronómicas concitam as atenções gerais. O engodo é prático: oferta aparentemente mais barata que no fundo se traduz num abrir dos cordões à bolsa.

em que durante quatro dias passaram 25 mil visitantes que comeram mais de dez toneladas de «frutos do mar». Havia um «prato-rei», «mos assim, a «cataplana à marítimo», com mariscos vários, carne e salpi-

ção. Preço (à partida para quatro pessoas, minimamente exigentes): 3500 escudos. A sapa-teira, que em alguns pontos do País é vendida a 1300/1400 escudos por quilo e em outros a mais de dois contos, circulou ali a 1 700\$00. O camarão tigre, grelhado (com senhas para esperas de meia hora e mais) foi servido a cinco contos o quilo.

Diga-se, sobre o III Festival do Marisco, em Olhão, que grande parte dele, no último dia, esgotou-se antes do grupo etnográfico de Quêlfes subir ao estrado para cantar e dançar. Sim, porque o marisco (incluindo amêijoas a 700 escudos o prato/pires, búzios ao mesmo preço e berbigão a 400\$00) foi servido, durante os quatro dias do

festival, com música e dança a pequena distância.

Livro «abraça» sardinha

O IV Festival da Sardinha e do Mar, em Portimão, teve outros atractivos, para além da mais popular espécie de peixe que os portugueses comem.

Acautelou o seu aspecto cultural, de que foi expressão máxima a Feira do Livro, que se espalçou por oito pavilhões.



entre os 400 e os 600 escudos, conforme a tasca por que se optou. Ele havia tasquinhas com sardinha assada e salada, outros confeccionados com marisco e, por fim, ainda outros com diversos produtos do mar.

Ainda não foi feito um balanço final sobre o número de visitantes deste festival, prevendo-se, contudo, que o número atinja as previsões de Heliodoro Veiga, da Comissão Organizadora do Festival: 50 mil. Isto é, o dobro do III Festival de Marisco, em Olhão.

A Associação dos Bombeiros Voluntários, a Cooperativa de Reabilitação e Apoio à Criança Excepcional de Portimão, a Casa de Nossa Senhora da Conceição e o Centro de Apoio a Idosos são as instituições para as quais reverterão os lucros do IV Festival da Sardinha e do Mar. Sardinha que saiu da lota a uma média de seis contos por caixa...

Seis dezenas de «stands» deram corpo a esta edição ao festival da sardinha, de Portimão. E se oito foram os pavilhões, o mesmo número de tasquinhas, para comer e beber, foi posto à disposição dos milhares de visitantes que entre 5 e 20 do corrente passaram pelo festival, despendendo 300 ou 400 escudos. No primeiro caso, uma entrada simples; no segundo, com direito a trazer uma caneca alusiva ao certame.

O preço das refeições oscilou

Avintes "celebra" a sua broa

Reproduções de um objecto de arte criado por um artista avintense serão atribuídas a personalidades locais que se distinguiram nos domínios da cultura, da literatura, da arte, do associativismo, do artesanato, da filantropia, dos desportos e outras actividades, designadamente empresariais e profissionais.

A festa da broa de Avintes, que este ano se realiza pela primeira vez, deverá constituir uma manifestação anual — afirmam os organizadores — compreendendo três vertentes: cultural, social e popular.

O concurso gastronómico é aberto a padarias e produtores caseiros de broa de Avintes, restaurantes, cafés, mercearias, tabernas, tascos e outros estabelecimentos que comercializam o típico pão de milho.

Um arraial e um concurso gastronómico estão incluídos no programa da festa da broa de Avintes que se anuncia para 2, 3 e 4 de Setembro, nesta vila do concelho de Gaia.

A festa decorrerá no Largo do Palheiro e é uma iniciativa da Junta de Freguesia de Avintes e de um grupo de cidadãos avintenses empenhados em divulgar e promover as tradições, a história, a cultura, o artesanato, a literatura, a arte e o desporto locais.

Uma conferência sobre as tradições da popular broa de Avintes — única no mundo e tão apreciada, sobretudo na região do Grande Porto — e uma exposição fotográfica sobre a vila de Avintes fazem parte, também, do calendário da festa.

Açoriano tenta concretizar maior espetada do mundo

Um açoriano da ilha de S. Miguel está a preparar-se para fazer, no princípio do próximo ano, a maior espetada do mundo, com 140 metros de comprimento.

Mário Jorge Costa, um promotor de vendas da Associação de Municípios dos Açores, refere que na espetada com que pretende entrar para o «Guinness Book of Records» vão ser gastos cerca de 200 quilos de carne.

Cozinheiro de horas livres, Mário Jorge Costa tem confeccionado almoços para grupos de 400 pessoas, esperando obter êxito neste projecto em que será ajudado por amigos.

A tentativa de fazer a maior espetada do mundo será concre-

tizada por ocasião da inauguração do hotel em construção na Vinha da Areia, em Vila Franca do Campo.

O proprietário desta unidade hoteleira prontificou-se a patrocinar o projecto, devendo a proeza ser tentada no areal próximo do hotel.

Os pedaços de carne de vaca a assar simultaneamente numa fila de 140 metros — o actual recorde é de 139,3 metros — serão enfiados em 12 varas de arame soldadas entre si.

A espetada gigante será, depois, colocada sobre pedaços de lenha previamente ateada e em linha sobre a areia.

Mário Jorge Costa diz que a espetada se destina ao povo, que só precisará para o jantar desse dia, de pão e vinho.



Os festivais do marisco, em Olhão, e da sardinha, em Portimão, encheram os seus espaços e tornaram-se rentáveis para os organizadores, respectivamente a Câmara Municipal, o Sporting Olhanense e o Marítimo de Olhão (no caso do marisco) e a Câmara Municipal de Portimão.

Por 700 escudos, quem comeu marisco (camarão pequeno) bebeu uma caneca de cerveja, em Olhão, trouxe a caneca de recordação, neste III Festival



PORA DE SANTOS

RESTAURANTE CERVEJARIA

ESPECIALIDADES NO CHURRASCO

ABERTO DAS 10H. às 02H. • ENCERRA aos DOMINGOS

LARGO DE SANTOS, 1-E ☎ 665862 1200 LISBOA

Restaurante

CASA DOS FRANGOS

- COZINHA PORTUGUESA
- A CASA DOS CONVÍVIOS

PARQUE PRIVATIVO PARA AUTOMÓVEIS

ABREJA-COLARES

Tel. 929 03 45

Machico também faz provas de gastronomia regional

A terceira semana de gastronomia do concelho de Machico realiza-se entre hoje e 28 de Agosto, anunciou a Câmara Municipal.

Segundo Jorge Moreira, presidente da edilidade de Machico, esta iniciativa visa «a divulgação das potencialidades do município ao nível socioeconómico, turístico e cultural, aproveitando para o efeito as caracterís-

ticas e a diversidade da gastronomia do concelho».

Para além da montagem de expositores na vila de Machico, destinados a proporcionar aos visitantes o acesso à gastronomia local, a Câmara Municipal incluiu este ano actividades de carácter cultural em colaboração com a oficina livre de artes plásticas do concelho.

Bar Esplanada «JARDIM DO BACALHAU»

DE **António Barão Barnabé**
O LOCAL MAIS APRAZÍVEL DA CIDADE

Jardim do Bacalhau
Tel. 2 58 83

7800 BEJA

"Fatacil", o maior certame a sul do Tejo

COMÉRCIO ALGARVIO TRAÇA CAMINHOS DA MODERNIZAÇÃO

Dizem os algarvios que a Fatacil é «o maior certame de artesanato, turismo, agricultura, comércio e indústria a sul do Tejo». Na sua nona edição, foi ontem inaugurada, naquela vila, por iniciativa da Câmara Municipal local. A União de Caixas de Crédito Agrícola Mútuo do Algarve (Unicam) colabora, pela segunda vez, na sua organização. O seminário que a Associação de Comerciantes do Algarve promove esta tarde promete constituir um acontecimento marcante.

Há boas razões para isso, segundo um dos elementos da organização ouvidos pelo «DL»: é que o comércio algarvio tem vindo a traçar, com segurança e continuidade, os caminhos da modernização. O seminário que sobre a matéria hoje tem lugar no âmbito da Fatacil é mais um passo no sentido do esclarecimento público sobre o ritmo e a situação do sector comercial, numa região que vive essencialmente dele.

A informatização, o sistema de «tax free-shopping» para turistas, informação, formação profissional e serviço de controlo de cheques e informações, são os temas a tratar pelos especialistas convidados.

A Fatacil foi ontem inaugurada e prolongar-se-á até 28 do corrente, com a participação de cerca de quatro dezenas de expositores. A Câmara Municipal investiu 25 mil contos na sua montagem e prevê que o certame seja visitado por mais de

cem mil pessoas.

Novidade para este ano são as beneficiações feitas no Parque Municipal de Feiras e Exposições e o cuidado em introduzir a máxima genuidade no importante sector do artesanato.

Dois projectos 400 mil contos

Desde a última edição, procedeu-se à abertura de novos arruamentos e à pavimentação de todos os módulos e iniciou-se a construção de um edifício de dois pisos, destinado à sala de congressos e restaurante, que entrará em plena actividade na Fatacil/89.

Tal como em edições anteriores, também nesta se verificou a falta de espaço para receber todos os expositores interessados, tendo ficado de fora, concretamente, 70 inscrições para o sector do comércio e indústria, e 45 para o artesanato.

O projecto de construção de duas naves e um outro respeitante à cobertura dos 286 módulos existentes no parque, orçados em cerca de 400 mil contos, e candidato aos fundos comunitários e a autarquia mostra-se esperanças em que venham a ser comparticipados, através do PEDIP, até ao máximo de 65 por cento — referiu Jacinto Correia.

O autarca acrescentou que é intenção do município aproveitar o Parque de Feiras e Exposições ao longo de todo o ano e não apenas nos 10 dias em que decorre a Fatacil, uma vez que

«quer de Verão quer de Inverno, há sempre possibilidade de atrair aqui milhares de visitantes».

O grande projecto em perspectiva é realizar, em Lagoa, a Exposul, «um certame grandioso que reflecta as potencialidades de toda a região a Sul do Tejo, onde de momento não há, rigorosamente, nada do género» afirmou Jacinto Correia.

Durante a Fatacil decorrerão o I Concurso Nacional de Gado Bovino Raça Limousine e o Concurso Geral de Equinos, e haverá troféus para os melhores expositores de gado ovino e caprino.

No que respeita aos programas de animação e desportivo, haverá a actuação de ranchos folclóricos, numa base diária, bem como de artistas de variedades e grupos de música rock e um torneio de futebol júnior em que participam as equipas do Benfica, Leixões, Farense e Portimonense.

Gado bovino para amanhã

O I Congresso Nacional de Gado Bovino terá lugar amanhã, no quadro da Fatacil, que conta com o apoio da UNICAMA — União das Caixas de Crédito Agrícola Mútuo Algarvio — para o sector agropecuário. A colaboração da UNICAMA insere-se na actividade que vem desenvolvendo como estrutura federativa das caixas agrícolas, com maior im-

pacto desde 1986.

Coordenada a nível nacional pela FENECAM, a UNICAMA foi a primeira estrutura do género a ser criada no País, e surgiu como o objectivo de adaptar o conjunto de caixas agrícolas no Algarve às novas realidades do mercado, que registou um forte ritmo de expansão nos últimos dez anos.

Em 1987, as 17 caixas associadas na UNICAMA foram responsáveis por mais de 90 por cento do financiamento à agricultura portuguesa e pela quase totalidade do financiamento à melhoria das condições de vida dos agricultores.

Este concurso é o primeiro promovido em Portugal e contará com a presença de animais de alguns dos melhores e mais antigos produtores nacionais da raça, nomeadamente a Casa Agrícola Nunes Mexia (Alto Alentejo).

O concurso é antecedido por uma apresentação das características técnicas da raça pelos especialistas do júri, que será constituído pelo secretário técnico do livro genealógico de raça da Direcção-Geral de Pecuária, Mendes de Almeida, e pelo director da Estação de Selecção e Controlo de Performances de Lanaud (França).

No que diz respeito ao gado bovino, a Fatacil conta ainda com uma mostra permanente de 50 exemplares das raças limousine e charolese, cedidas por 18 criadores do Algarve e Alentejo.

Assaltante à mão armada preso pela PJ do Porto

A Polícia Judiciária deteve um indivíduo de 30 anos suspeito de ser autor do assalto à mão armada verificado em Outubro do ano passado, em Matosinhos — anunciou aquela Polícia.

O detido, de alcunha «O Patolas», terá assaltado, com uma caçadeira de canos serrados, uma carrinha da firma Amorim Lage, Lda, que transportava 2500 contos.

Esta prisão culminou as investigações da Secção do Combate ao Banditismo da Direcção da Polícia Judiciária do Porto, iniciadas em Maio deste ano, com a prisão de Albino Chapeiro, 23 anos.

Chapeiro, detido em Espinho pela PSP local, é suspeito de ter, com outros dois indivíduos, preparado um assalto à agência do Banco Espírito Santo e Comercial de

Lisboa, naquela cidade.

Posteriormente, a PJ deteve, no seguimento das investigações, outros três indivíduos que se dedicariam igualmente a assaltos à mão armada, em residências e viaturas.

«Vitor Taxista», «Gil da Sapataria» e «Mário Penetra» são suspeitos de fazerem parte do grupo responsável por diversos assaltos na zona nortenha.

No âmbito desta investigação, a PJ deteve ainda um homem de 38 anos e um jovem de 17 por suspeita de fornecimento do material destinado a efectuar os roubos e apreendeu três armas, bem como diverso material roubado.

Todos os indivíduos envolvidos, com exclusão para o jovem de 17 anos, encontram-se detidos.

Judiciária procura vítima de roubo

A 4 de Abril deste ano, em Lisboa, uma senhora foi vítima de um roubo por esticção, o qual viria a ser frustrado devido à intervenção de um popular. Agora, a Polícia Judiciária procura-a.

A PJ procura a vítima de roubo, da qual apenas se sabe aparecer entre os 50 e os 60 anos, para tentar chegar ao gatuão, que logrou fugir, embora um cidadão lisboeta tenha tentado impedi-lo, no local do crime, na Avenida Guerra Junqueiro.

Acontece que, quando o indivíduo se pôs em fuga, deixou cair o fio de ouro e o relógio de

peito que acabava de roubar à referida senhora, bem como o seu próprio relógio. Estes artigos foram apreendidos, mas a vítima não foi identificada.

A Polícia Judiciária, apesar das diligências efectuadas, não conseguiu saber quem era a ofendida, daí solicitar através da Comunicação Social, que a dita senhora se dirija à 6.ª Secção, 3.ª brigada da direcção daquela Polícia.

Do assaltante apenas se sabe «ser de raça negra, relativamente magro, aparentando 20 anos de idade e cerca de 1,80 metros de altura».

Diz Couto dos Santos

Encontro de Jovens pelos Descobrimentos é momento para maior acesso à cultura

O ministro da Juventude, Couto dos Santos, disse que esta é a altura para definir «uma nova cultura política, baseada em todos os agentes da sociedade portuguesa», pois é isso que significam os Descobrimentos, durante uma viagem organizada pelo CNJ a bordo de um cacilheiro, durante o qual foi apresentado o Encontro dos Jovens pelos Descobrimentos. Couto dos Santos disse ainda que este encontro pode ser «o momento ideal para um ponto de viragem» num maior acesso dos jovens à cultura.

O presidente do Conselho Nacional de Juventude, António José Seguro, pelo seu lado, criticou a designação do ministro adjunto e da juventude para a presidência da Comissão dos Descobrimentos, argumentando que Couto dos Santos ficará sem tempo para os jovens.

O presidente do CNJ disse que a integração do seu organismo nas comemorações dos

Descobrimentos significa que os jovens «não estão alheios da história do seu País». O encontro decorre entre 11 e 18 de Setembro, na zona histórica de Belém, e coincide com o segundo Encontro Nacional de Juventude. Nas comemorações incluí-se uma estafeta de Sagres a Guimarães, para a qual se inscreveram 11 mil jovens, e um seminário subordinado ao tema Jovens Historiadores e Investidores.

JS/Madeira acusa Jardim de abuso de poder

A Juventude Socialista da Madeira deu ontem uma conferência de Imprensa em que acusou o PSD e o Governo regional de praticarem «irregularidades».

O líder regional da JS, Sérgio Abreu (quinto candidato do PS à Assembleia Regional), apontou «suspeitas» de o gabinete de Alberto João Jardim uti-

lizar na campanha eleitoral do PSD funcionários públicos requisitados «a quem não são atribuídas tarefas» e referiu que «recentemente, o Governo regional inseriu como publicidade paga nos jornais diários madeirenses páginas de publicidade sobre a actuação do próprio Governo regional».

Sérgio Abreu recordou ainda que «em campanhas anteriores (...) ter-se-ão verificado abusos na utilização de várias secretarias regionais para serviço do PSD» e criticou o «claro apelo ao voto» feito pelo PSD no tempo de antena de 15 de Agosto, o que «fere a legislação vigente».

A JS/Madeira alertou o Presidente da República, o primeiro-ministro e o ministro da República na região, bem como a Comissão Nacional de Eleições e o Provedor de Justiça, para que não se metam «na gaveta as normas democráticas».

JC com Eurico de Melo

A Juventude Centrista defendeu a inclusão da defesa nacional «e tudo quanto a ela é inerente» nos programas escolares, ontem, durante um encontro com o ministro da Defesa, Eurico de Melo, no qual foi discutida «a participação da juventude na defesa nacional».

A JC defendeu a redução do serviço militar para 12 meses, com três de recruta e nove de prestação efectiva de serviço bem como a redefinição do modo de prestação do serviço militar, nomeadamente quanto ao seu aproveitamento e rentabilização.

A delegação da Juventude Centrista que reuniu com Eurico de Melo pronunciou-se também pela revisão do regulamento de instrução dos Comandos «no intuito de baixar os limites máximos de esforço permitido» e de reforçar «os mecanismos de controlo da instrução ministrada».

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)		
COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	49\$35	55\$35
ALEMANHA FED. (marco)	80\$25	81\$45
ÁUSTRIA (xelim)	11\$40	11\$60
BÉLGICA (franco)	3\$635	3\$885
BRASIL (cruzado)	\$292	\$492
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	124\$25	126\$75
(notas de 5 a 1000)	124\$75	127\$25
DINAMARCA (coroa)	21\$00	21\$40
ESPAÑA (peseta)	1\$194	1\$314
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	152\$80	156\$30
(notas de 5 a 1000)	153\$30	156\$80
FINLÂNDIA (marka)	34\$00	34\$60
FRANÇA (franco)	23\$70	24\$40
HOLANDA (florim)	71\$15	72\$25
IRLÂNDIA (libra)	216\$40	220\$40
ITÁLIA (lira)	\$099	\$114
JAPÃO (iene)	1\$104	1\$159
NORUEGA (coroa)	22\$00	22\$50
REINO UNIDO (libra)	260\$40	264\$90
SUÉCIA (coroa)	23\$45	23\$95
SUIÇA (franco)	95\$50	97\$00
VENEZUELA (bolívar)	3\$466	4\$466

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.



O Exército Republicano Irlandês (IRA) reivindicou o atentado com um carro armadilhado que hoje matou sete soldados britânicos e feriu 29 a poucos quilômetros de Omagh, na Irlanda do Norte

Mais de um terço dos reformados soviéticos tem que viver com menos de 60 rublos (cerca de 14,5 contos) por mês, quantia que representa menos de um terço do salário médio. Os dados sobre a situação dos reformados foram ontem publicados no jornal governamental «Izvestia». Numa das raras referências à pobreza na União Soviética, o jornal publicou um artigo de primeira página dizendo que muitos dos 58,1 milhões de velhos do país, cerca de um quinto da população, «recebem pensões miseráveis». Um artigo publicado no semanário «Notícias de Moscovo» admitia recentemente que mesmo os soviéticos que ganham o salário médio- 200 rublos (cerca de 48 contos)- vivem muito mal pelos padrões internacionais.



Os delegados da Coreia do Norte e da Coreia encontram-se hoje num impasse na sua segunda ronda sobre medidas de paz para a península e a participação Olimpíadas de Seul. Com efeito, nenhuma das delegações agora das suas posições

EUA: Bush aproxima-se de Dukakis

Uma sondagem divulgada sexta-feira mostrou que os candidatos presidenciais norte-americanos têm valores muito próximos de simpatias do eleitorado, a despeito da discussão por causa da situação militar do candidato republicano à vice-presidência, Dan Quayle. Segundo uma sondagem divulgada pela rede de televisão ABC, o candidato democrático, Michael Dukakis, tem uma vantagem de 1 por cento sobre o seu rival republicano, George Bush.

Dukakis tem 46 por cento e Bush 45 por cento das simpatias do eleitorado, segundo esta sondagem feita com 491 eleitores recenseados e que deverão votar nas próximas eleições de Novembro. Este dado representa uma assinalável melhor cotação de Bush sobre sondagens recentes.

A sondagem feita quinta-feira à noite no final da convenção republicana em Nova Orleans, tem uma margem de erro de mais ou menos 5,5 por cento.

A posição de um candidato nas sondagens melhora de modo geral em vários pontos percentuais do período imediatamente a seguir à sua nomeação pela convenção partidária.

Dos inquiridos, 63 por cento de 613 eleitores disse que acha que a questão de Quayle ter feito o serviço militar na Guarda Nacional e não no Vietname não deve ser usada como tema de campanha, apesar do que 40 por cento disse que acredita que ele fez aquela opção para evitar os deveres de combate. Trinta e quatro por cento disse que acha que Quayle deveria demitir-se de parceiro da candidatura republicana se houve influência política para que fosse recrutado para a Guarda Nacional e 17 por cento disse que se sente menos inclinado a votar republicano por causa da controvérsia a propósito de Quayle.

No seu primeiro dia de campanha como candidato à vice-presidência dos Estados Unidos, o senador Dan Quayle defendeu-se, sexta-feira, em Huntington, Indiana, de onde é natural, de acusações acerca de irregularidades no seu passado militar. «Posso garantir-vos que não pedi a ninguém que violasse qualquer regra, e tanto quanto sei, nenhuma foi quebrada», afirmou o senador numa conferência de imprensa. Quayle, que é acusado de ter movido influências para não ser destacado para serviço militar no estrangeiro afirmou: «Não tentei fugir ao serviço no Vietname». Críticos do político de 41 anos, que recebeu, quinta-feira à noite, a nomeação para a candidatura à vice-presidência dos EUA, acusaram-no de ter usado o poder da sua família para se alistar na Guarda Nacional, evitando assim uma possível comissão de serviço no Vietname.

Quayle, conhecido pela sua linha dura em questões de defesa, insiste em que não foi esse o caso. «Estou muito orgulhoso do meu serviço na Guarda Nacional... estive ao serviço por seis anos e podia ter sido chamado para o Vietname em qualquer altura», afirmou Quayle, acrescentando: «Se tivesse sido chamado teria ido». A afirmação foi feita aos jornalistas na sequência de um comício local com Bush. Na ocasião, os conterrâneos de Quayle viajam os repórteres que o pressionavam com perguntas acerca do seu passado militar, entoando repetidamente a palavra «Chatice».

O primeiro passo para pôr fim a um conflito de oito anos

CESSAR-FOGO NA GUERRA IRÃO-IRAQUE ENTROU HOJE EM VIGOR

Às 03h.00 de hoje entrou em vigor o cessar-fogo entre Irão e Iraque, pondo fim a um conflito de quase oito anos que afectou a política mundial e provocou mais de um milhão de mortos. Enquanto milhares de iraquianos saíam à rua em Bagdad e outras cidades, manifestando o seu contentamento pelo termo do conflito, no Irão, as autoridades reagiram com moderação reafirmando que não consideram o conflito terminado «até que seja identificado o agressor».

O cessar-fogo constitui uma vitória para os iraquianos, enquanto aos iranianos a paz tem custado a aceitar, especialmente aqueles que perderam filhos, pais ou irmãos.

O governo de Teerão tem, entretanto, insistido repetidas vezes em que «o fim da guerra não pressupõe o final da revolução».

O Estado-Maior do Exército iraquiano fez um apelo «a todo o mundo árabe» para que celebre, a partir de hoje, a entrada em vigor do cessar-fogo.

O presidente iraniano Ali Khamenei, numa alocução às suas tropas na frente sul, afirmou sexta-feira que os combatentes islâmicos «devem manter-se na frente enquanto a sua presença for necessária».

Khamenei acrescentou que quem perdeu a guerra foi o Iraque e que o povo iraquiano «há-de responsabilizar», por isso, o regime de Sadam Hussein.

Outro líder carismático do Irão, o presidente do Parlamento Hashemi Rafsanjani, afirmou sexta-feira que, «nos oito

anos de guerra, o regime iraquiano se endividou em mil milhões de dólares e esgotou os seus recursos».

Rafsanjani considerou que a guerra do golfo Pérsico «demonstrou a firmeza do nosso governo e da nossa revolução face à conjuntura internacional».

O estabelecimento da paz entre Irão e Iraque é o resultado de um longo processo de negociações, em que assumiu papel decisivo a mediação do secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar.

A resolução 598 do Conselho de Segurança da ONU, cujo primeiro ponto hoje se cumpre, foi aprovada por unanimidade a 20 de Julho de 1987.

O Iraque anunciou, de imediato, a sua aceitação, o que não aconteceu com o Irão, obrigando Perez de Cuellar a deslocar-se à zona do conflito em Setembro de 1987.

Decretando uma trégua com Irão, a sua presença, o Irão respondeu a Cuellar que não aceitaria a paz até que o Iraque fosse declarado pelas Nações Unidas como país agressor.

Surpreendentemente, e na sequência de uma série de derrotas militares, e pouco depois do derrube, a 3 de Julho, do seu avião «Airbus» de passageiros pela Armada norte-americana no golfo, a República Islâmica anunciava a aceitação da trégua proposta pela ONU.

O mundo inteiro e a nação iraniana receberam o anúncio com ceticismo. Teve de ser o próprio Khomeini a convencer o povo através de uma alocução em que afirmou: «Tomar esta decisão foi, para mim, mais amargo que beber veneno».

Na sequência de uma série de conversações, em Nova Iorque, entre Perez de Cuellar e os ministros dos Negócios Estrangeiros dos dois países, o regime de



Algumas horas antes do início do cessar-fogo, iraquianos rezam pelos seus mortos na grande mesquita de Bagdad

Airbus iraniano: erro ma

Os Estados Unidos admitiram ontem o cruzador «Vincennes» contribuir para o acidente de um avião de passageiros iraniano, em Julho, causando a morte de 296 pessoas. O secretário de Defesa, Frank Carlucci, e o almirante do Estado-Maior das Forças Armadas do Irão, que os erros não foram «cruciais», têm tido responsabilidade no incidente.

«Não serão por isso adoptadas medidas disciplinares contra qualquer membro da Armada», anunciou Carlucci, que concedeu juntamente com o almirante as conclusões das investigações.

O relatório, de 53 páginas, esclarece o acidente do avião iraniano, deslocado da cidade iraniana de Bandar Abbas, não descia na direcção do cruzador, mas sim de um corredor aéreo comercial do golfo.

Foi há 20 anos, na Checoslováquia

Sete meses de "Primavera" esmagados numa noite

Perto das 23 horas da noite de 20 para 21 de Agosto de 1968, 200.000 soldados da União Soviética e de quatro outros países do Pacto de Varsóvia (RDA, Húngria, Polónia e Bulgária) atravessavam a fronteira da Checoslováquia sem aviso prévio. De madrugada os tanques já se encontravam em Praga e nos três dias seguintes o número de soldados estrangeiros estacionados no país aproximou-se dos 600.000.

A invasão da Checoslováquia pôs fim a uma experiência iniciada sete meses antes por Alexander Dubcek, o líder reformista que procurou um modelo próprio de desenvolvimento para o seu país. Mas o «socialismo de rosto humano» foi então lido por Moscovo como um acto de insubordinação. A Checoslováquia punha em causa a tese de «soberania limitada» imposta pela URSS a todos os países do bloco de Leste.

Vinte anos depois, a «Primavera de Praga» encontra o seu paralelo na nação que então remeteu a Checoslováquia para o estatuto de um país ocupado. Com o programa de reformas implementado por Mikhail Gorbachev, os ventos de mudança sopram agora da URSS.

Mas ao contrário dos tanques, a perestroika ainda não chegou a Praga. Gustav Husak, que liderou a Checoslováquia desde 1969, foi substituído no final do ano passado. Mas Milos Jakes, o homem que ocupou o seu lugar, foi o responsável pela purga de meio milhão de membros do PC checo após a invasão. Um curriculum que não lhe dá propriamente o perfil de um reformista. Aliás, Jakes afirmou já que as reformas a realizar na Checoslováquia incidirão apenas no domínio económico.

Exemplo de que a Primavera continua adiada em Praga: o órgão do PC checo, «Rude Pravo», agradeceu ontem a invasão, classificando-a de «ajuda dos países irmãos» que impediu que se consumasse um golpe de Estado pela mudança

de rumo das estruturas políticas».

Não ao medo

Activistas de direitos humanos planeiam concentrar-se hoje em diversos locais de Praga, nomeadamente na Praça Wenceslas, para onde os tanques soviéticos convergiram depois de consu-

mada a invasão. Reforços policiais estão também concentrados no local.

Os militantes dos direitos humanos pretendem também entregar hoje à embaixada da URSS a cópia de um documento em que se apela a Moscovo para que «diga a verdade» acerca da invasão de 1968 e onde se apela aos checos para que «arranquem os grilhões do medo».

Os memos activistas planeiam ainda depor flores em vários locais de Praga onde foram mortos populares no decorrer da invasão.



Alexander Dubcek em 1988. Há 20 anos, os tanques do Pacto de Varsóvia avançaram sobre Praga pondo fim ao seu sonho de um «socialismo de rosto humano»

Paquistão reforça segurança no dia dos funerais de Zia Ul-Haq

Soldados de baionetas e polícias com bastões de bambu cobrem hoje as ruas de Islamabad, onde a população converge para a grande mesquita Faisal para os funerais do presidente Mohammad Zia Ul-Haq, morto quarta-feira na explosão e despenhamento do seu avião.

Não há ainda informações sobre a natureza da explosão a bordo do avião, que matou Zia e mais 29 pessoas ao despenhar-se perto de Bahawalpur, a 530 quilómetros a sul de Islamabad.

Medidas especiais de segurança foram tomadas também hoje em Rawalpindi, onde estão depositados os restos mortais de Zia, que serão levados em cortejo fúnebre para Islamabad. O seu corpo foi identificado a partir de registos dentais, segundo uma fonte próxima da investigação.

Os jornais paquistaneses têm atribuído o despenhamento do aparelho a um acto de sabotagem, sem atribuição de fonte da notícia, e o presidente em exercício, Ghulam Ishaq Khan, disse que não exclui essa possibilidade mas que está à espera dos resultados do inquérito.

Os peritos paquistaneses contam com o apoio de uma equipa norte-americana para investigação aos destroços do avião. No acidente, morreu o embaixador norte-americano no Paquistão, Arnold Raphael, e um general dos Estados Unidos.

Mais de 40 nações enviaram representantes ao funeral de Zia e os Estados Unidos são representados pelo seu secretário de Estado, George Shultz.

O filho de Zia, o empresário Ijaz Ul-Haq, disse numa entre-

vista transmitida sexta-feira pelo canal britânico independente de televisão ITN, que acredita que o aparelho em que seguia seu pai foi sabotado.

«Algumas das superpotências poderão estar envolvidas nisso», disse. «Têm de estar envolvidas algumas das organizações terroristas locais. Não nomeio ninguém porque não sei.» «Naturalmente, nesta altura, só posso pensar nos soviéticos», acrescentou.

Também o ministro das Comunicações e Caminhos de Ferro, Aslam Khattak, disse que a hipótese sabotagem «é uma certeza a mil por cento».

A Índia considerou entretanto «absurdas» insinuações de que estaria por detrás da morte do presidente do Paquistão, Mohammad Zia Ul-Haq.

«São insinuações absurdas e sem fundamento», afirmou em declarações aos jornalistas um porta-voz do Ministério indiano dos Negócios Estrangeiros.

Esta é a primeira resposta oficial indiana a diversas insinuações de que Nova Deli poderia estar por detrás da explosão do aparelho onde seguia o presidente.

As suspeitas têm sido veiculadas por vários meios de comunicação social, que citam funcionários anónimos da administração norte-americana, e apontam como fundamento o facto de a Índia ser aliada da URSS, do Afeganistão e dos oponentes paquistaneses ao regime de Zia.

A Índia anunciou entretanto que o presidente Ramaswamy Venkataraman chefia a delegação do seu país ao funeral de Zia, que se realiza sábado.

Afeganistão: 600 soldados mortos em ataque rebelde?

Pelo menos 600 soldados soviéticos e afegãos terão morrido na sequência de um bombardeamento realizado pelos rebeldes muçulmanos contra a base militar de Kelagay, a 150 quilómetros de Cabul, soube ontem a agência France-Press de fontes diplomáticas em Islamabad. Segundo as mesmas fontes, o ataque perpetrado a semana passada contra a base militar soviético-afegã constitui «a operação mais mortífera desde o início da intervenção soviética no Afeganistão, em Dezembro de 1979».

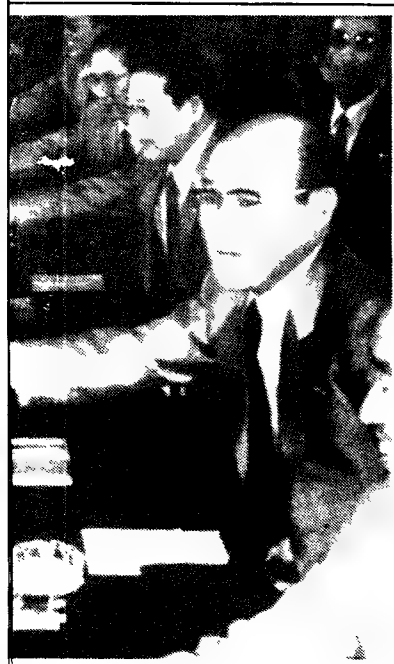
Um diplomata ocidental, que pediu o anonimato, disse à France-Press que as fotografias obtidas antes e depois do incêndio e explosões permitem verificar que a base militar ficou «quase completamente destruída», tendo «desaparecido dezenas de edifícios».

A base de Kelagay, onde viviam várias centenas de soviéticos e, provavelmente, as suas famílias, além de numerosos militares afegãos, abrigava reservas de

carburante e munições «para dois anos», referiram as mesmas fontes.

Os rebeldes afegãos lançaram no passado fim de semana dois rockets de longo alcance que atingiram os depósitos de combustível, provocando um incêndio e explosões nos paióis.

O Departamento de Estado norte-americano confirmou, entretanto, que o irmão do presidente afegão, Najibullah, desertou esta semana para os Estados Unidos com a mulher e dois filhos pequenos, tendo-lhes sido concedido o estatuto de refugiados. O irmão do líder afegão deu aliás ontem uma conferência de imprensa no Departamento de Estado, tendo afirmado que Najibullah é um «doente mental e um sádico», empenhado numa luta votada ao malogro contra os rebeldes fundamentalistas islâmicos. Sediqullah Rahi, de 37 anos, disse ainda que a sua fuga do Afeganistão foi organizada por um dos grupos da guerrilha afegã.



a Coreia do Sul (na foto) na ronda de conversações de Pyonyang nas delegações abdicou até

RAQUE

Bagdad anunciava, a 6 de Agosto, que aceitava um cessar-fogo antes de se verificarem conversações de paz directas iraco-iranianas.

No passado dia 8, Cuellar fazia um anúncio histórico:

O cessar-fogo entraria em vigor hoje, 20 de Agosto, sendo seguido de conversações directas a partir do próximo dia 25.

A primeira fase da resolução está, pois, cumprida com a declaração do cessar-fogo e o termo dos combates.

As Nações Unidas enviaram para a região 350 observadores que tomaram posições de ambos os lados da fronteira, que separa os dois países ao longo de 1200 quilómetros.

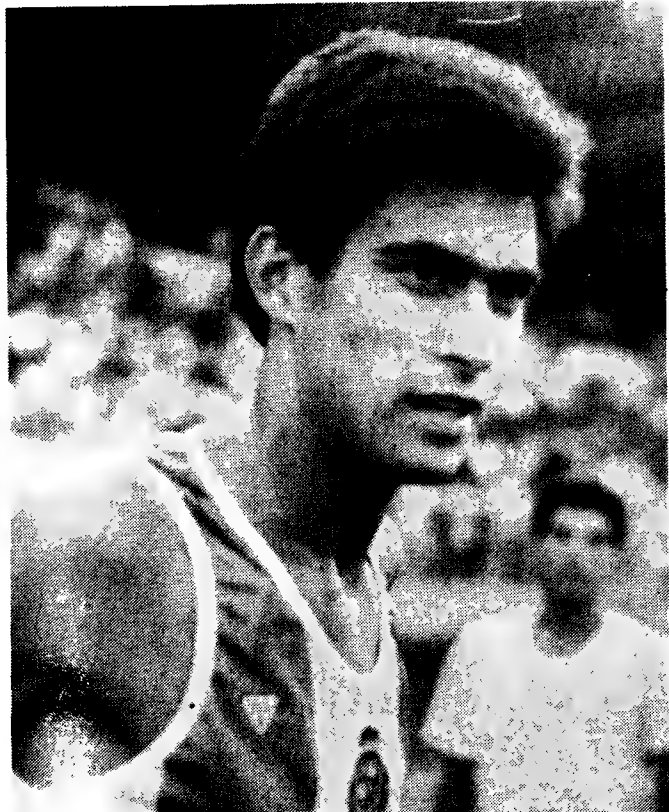
Irão e Iraque vão agora iniciar conversações directas em Genebra, com a finalidade de assegurar uma paz «justa, duradoura e honrosa», segundo a resolução das Nações Unidas.

Erro matou 290 pessoas

Erros ontem que erros da tripulação contribuíram para o derrube de um avião, em Julho, no golfo Pérsico, provocando a morte de 290 pessoas. O secretário norte-americano da Armada, William Crowe, chefe de Armadas dos EUA, sublinharam, com «cruciais», dado que o Irão também não incidente.

Adoptadas medidas disciplinares contra a tripulação, anunciou Crowe em conferência de imprensa juntamente com Carlucci para apreensões militares ao derrube. no Irão.

Erros, esclarece que o avião, que tinha a bordo 290 pessoas, se dirigia ao largo do cruzador, não emitia sinais e não estava fora do golfo.



José Regalo: agora o objectivo é Seul
Ontem no histórico Heyssel

Regalo escreveu capítulo histórico

José Regalo, ao vencer os 5000 metros com a melhor marca mundial do ano (13.15,62 minutos), colocou-se entre os participantes mais em destaque no torneio internacional de atletismo de Bruxelas, que ontem teve lugar.

Com uma actuação menos relevante em valor global mas igualmente positiva, outro português, Ezequiel Canário, classificou-se em 4.º lugar nos 10 000 metros com 27.52,27 minutos, um tempo que confirma o seu pleno direito a um lugar entre os seleccionados para os Jogos Olímpicos de Seul-88, que se iniciam já em 17 de Setembro próximo.

Das restantes provas destaque para a relativa desilusão que constituíram os 800 metros de Said Aouita, que se ficou pelos 1.44,36 minutos, um tempo algo distante do recorde mundial de Sebastian Coe, 1.41,73 minutos.

NA SUA AGENDA

Basquetebol: Académica organiza torneio internacional

A equipa espanhola da Taugres, que milita na I Divisão do país vizinho, é a principal atracção do Torneio Internacional da Académica, que se realiza em Coimbra nos dias 30 e 31 do corrente.

Além da turma espanhola e do clube organizador participam na prova a Ovarense, actual campeã nacional e o Ginásio Figueirense, que regressou esta época ao convívio dos «grandes».

O programa dos jogos, que decorrerão no Pavilhão da Académica é o seguinte: **dia 30** — 20.30 horas: Ovarense-Ginásio e 22 horas: Académica-Taugres; **dia 31** — 20.30 horas: apuramento dos 3.º e 4.º classificados e a final às 22 horas.

Entretanto, a secção de basquetebol da Académica fará a apresentação do «plantel», que inclui dois norte-americanos, no decurso de uma conferência de imprensa, que se efectua no próximo dia 22, num hotel de Coimbra.

Os «estudantes» pretendem, esta época, regressar à I Divisão, onde estiveram pela última vez em 1984/85.

Futebol: casos, jogos e notícias

VALDO E RICARDO "RETIDOS" NO BRASIL?

— Em causa a recusa dos jogadores em integrarem a selecção olímpica

A Confederação Brasileira de Futebol recusa ceder os jogadores Valdo e Ricardo, antes dos Jogos Olímpicos de Seul, gerando uma situação de conflito com o Benfica — revela a edição de hoje do «Expresso».

O jornal noticia na sua primeira página que o conflito de interesses entre o Benfica e a CBF agudizou-se nas últimas horas e refere que elementos afectos ao clube português acusam os dirigentes brasileiros de terem raptado Ricardo, através da apresentação de um telex forjado.

Esse telex foi emitido pela Federação Portuguesa de Futebol em Julho, pedindo as credenciais internacionais dos jogadores, comprometendo-se o clube a libertá-los para jogar na selecção, cujos treinos começam segunda-feira na cidade brasileira de Teresopolis.

Para deixar Valdo e Ricardo no Brasil, o Benfica exigiu à CBF seguros no valor de nove milhões de dólares e o pagamento de ordenados e prémios no montante de 90 mil dólares, o que um dirigente da CBF afirmou estar assegurado.

Ricardo esteve reunido sexta-feira com o dirigente Nabi Chebib tentando ser libertado do compromisso, mas a CBF mantém a decisão tomada na quinta-feira de não ceder os dois jogadores do Benfica nem o novo defesa do Barcelona, Aloísio.

Valdo não se apresentou nos exames clínicos efectuados em Belo Horizonte e poderá cair sob alçada da FIFA, de acordo com a ameaça da CBF.

Porto derrotado pelo Valência

O Valência de Espanha conquistou o troféu Naranja, derrotando na final o FC Porto, por 2-0, em encontro disputado no Estádio Luís Casanova.

O primeiro gol foi marcado por Flores, aos 16 minutos, num remate de cabeça a centro de Subirats e aos 52 minutos, Branco, na (própria baliza) fez o resultado final.

O Valência venceu o encontro graças à sua maior frescura física e à falta de capacidade concretizadora da equipa portuguesa.

Um remate de Bandeirinha aos 40 minutos, a rasar a barra, foi a única oportunidade de gol criada pelo Porto na primeira parte do jogo.

As equipas alinharam: **VALÊNCIA:** Ochotorena; Torres, Arias, Bord e Revert; Fernando, Bossio (Camarasa aos 81); Subirats (Fenoll aos 63) e Nando; Eloy e Flores (Alcaniz aos 55).

PORTO: Mlynarczyk; João Pinto, Dito, Lima Pereira e Branco; Magalhães, Bandeirinha, Quim e André; Gomes (Domingos aos 63) e Rui Aguas.

Benfica empata e... perde

No encontro inaugural do tor-



Mlynarczyk em acção no encontro de ontem

neio que decorre em New Jersey (EUA), o Benfica terminou o tempo regulamentar do confronto com o Sporting Crystal (Peru) com o resultado de 1-1 para, depois, ceder na marcação de grandes penalidades (5-6) ficando arredado da conquista do troféu em disputa.

Com uma metódica arbitragem de Vincent Mauro, o Benfica alinhou: Silvino; Mozer; Veloso, Samuel e Fonseca; Hernani, Miranda (Ricky) Paineira, Chalana e Pacheco (Hayri); Magnusson. O solo benfiquista foi rubricado por Mozer.

O Benfica jogará amanhã (21 horas em Portugal) com o vencedor do jogo Barcelona (Equador) - Nacional (Colômbia).

Miúdos também viajam

Entretanto, a nível das camadas jovens, duas equipas do Benfica seguem na próxima semana para o estrangeiro onde irão participar em torneios internacionais. Assim, os iniciados seguem na 2.ª-feira para a Venezuela para disputar a Copa Simon Bolívar enquanto os juniores «A» irão tomar parte no Torneio de Montaire (França) que se realiza de 24 a 29 do corrente. Artur Monteiro será o líder da comitiva para a Venezuela e António Simões Figueiredo acompanhará os juniores para França. Mário Coluna (o velho «monstro sagrado» do nosso futebol) segue com os «putos» para a América do Sul como «convivido especial».

Boavista, 3 Académica, 1

O Boavista venceu a Académica por 3-1, em encontro particular de futebol disputado no Estádio Municipal da Figueira da Foz.

A partida, destinada a apoiar financeiramente o fomento do futebol juvenil na área da Associação de Futebol de Coimbra, foi presenciada por escassas centenas de pessoas.

Os «estudantes» inauguraram o marcador aos 28 minutos, por intermédio de Rolão, mas os axadrezados empataram no último minuto da primeira parte, com um gol de Agatão.

CD castiga Dias Ferreira

Na sua última reunião, o Conselho de Disciplina da FPF puniu o ex-dirigente sportinguista dr. Dias Ferreira com a pena de 60 dias de suspensão.

Porto-santense: estreia

O Porto-santense, equipa mais representativa da ilha do Porto Santo, estreia-se esta época nos campeonatos nacionais de futebol, disputando a Série E da III Divisão.

O clube passa a ser, depois do Marítimo, Nacional e União, a quarta equipa da região a participar em provas oficiais ao nível dos campeonatos nacionais.

Cinco vezes campeão regional da Madeira e quatro vezes representante regional nas primeiras eliminatórias da Taça de Portugal, o Porto-santense ingressou esta época na III Divisão, depois da fusão entre o Portimonense e o Torralta.

Entre os reforços, contam-se os brasileiros Everaldo (ex-Recife) e Edmilton (ex-Minas Gerais) e o paraguaio Prieto.

Hockey Clube: captação

O Hockey Clube de Portugal comunica-nos que se encontram abertas as inscrições para jovens (dos 14 aos 16 anos) que desejem mostrar as suas aptidões futebolísticas. Os interessados deverão comparecer no campo da colectividade (Avenida do Brasil, Lisboa) nos dias 23, 25, 27, 28 e 30 do corrente entre as 19 e as 21 horas.

MICROSCÓPIO

Ténis: Cunha e Silva no torneio de San Marino

A dupla constituída por João Cunha e Silva e pelo sueco Windhall qualificou-se para as meias-finais do torneio internacional de ténis da República de San Marino, na modalidade de pares.

Cunha e Silva/Windhall bateram o par constituído pelo italiano Baldoni e o francês Goudebou por 6-3, 6-0.

Noutro encontro dos quartos de final Cihak (Checoslováquia) / Allgarth (Suécia) venceram por 3-6, 6-1, 6-3 os argentinos Giussani / Rivas.

Ciclismo: Volta a Gaia

António Fernandes, da Recer/Sangalhos, com o tempo de 5 minutos e 51 segundos, à média de 49,230 km/hora para um percurso de 4,8 km, venceu o prólogo da Volta a Gaia em bicicleta.

O prólogo teve lugar na pista de Canelas e em 2.º lugar classificou-se Eugénio Passos, do Távira/Bom Petisco com o mesmo tempo do vencedor.

Mais dois para Seul

Participam nesta edição da Volta a Gaia, 32 ciclistas, distribuídos por cinco equipas.

O Comité Olímpico Português acaba de reconhecer os mínimos do K2 1000 metros, tripulado por António Brinco de 20 anos, do Recreio Desportivo de Águeda e por Eduardo Gomes de 22 anos, do Clube Náutico de Crestuma.

Estes atletas juntam-se a José Garcia, de 24 anos, do Vila do Conde Kayak Clube, que já alcançou os mínimos no ano passado, nas categorias de K1 500 e K1 1000 metros.

Gimnadesportivo de Benfica

Estará concluído no início do próximo mês de Outubro, o pavilhão gimnadesportivo destinado à prática de ginástica escolar e judo, que a Junta de Freguesia de Benfica está neste momento a construir.

O pavilhão, orçado em cerca de 29 mil contos, terá uma área útil de 450 metros quadrados e duas bancadas com capacidade para 250 lugares.

Treinador de Marco de Canaveses envolvido em processo de falsificação de vestuário desportivo

Cerca de três dezenas de suspeitos, entre os quais figura o treinador do Futebol Clube Marco de Canaveses, estão envolvidos em processo-crime relacionados com redes clandestinas de vestuário desportivo das prestigiadas marcas «Lacoste» e «Adidas». A notícia é dada na edição de hoje do «CM» e citada por outros órgãos informativos.

O valor do prejuízo das empresas lesadas por este tipo de comércio clandestino, está calculado em 7 milhões de contos anuais.

A Polícia Judiciária actuou em toda a extensão, o treinador Luís Miguel confessou o seu envolvimento no «negócio», o sofisticado equipamento encontra-se apreendido e o processo avança.

Governo concede medalhas e outorga louvores

Por despacho do ministro da Educação (Roberto Carneiro), o Governo resolveu atribuir as medalhas de «Bons Serviços» aos treinadores de futebol Carlos Queiroz e Melo Vingada, medalha de «Honra e Mérito» à Federação Portuguesa de Futebol, tendo, ainda, decidido conferir «carta-diploma» a todos os jovens jogadores que participaram nos recentes campeonatos europeus de juniores (categorias «A» e «B») e que (recorde-se) obtiveram o lugar de vice-campeões.

Matosinhos: Câmara apoia clubes

A Câmara Municipal de Matosinhos decidiu atribuir subsídios no valor de 3000 contos ao Futebol Clube de Infesta e de 1000 contos ao Guifões Sport Clube.

Estas verbas destinam-se a minimizar os encargos assumidos por aquelas colectividades com as obras de beneficiação e ampliação dos seus parques desportivos.

«Mundial» de hóquei gera conflito

José Castel Branco, presidente da Federação Internacional de Hóquei em Patins, ameaçou retirar a organização do próximo mundial da modalidade ao clube espanhol Liceo/Caixa, por este ter concedido os direitos de transmissão televisiva ao canal autonómico da Galiza.

O Campeonato do Mundo de hóquei em patins, que se disputará na Corunha, de 7 a 15 de Setembro, só poderá ser visto pela televisão galega, uma vez que o canal autonómico comprou os direitos de transmissão exclusiva ao clube organizador, o Liceo/Caixa Galicia.

Todavia, e na realidade, os direitos de transmissão televisiva pertencem à Federação Internacional de Hóquei em Patins, organismo que os cedeu para o efeito à Federação Espanhola da modalidade e esta ao clube Liceo/Caixa por 25 000 dólares (3750 contos).

O presidente da Federação Espanhola, Manuel Domenech, enviou entretanto uma carta ao chefe de retransmissões da TVE, Luís Sanchez Enciso, propondo-lhe a cobertura do Mundial.

Na mesma carta Domenech refere que o presidente da Federação Internacional, José Castel Branco, «está muito contrariado com a venda a uma cadeia regional dos direitos de transmissão televisiva», motivo porque a Federação espanhola tenciona anular o contrato com o clube galego.

Espanha: três estrangeiros por equipa

Os clubes espanhóis de futebol das primeira e segunda divisões poderão utilizar três jogadores estrangeiros, por encontro, na temporada de 1988/89, decidiu a federação espanhola da modalidade.

Os campeonatos iniciam-se no dia 4 do próximo mês de Setembro e a decisão agora tomada numa assembleia geral extraordinária da Federação Espanhola de Futebol, que teve lugar em Madrid, provocou uma relativa surpresa, uma vez que a autorização do terceiro jogador estrangeiro era aguardada só para a época de 1989/90.

Numa das votações efectuadas na assembleia, 60 participantes disseram «sim» ao terceiro estrangeiro e 33 «não».

Numa segunda votação 54 membros da assembleia aprovaram a entrada em vigor daquela medida já na temporada de 1988/89, enquanto 14 membros se opuseram.

Conta bancária serve de coacção

Paul Edwards, um lançador de peso com 29 anos, recebeu durante a semana uma carta do «Midland Bank», na qual era ameaçado de confisco do respectivo passaporte e de uma acção em Tribunal, devido à sua conta corrente apresentar um saldo negativo de 4000 libras (1020 contos), o que, sublinhava a missiva bancária, «é praticamente um roubo».

Paul tornou público o conteúdo da carta através da Imprensa e afirmou não estar disposto a permitir que o banco «destrua o meu sonho de participar nos Jogos Olímpicos».

«Nacional» começa dentro de momentos

VIBRAÇÃO RETORNA AO GRANITO DAS BANCADAS

Alves Henriques

Enquanto o FC Porto-Boavista, apenas terá lugar na próxima 4.ª feira e o Benfica-Penafiel foi adiado para o dia 14 de Setembro. Esta noite, quando o ponteiro marcar 21.30 horas, será dado o pontapé de saída do 55.º Campeonato Nacional de futebol da 1.ª divisão com palco no Estádio 1.º de Maio em Braga, tendo como intérpretes o SC Braga e o vitória de Setúbal e como «coordenador», o bejense Veiga Trigo.

Amanhã, teremos os seguintes 7 confrontos: Beira Mar-Estrela da Amadora (Bento Marques — Évora), Belenenses-Espinho (José Pratas — Évora), Chaves-Nacional (Fortunato Azevedo — Braga), Famacão-Ac. Viseu (Carlos Valente — Setúbal), Farense-Guimarães (António Marçal — Lisboa), Leixões-Sporting (Rosa Santos — Beja) e Marítimo-Portimonense (Alder Dante — Santarém).

O pano vai subir, abrindo mais uma comédia da bola indígena, enquanto nos bastidores prosseguem as mais variadas e chocantes cenas com acusações, denúncias, suspeições, cortes de relações e presumíveis casos de suborno e corrupção a demonstrarem que carece de rigor e de verdade ser o desporto uma «escola de virtudes» mas antes, ele caminha para um atoleiro de repulsa e de vergonha.

Por este andar, teremos de considerar que o melhor que existe no futebol é, a nem sempre bem tratada, bola a par de (alguns) dos artistas porque outros nem sempre pautam o seu comportamento em obediência aos preceitos que gostaríamos de ver escrupulosamente seguidos.

O campeonato aí está e com ele vão começar as emoções com a vibração a retornar ao granito das bancadas.

Não tardarão os protestos a contemplar os desamparados e desprotegidos árbitros, nem estes estarão livres de agressões físicas e verbais quando as suas decisões sejam do desagrado de uns ou de outros.

Também não se estranhará que, por força dos acontecimentos ocorridos no tempestuoso defeso, alguns encontros sejam caracterizados por clima de fortes convulsões e bastará atentar no relacionamento estabelecido entre Benfica e Porto, Belenenses e Porto, Académica e Guimarães, Belenenses e Guimarães e outros mais que bem se detectam através das «bicadas» como esta que hoje nos foi dado ver e que tem como au-

tor o presidente do Vitória de Guimarães:

«Se realmente os dirigentes da Académica tivessem um pouco de pudor, eles que tanto apregoam a moral, em vez de andarem a gastar dinheiro em deslocações ao continente africano com o fim de levantarem a suspeita, a falsidade e a trapaça, melhor da faziam se o canalizassem para o pagamento de dívidas a atletas que já serviram o clube e que ainda não receberam, como, por exemplo, o Tozé.

— Quer também dizer que fiquei muito bem impressionado com as garrafas de água do Luso que vi na mesa do sr. Jorge Anjoinho...»

in o «O Jogo» na sua edição de hoje

Perante o muito que foi dito, o muito que vai constando e o



Veiga Trigo: primeira chamada



Sporting: último apronto para Matosinhos

muito que aconteceu e ninguém ousou denunciar, está o futebol português encaminhado para a falência da dignidade e todos temos que render homenagem ao dr. Silva Resende — presidente contestado (e admirado) da lusitana Federação e «vice» do arcópio da UEFA — pelas suas constantes advertências. As vergonhosas cenas ultimamente trazidas a terreiro definem o acerto desta tese do dr. Silva Resende: introduziram-se no futebol certos elementos espúrios, certas tendências nefastas que eu sintetizarei em cinco palavras: sponsorismo, profissionalismo, espectáculo, clubismo e mediatismo. Uma explicação que dá para a meditação dos desinteressados servidores do futebol a quem cabe tomar medidas que visem o afastamento dos agitadores, perturbadores e oportunistas.

Tome nota

Para que o leitor se encontre identificado com a legislação vigente algumas informações importa referir. **PRazos DE INSCRIÇÃO:** jogadores portugueses: até ao último dia útil do mês de Abril. Jogadores estrangeiros: Dentro da presente temporada os pedidos para jogadores estrangeiros os pedidos de inscrição nos clubes portugueses devem dar entrada na FPF até 31 de Dezembro. Depois desta data, só poderão solicitar a sua inscrição

os jogadores estrangeiros com o mínimo de seis meses de residência em Portugal. **QUEM SOBE E QUEM DESCE:** Na presente época descerão à 2.ª divisão, os cinco últimos classificados subindo os vencedores (3) de cada zona da divisão secundária, pelo que em 1989/90, o nacional da 1.ª divisão ficará com 18 clubes.

HORÁRIOS DOS JOGOS:

17 horas até ao último domingo de Setembro e do primeiro domingo de Junho até ao final da época;

15 Horas: de Outubro até Março; 16 horas Abril até Maio.

173 estrangeiros

Para terminar mais uma curiosidade: neste momento são 533 os futebolistas que fazem parte do plantel dos 20 clubes da divisão principal, dos quais 173 são estrangeiros (cerca de um terço), mas é sabido de que todos os dias o Aeroporto da Portela é visitado por dirigentes clubistas ou empresários que ali vão dar as boas-vindas a qualquer cidadão brasileiro, zairense, ou de outra qualquer origem que se apresente como futebolista de profissão.

O campeonato aí está e, na hora do primeiro silvo do árbitro de Beja (Veiga Trigo) chamado para o confronto de hoje, em Braga, um voto aqui se averba: que se assistam a 380 espectáculos de dignificação do futebol português. Será isto uma exigência?

Decidido em assembleia geral

Belenenses corta relações com o FC Porto

«Considerando as inqualificáveis atitudes da direcção do Futebol Clube do Porto, de que é presidente o sr. Pinto da Costa, a Assembleia Geral do Clube de Futebol «Os Belenenses» delibera o corte de relações com o FC Porto enquanto permanecer a sua actual direcção». Esta a proposta da autoria dos associados Mário Fonseca, António Freitas Carvalho e João Brito Lourenço,

que ontem foi (ruidosamente) aprovada pelos sócios do Belenenses, no decurso da assembleia geral ordinária realizada no Pavilhão do Restelo.

Mário Rosa Freire teve uma longa intervenção ao analisar o «dossier-FC Porto» informando os seus consócios dos diversos contactos com Pinto da Costa, tendo, a dado momento, acusado o presidente portista de «bai-

xeza de métodos» e quanto ao «empresário» Luciano D'Onofre não lhe poupou críticas igualmente severas.

No painel das acusações de Rosa Freire estiveram entre outros os nomes de Bandeirinha, Celso, Paulo Ricardo, Eurico, Laureta, e Bobó, Everton e Jorge Martins.

Dentro da «ordem de trabalhos» discutiu-se (e aprovou-se)

uma proposta da direcção para o aumento de quotas. A discussão não foi pacífica, já que a maioria dos associados começou por contestar os aumentos propostos, todavia, Alberto Regueira e Rosa Freire deram «explicações» que acabaram por conduzir a uma votação favorável (122 a favor, 75 contra e 11 abstenções). Quatrocentos escudos é quanto os sócios maiores irão pagar mensalmente.

Vietcong isola província no Vietnam

Há três dias que a província de Tay Ninh, na orla da fronteira com o Camboja, uns 100 km a noroeste de Saigão, se encontra praticamente isolada.

A estrada nacional 22, principal via de comunicação, está cortada em muitos pontos — disse, hoje, um conselheiro militar americano, em serviço, na localidade do mesmo nome, acrescentando: «Os vietcongs destruíram a maior parte das pontes, e os nossos motoristas que se aventuram nalgumas secções da estrada ficam à mercê dos atiradores emboscados na selva».

«Não é raro — disse outro conselheiro — ver actualmente de 300 a 500 norte-vietnamianos ou vietcongs deslocando-se à luz do dia na estrada 22.»

Sabe-se da presença de vietcongs e norte-vietnamianos na quase totalidade da província de Tay Ninh. No domingo,

encontravam-se, às portas da capital provincial, agora estão a uns 20 km a sueste, nas plantações de borracha.

Segundo um oficial americano, os vietcongs e norte-vietnamianos deescem para Saigão, atacando no caminho todos os pequenos postos que encontram.

Eleitorado da RFA favorável a conversações com a RDA

Sessenta e nove por cento do eleitorado na República Federal da Alemanha, deseja que se iniciem quanto antes as conversações ministeriais entre Bona e Pankow — revela um inquérito à opinião pública, realizado pelo Instituto Wickert, de Tubinga (RFA).

O Instituto informa que 77 por cento dos simpatizantes do Partido Social Democrata, chefiado por Willy Brandt, apoiam as

conversações, ao passo que na Democracia Cristã, do chanceler Kurt Kiesinger, apenas lhes são favoráveis 62 por cento.

Formação de «discos voadores» sobre a Argentina

Uma formação de cinco «discos voadores» foi avistada neste fim-de-semana por uma centena de pessoas em três cidades do Sul da Argentina — anunciou ontem o jornal «La Razon».

Os engenhos foram vistos primeiro em Comodoro Rivadavia, a 1800 quilómetros ao sul de Buenos Aires, e, depois, em Rawson e em Trelew, mais perto da capital.

Segundo as testemunhas, os «discos voadores» deslocavam-se a velocidade fantástica, aproximadamente a 10 000 quilómetros por hora, deixando atrás de si um rasto luminoso de cor azul.

Em Comodoro Rivadavia, a torre de controlo do aeroporto tentou entrar em contacto com os misteriosos engenhos, mas sem resultado.

E FEMÉRIDES

1459 — Data provável da morte do cardeal D. Jaime, filho do Infante D. Pedro, duque de Coimbra e Regente do Reino.

1526 — Forças sob as ordens do cardeal italiano Pompeo Colonna fazem pressão sobre Roma, forçando o Papa Clemente VII a refugiar-se no Castelo de Sant'Angelo.

1641 — Os ingleses assinam um tratado de paz com a Escócia.

1791 — O Alasca é descoberto pelo navegador dinamarquês Vitus Jonas Bering.

1808 — Trava-se a Batalha do Vimeiro, onde forças luso-britânicas derrotam as tropas francesas invasoras.

1831 — O Exército francês entra na Bélgica, forçando as tropas alemãs a retirar.

1886 — Regista-se um golpe de estado vitorioso em Sofia, Bulgária.

1908 — Leopoldo II, da Bélgica, anexa o Congo ao Estado belga.

1914 — Tropas alemãs ocupam Bruxelas durante a Primeira Guerra Mundial.

1915 — A Itália declara guerra à Turquia.

1918 — Começa a primeira ofensiva britânica na Primeira Guerra Mundial.

1932 — São publicados os estatutos da União Nacional, única força política autorizada durante o regime de Salazar.

1940 — Leon Trotsky é assassinado no México.

1953 — A França depõe o sultão de Marrocos.

1968 — A União Soviética e outros países do Pacto de Varsóvia invadem a Checoslováquia e destituem o regime liberalizante de Alexandre Dubcek.

1971 — A Líbia, o Egipto e a Síria assinam um documento com o objectivo de constituírem uma federação de Repúblicas árabes.

1975 — De Cabo Canaveral, Florida, é enviado um engenho espacial com destino ao planeta Marte.

1979 — Em Portugal, a União de Esquerda para a Democracia Socialista (UEDS) é constituída em partido.

1980 — O Governo português considera «personae non gratae» quatro membros da Embaixada soviética em Lisboa.

1981 — Pinto Balsemão aceita formar o VIII Governo Constitucional.

1983 — Mahmoud Muraish, alto responsável da OLP, é morto num atentado em Atenas.

1984 — Morre, em Lisboa, o embaixador Vasco Futscher Pereira, com 62 anos, ministro dos Negócios Estrangeiros em 1982 e 1983, com 30 anos de carreira diplomática e, ainda, pintor.

EM PORTUGAL

	1.6 h	Min.	Max.	As 13h.
Bragança	10	10	0.0	P. nub.
V. Castelo	14	14	0.0	P. nub.
Vila Real	11	11	0.0	Limpo
Porto	13	13	0.0	Limpo
Coimbra	14	14	0.0	Neblin.
C. Carvoeiro	18	18	0.0	Limpo
C. Branco	15	15	0.0	P. nub.
Portalegre	16	14	0.0	Limpo
Lisboa	17	17	0.0	P. nub.
Évora	15	15	0.0	Limpo
Beja	13	13	0.0	Limpo
Faro	21	21	0.0	Limpo
Sagres	17	17	0.0	Limpo
P. Delgada	20	20	0.0	P. nub.
Funchal	21	21	0.0	Limpo

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 28, Porto 25, Faro 32, Ponta Delgada 28, Funchal 27.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

	Max.	Min.	As 18 h.
Madrid	18	18	Pouco nub.
Londres	13	13	Aguaceiros
Paris	14	14	Muito nub.
Bruxelas	14	14	Muito nub.
Amsterdão	14	14	Aguaceiros
Genebra	18	18	Muito nub.
Roma	22	20	Nebolina
Oslo	16	15	Chuva
Copenhaga	15	13	Nebolina
Estocolmo	16	13	Chuva
Berlim	19	19	Muito nub.
Viena	18	16	Pouco nub.
Varsóvia	18	14	Pouco nub.
Atenas	26	24	Limpo
Moscovo	11	10	Nebolina

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 28, Porto 25, Faro 32, Ponta Delgada 28, Funchal 27.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NOMUNDO

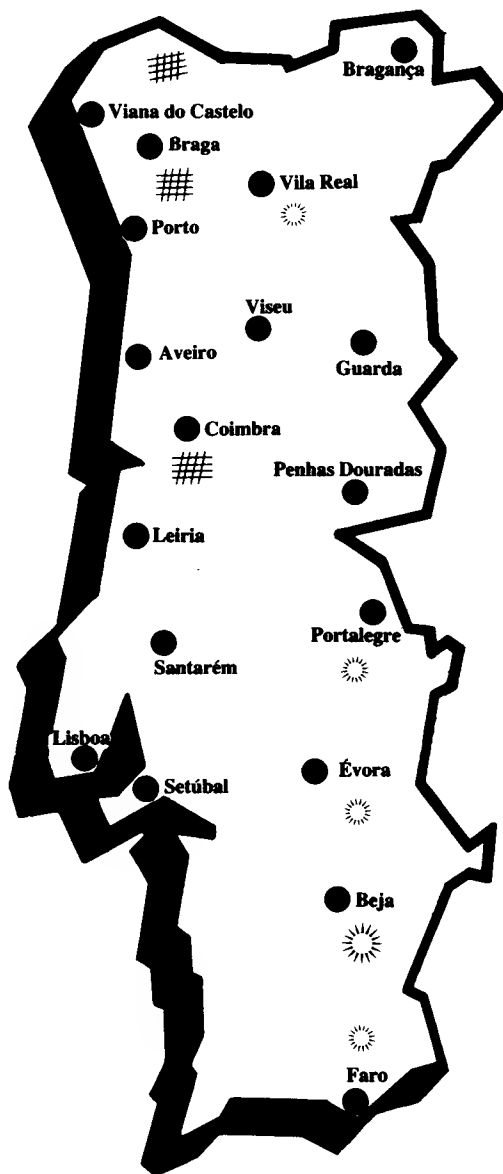
	Min.	Max.	As 13h.
Caracas	17	25	Chuva
Joanesburgo	9	19	Limpo
Los Angeles	17	28	Nublado
Montreal	10	23	Limpo
Nova Deli	26	31	Nublado
Nova Iorque	23	28	Limpo
R. de Janeiro	14	27	Limpo
S. Francisco	13	26	Nublado
São Paulo	—	—	—
Tóquio	24	31	Limpo

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 28, Porto 25, Faro 32, Ponta Delgada 28, Funchal 27.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 28, Porto 25, Faro 32, Ponta Delgada 28, Funchal 27.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:

Regiões do Norte: Céu pouco nublado ou limpo. Vento noroeste fraco, sendo moderado durante a tarde. Neblinas matinais.

Estado do mar: Mar de pequena vaga com ondulação noroeste de dois a três metros.

Regiões do Centro e Sul: Céu geralmente limpo. Vento fraco a moderado de noroeste. Neblinas matinais na Beira Litoral e Estremadura.

Estado do mar: Mar de pequena vaga a cavado com ondulação noroeste de dois a três metros na costa ocidental e de pequena vaga com ondulação inferior a um metro na costa sul.

Nos Açores:

Grupo Ocidental: Céu geralmente muito nublado. Vento fraco a moderado de sudoeste. Períodos de chuva fraca.

Estado do mar: Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação noroeste de 2 a 3 metros.

Grupos Central e Oriental: Períodos de céu muito nu-

blado. Vento geralmente fraco.

Estado do mar: Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação noroeste de 2 a 3 metros.

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de nordeste, soprando por vezes com rajadas.

Estado do mar: Costa Norte: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação de noroeste de 3 a 4 metros.

Costa Sul: Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação inferior a 1 metro.

Funchal: Céu pouco nublado. Vento fraco.

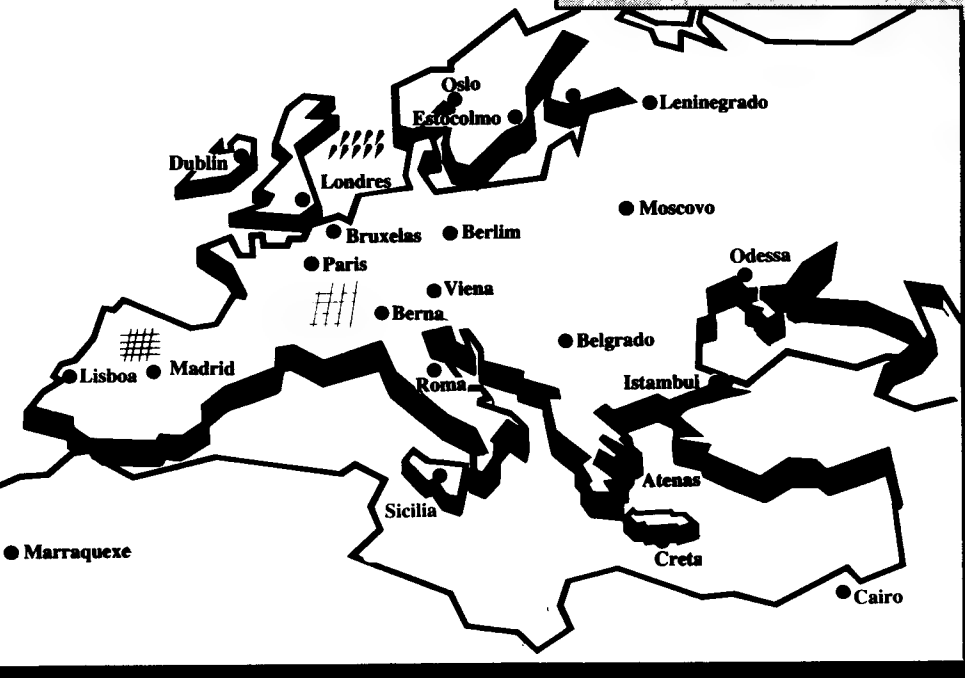
AMANHÃ

Céu geralmente limpo. Vento nordeste fraco, tornando-se de noroeste moderado no litoral oeste durante a tarde.

MARES

Hoje	Praia-Mar	Baixa-Mar
8.18	3.3 m	01.50 1.6 m
20.44	3.2 m	14.18 1.7 m
Amanhã		
9.21	3.1 m	02.49 1.8 m
22.06	3.0 m	15.34 1.8 m

Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.



'Em obsessão': A constatação de um génio acima de qualquer suspeita

PORTUGUÊS: A LÍNGUA MAIS DOCE PARA CERVANTES

Mmanuel Geraldo

Um «lapso» da produção e um processo instaurado pelo Instituto Português de Cinema prometem adiar por tempo indefinido a estreia de um novo filme português, feito por um realizador estreante e recém-formado da Escola Superior de Cinema.

O filme, intitulado «Em Obsessão», viu a sua antestreia proibida a 19 de Agosto e a espera por uma autorização de exibição deverá ser longa, pois o processo administrativo a correr no IPC «promete arrastar-se», segundo um responsável do Instituto.

O filme, com um custo de cerca de 16 mil contos, foi feito sem financiamento do Estado, o que constitui um caso pouco comum em Portugal, mas, mais raro ainda, é ter sido feito sem o prévio visto de rodagem do IPC.

«Foi um lapso nosso», admitiu o realizador Rui Goulart, «mas o mais difícil está feito e é ridículo que se impeça a sua exibição».

O IPC garante que não está obcecado com «Em Obsessão». A ausência de visto de rodagem, obrigatório para todas as películas filmadas em Portugal, «é um caso único», pois «o pedido de visto de rodagem tem sido escrupulosamente cumprido por todas as equipas que filmam em Portugal», disse à Lusa um membro da direcção do IPC.

«O visto não é uma exigência burocrática, mas uma forma de verificar as condições em que um filme é rodado e de garantir que haja uma componente nacional significativa nos filmes rodados no País», disse a mesma fonte.

Além de não lhe dar o visto, o IPC instaurou aos produtores um processo administrativo que deverá culminar na aplicação de sanções pecuniárias e que, por falta de informações pedidas aos autores do filme, «promete arrastar-se», segundo a mesma fonte.

Os responsáveis pelo filme dizem que as informações pedidas pelo IPC — como sejam as voncas da película — «são provocatórias uma vez que o filme foi financiado por particulares, câmaras municipais e firmas».

QUEM não conhece ao menos de ouvir falar, ou de uma simples leitura, a figura de D. Quixote de la Mancha? Mas, pelo contrário, são bem poucos quantos conhecem o nome, e muito menos a imagem do seu criador, o espanhol Miguel Cervantes.

Confesso que era dos que conhecia a imagem e o nome, mas muito pouco a personagem Cervantes, antes de descortinar há dias num alfarrabista de rua, nos Restauradores, um livro bibliográfico da autoria de Sebastian Juan Arbó, com publicação em Portugal datada de 1963.

Depois foram algumas horas de inesquecível leitura, sobre páginas apaixonantes de um ser vivente que, de tão próximo que está do seu herói, quase se torna desnecessário imaginar porque teve de ser ele o seu progenitor.

Para descobriremos maravilhosos, em páginas e páginas de crónicas de viagem de Miguel Cervantes, que ele esteve longamente em Lisboa, capital que considerou «uma grande cidade» e as margens do Tejo «o paraíso da Terra».

Que, tal como Camões, viveu e sonhou por entre as ruelas tortuosas, e enigmáticas, das Alfamas seiscientistas. E que amou essa misteriosa Ana Franco, cuja beleza «admira e enamora». Tendo escrito a frase lapidar: «A língua portuguesa foi a mais doce que jamais ouvi».

Pelo que julgamos oportuno questionar: como é possível que Miguel Cervantes, um génio da literatura universal, haja agarrado (fixado) para a posteridade esta constatação tão acima de qualquer suspeita, equidistante de convénios ou pactos linguísticos, e que nós portugueses tantos anos, séculos volvidos, tenhamos esquecido uma realidade tão rica, tão próxima, nesta época de aculturação, de um quase servilismo linguístico em que vivemos?...



Miguel Cervantes, o criador da não menos doce e terna figura de D. Quixote de la Mancha

José

Augusto

França



Cinema

de Paris

AMOR/HUMOR EM MUSICOTERAPIA

REALIZADOR original e brilhante de «L'Amour en Herbe» e de «La Petite Sirène», Roger Andrieux apresentou agora «Envoyez les violons» — que é o que se diz quando os amorosos se descobrem... É uma pequena e simpática obra, original também, no seu insólito argumento cómico-sentimental que uma distribuição de actores sustenta com admirável humor — e amor sincero, por assim dizer...

Ela é Anémone, grande actriz vinda do «café-thâtre» com a sua comicidade devastadora e anarquista, nem sempre aproveitada em filmes burlescos mediocrementemente improvisados; ele é Richard Anconina, um galã grande e magro, romântico e lunar.

Clownescos ambos, à vontade na sua explorada fealdade, amam-se na vida real — como Anémone proclamou, alto e bom som mediático, ao receber, há meses, o «César» da interpretação feminina, num saboroso escândalo quase oficial.

E amam-se também em «Envoyez les violons», um pelo outro atraídos através da flauta a que ele se entrega em musicoterapia, e que ela ensina. Com efeito, que pode fazer um jovem realizador de «spots» publicitários quando a mulher, manequim de alto coturno, o abandona ao vazio da sua brilhante vida parisiense? Aprender melancolicamente a tocar a flauta de Mozart, pela qual o milagre de amor e humor lhe acontece, e à professora também, através do segundo movimento do concerto para flauta e harpa...

Ternura romântica, risos sentidos e bem comunicados, saltos inesperados de um história feita de humorosa determinação e de fragilidade de sentimentos, mais reais do que parecem — e uma obrinha de espírito sensível e francês (mesmo que seja americano o argumento de base...), pode vir animar um Agosto parisiense a que ingratos calendários de exibição infelizmente lhe obrigaram a estreia.

BATAS ESCOLARES



TINTURARIA GUANABARA
DEPARTAMENTO
DE CONFEÇÕES

Av. João XXI, 5-D - 1000 (Metro Areeiro)
R. Infante 16, 55-C - 1300 LISBOA



EXTERNATO ALFINHA Infantil-Primária ABERTO TODO O ANO

INGLÊS — FRANCÊS — GINÁSTICA EDUCATIVA E
RITMICA — MÚSICA — NATACÃO — YOGA
BALLET — PINTURA

TRANSPORTE

RUA RODRIGO DA FONSECA, 60, R/C Dtº — TEL. 538216 — 1200 LISBOA

CONCURSO "Rádio Comercial" OLIMPIADAS 88



Rádio Comercial

COLE NUM POSTAL DOS CTT
E ENVIE PARA:

NOME _____

MORADA _____

C. POSTAL _____ TELEFONE _____

IDADE _____ PROFISSÃO _____

Rádio Comercial

Rua Sampaio Pina, 26 — 1000 LISBOA



Foto de José Tavares

Inocêncio Diamantino Flores

O CIGANO ESCRITOR

Inocêncio Diamantino Flores é o primeiro cigano a escrever um livro sobre os ciganos, a raça cigana, leis e tradições que até agora se mantiveram intactas e confinadas a um círculo restrito. Esta decisão de escrever um livro sobre o seu povo não foi tomada individualmente. Inocêncio Diamantino Flores (é assim que gosta que o chamem, porque há um outro Inocêncio Flores), convocou outros membros da comunidade cigana para lhes comunicar a sua decisão e também para deles ouvir as suas opiniões. Mais uma vez a lei cigana que dita o respeito pelos mais velhos e pela sua opinião se fez sentir. Inocêncio Diamantino Flores ainda não concluiu o seu livro mas adiantou-nos alguns pormenores.

---De que fala exactamente o seu livro?

---Fala da realidade e vida social do cigano, das suas leis, mistérios. Fala também do oculto entre os ciganos, de coisas que jamais foram desvendadas, como por exemplo o dialecto, muito pouco conhecido. Descreve algumas tradições antigas que se mantiveram e outras que se foram atenuando.

Com a evolução as tradições vão diminuindo, algumas para satisfação dos mais novos outras para tristeza dos mais velhos. Os mais novos querem ser diferentes, querem ter uma vida moderna, não aceitam leis que dêem origem a rixas e discussões. Dou-lhe um exemplo, o gesto de atirar com um objecto para cima de uma mesa na presença de outro cigano, podia si-

gnificar para este uma ofensa e nascer dali uma forte discussão.

Agora os jovens já não concordam com essas leis e eu estou de acordo.

Para além das leis o meu livro fala ainda da veneração dos mortos, do rigor do luto que é muito diferente daquele do não cigano; as festas, os casamentos, os dotes e a maneira como o cigano recebe o não cigano nos seus festejos.

---E como é que os recebe?

---Sabe nós damos-nos bem com o nosso vizinho não cigano mas quando temos as nossas festas gostamos de estar sós sem a sua presença.

---Quando pensa que vai sair o seu livro?

---Ainda não sei, pois ainda lhe faltam alguns retoques, mas deve sair ainda este ano.

---O que pensa da série sobre os ciganos portugueses que a RTP vai transmitir?

---Não conheço por inteiro o argumento, mas acho que uma série deste género é útil porque dá a conhecer o cigano e a sua vida. Séries como esta deviam ter continuidade.

---Como é que as pessoas encaram hoje o cigano?

---De uma maneira diferente. Dantes o cigano era escurado por tudo e por nada, o que o levou a fechar-se na sua comunidade e a não sair dela; Hoje só os ciganos nómadas é que dão má imagem do que é o cigano actual. Cerca de oitenta por cento dos ciganos portugueses já se estabeleceram e vivem em casas suas. O cigano português, na minha opinião, é um cidadão de direito porque até cumpre o serviço militar e investe o seu dinheiro cá.

Esta mudança só foi possível porque algumas pessoas contribuíram para isso. Não posso deixar de falar no Padre Filipe de Figueiredo, de Évora, e de Carlos Vieira Júnior, cigano, que já morreu. Os dois organizaram em Fátima, nos anos sessenta um encontro que discutiu o tema do povo cigano, foram eles os primeiros e eu não queria deixar passar esta oportunidade sem os lembrar.

Amanhã, 1.º episódio da série realizada por Francisco Manso

FILHOS DA ESTRADA E DO VENTO ACAMPAM NA TELEVISÃO

Luisa Alexandra Botinas

«Filhos da Estrada e do Vento» é o nome de uma nova série sobre a vida dos ciganos portugueses que a RTP começará a transmitir no domingo à hora de almoço. Composta por quatro programas todos eles abordando temáticas diferentes, a série realizada por Francisco Manso é de certo modo a continuação do livro com o mesmo nome escrito por Maria João Pavão Serra, onde estão registados os mitos e lendas ciganas recolhidos pela autora.

Durante seis meses a equipa de filmagens acompanhou o dia a dia de algumas famílias ciganas do Alentejo e Lisboa; o material reunido constituiu assim o conteúdo dos 25 minutos de cada programa da série. Temas como o "Universo Cigano", "Os Rituais", "As Ocupações Tradicionais" e "O Quotidiano" são os que poderemos ver ao longo de quatro domingos. Passaremos a conhecer melhor um povo que desde sempre tem tido à sua volta uma aura de mistério que o envolve o que muitas vezes tem contribuído de sobremaneira para a

incompreensão e mesmo discriminação de que tem sido alvo desde sempre, por parte dos não ciganos.

Um dos grandes objectivos desta série segundo as palavras do seu realizador, Francisco Manso é o de "desmistificar as ideias erradas que as pessoas têm acerca dos ciganos, pois eles são pessoas normais com características e tradições próprias, mas que não deixam de ser indivíduos como os outros com uma identidade própria".

Da imagem criada à volta do cigano perpassa um misto de fascínio e medo. Dar a conhe-

cer melhor este povo de origens milenares, alguns dos seus ritos, modos de vida e expressão, foi o que esta série procurou fazer.

De Março a Setembro do ano passado a equipa de filmagens acompanhou no Alentejo as poucas famílias de ciganos ainda existentes, que percorrem as diferentes feiras de gado vendendo bestas pelo melhor preço, mostrando aos compradores a boa qualidade da mercadoria, escancarando-lhes as bocas para melhor se ver o vigor e robustez dos animais. Para além da vida do cigano nómada, a série trata também a do cigano que se estabeleceu, que tem casa e local de venda certo. Segundo Francisco Manso, «a série narra a vida dos ciganos da actualidade, os nómadas e os sedentários, alguns dos que se começam a integrar na sociedade do não cigano, mas que não perderam muitos dos seus hábitos e tradições, como por exemplo, o respeito pelos mais ve-



O luto carregado e o chapéu dois pormenores importantes no traje de dor

Rodrigues da Silva

Sábado, dia 13

A Europa, connosco ou Alfama e Mouraria sem a Europa? Ninguém sabe, o que no caso vertente significa que se ignora, afinal, se da mítica CEE sempre vem, qual D. Sebastião, o di-nheiro (600 mil contos) capaz de salvar o património degradado dos dois velhos bairros de Lisboa. Já se disse que sim, agora diz-se que não, talvez seja prematuro dizer se sim ou não. Entretanto, Alfama e Mouraria degradam-se... mais.

António Torrado, «O Diário»: «Se queremos que daqui a uns anos os teatros (seja o mais comercial seja o mais experimental) não estejam literalmente vazios, há que investir com carácter de urgência no teatro infantil e juvenil».

Domingo, dia 14

«Não supinha que fosse tão barato. Quero dois». Era D. João V, há dois séculos e meio, comentando o preço (400 contos ouro) de um carrilhão para o Convento de Mafra. E vieram mesmo dois, que ainda já estão desde 1730. Um em mau estado, o outro restaurado. É neste que Francisco Alves Gato toca todos os domingos pelo menos de Verão. O concerto dura hora e meia (das 16 às 17 e 30). A entrada é livre.

Se fosse viva, faria hoje cem anos. Era Rosa Ramalho, a mais célebre barrista deste século, autora de muitos milhares de bonecos que começou a vender nas feiras, até que a esquerda a adoptou e, depois, a direita também. Moreu em 1977, há onze anos apenas. O bastante para quase toda a gente ter esquecido o centenário.

Segunda, dia 15

Imagine-se um casal com três filhos; um na primária, outro no ciclo, o mais velho no 12.º ano. Se o casal tiver os filhos a estudar no ensino oficial não paga mensalidades. Em contrapartida, nos primeiros dias de Setembro terá que gastar 16 contos em livros, mais o resto, num total superior a 30 000\$00. Contas do «DN».

O «barrete» da «saison»: agência de turismo inglesa aconselha férias no Algarve, em cujas praias é só cavar que se encontram muitos tesouros, «que o passado do Algarve ali deixou».

«A procura incessante e incerta de um lugar que seja uma morada aberta e recolhida, imaginária e real, errante e sossegada, é esta procura que «leva ao fundo do coração invisível», como dizia Rilke, e assim integra o mundo no espaço interior em que o canto é o encontro com o indeterminável». É António Ramos Rosa, no «JL».

No mesmo «JL», Filomena Silvano sobre a emigração: «Na casa do emigrante há sobrecarga de sentido, há excesso de presença, há uma apelação violadora, porque não há troca possível. É um objecto que está ali numa reiteração discursiva que se mantém, enquanto se não consumir na sua repetição».

Terça, dia 16

Luís Miguel Cintra jornalista, Manoel de Oliveira treinador de futebol, D. Miguel último rei de Portugal, Spínola último Presidente da República antes do 25 de Abril. São algumas das asneiras de jovens candidatas a jornalistas, reveladas por um teste da Lusa.

A asneira não de um candidato a jornalista, mas de um jornalista mesmo, essa, porém, passa despercebida. E só não é a asneira da semana, porque é a asneira do mês, ou do mensário «O País Agrícola». Assim: «... Celeiros Agrícolas criados em 1756 pelo rei D. Sebastião...». Uma asneira com mais de dois séculos de tamanho não podia vir numa página qualquer. Não. Vem logo em editorial. Assinado (J.V.).

A RDP atribui os Prémios Jovens Músicos. O mais novo dos novatos (André Fonseca, violinista) recebe um violino de valor de 400 contos.

Quarta, dia 17

Morre Herbert Pagani e todas as megalopis ficam mais tristes. Angra do Heroísmo (a mais bela das cidades insulares portuguesas, ela própria um museu) pode vir a ter um Museu de Etnologia. Cecil Taylor e Roger Woodward dão concerto de jazz na Gulbenkian. A melhor notícia do dia é esta: Jorge Silva Melo volta a fazer teatro (já no próximo dia 8) em Portugal, após uma ausência de nove anos. Entrevistado pelo «DL», Jorge Silva Melo afirma: «Não tenho mais nada na vida a não ser o trabalho, que é a única forma de amar possível».

Quinta, dia 18

Cem contos por um romance (idem por uma peça de teatro, um livro de poemas, um ensaio), quinze contos por uma quadrilha popular. É o critério da CML, ou melhor dos prémios (literários) do Município de Lisboa. Vencedores: Baptista-Bastos, Vasco Graça Moura, Teresa Rita Lopes, Jorge Reis e... Fernando Augusto Ribeiro da Costa, o autor desta «quadrilha popular»: «Santo António e seu menino/fazem milagres sem par/trazaram nossos destinos/teve ela sorte eu azar». Imagina-se alguém a cantar isto?

Santa Rita Pintor, companheiro de Pessoa, Sá-Carneiro e outros «orphicos» do Primeiro Modernismo, nasceu em 1889. O centenário é já para o ano. Primeira homenagem (revela o «DL») é um vídeo de Victor Belém.

Sexta, dia 19

Será mesmo verdade? «O Independente» garante que sim: a RTP vai pagar 12 mil contos para que três milhões e não sei quantos infelizes passem a Noite de Fim de Ano do Canal 1 na companhia de... João Maria Tudela. Lares sem televisor precisam-se...



A venda e as feiras estão-lhes no sangue

lhos, o amor pelas crianças e família».

Não houve qualquer problema durante a realização, como nos diz o realizador, «foi um prazer fazer a série, deu-nos bastante trabalho mas compensou, contamos também com a ajuda da Maria João Serra e do Miguel Faria e quanto a problemas não tivemos nenhuns». A ideia de que o cigano é por natureza quezilento e se envolve constantemente em rixas não esteve presente, neste caso. Filmar o quotidiano destas pessoas que constantemente são marginalizadas e que acabam também elas por se afastarem, não deve ter sido fácil; desvendar-lhes alguns segredos e tornar acessível a todos uma vivência que cuidadosamente foi preservada de olhares «indiscretos» é algo que poderia ser uma espécie de profanação, contudo, não foi isso que aconteceu. Como diz Francisco Manso, «se esse universo é muito fechado não podemos forçá-los a abrirem-nos as portas, a nossa preocupação principal foi antes de mais, darmos a conhecer aos que vivem «de fora», os não ciganos, o ritmo de vida desta gente, calmo, nas suas carroças, de uma feira para a outra com os seus tachos e panelas e o eterno cortejo de cães atrás. Muito diferente da agitação dos cidadãos.»

As referências à estrutura familiar do cigano, ao seu traje, língua, rituais e ocupações tradicionais como a venda de roupas ou gado contribuem para que se conheça melhor o cigano e se tenha uma opinião diferente da dominante.

«Temos que procurar conhecê-los melhor, não nos devemos afastar deles. A agressividade que demonstram e que é natural explica-se pelo seu modo de vida nómada, que raramente está sujeito a regras, a não serem as suas próprias, é a



Francisco Manso: «Não temos o direito de lhes darmos lições»

lei do cigano que prevalece sobre a outra; já se verificam alguns exemplos de adaptação às regras da sociedade em que se inserem, muitos têm casa, local de venda certo, outros trabalham na apanha do tomate e

nas ceifas. A imagem do cigano andrajoso e violento está a mudar».

Porém até ao 25 de Abril, era assim que o cigano era encarado e por isso mesmo foi

perseguido sem nunca conseguir arranjar trabalho devido à sua condição. Via-se obrigado a sobreviver por outros meios pouco ortodoxos e daí a sua fama de indivíduo pouco honesto», acrescenta Francisco Manso.

Hoje em dia as pessoas olham-nos com outros olhos e eles sabem-no. E a melhor forma do não cigano demonstrar que tem uma visão diferente do cigano é segundo Francisco Manso, «não lhe querer dar lições pois não tem esse direito, devendo respeitá-lo e conhecê-lo».

Para o realizador de «Filhos da Estrada e do Vento», a razão que explica opção dos ciganos se afastarem eles também das outras pessoas reside no facto de não esperarem grande coisa destas. «eles afastam-se porque até aqui as visitas que têm com mais frequência são as da polícia ou a tentativa forçada de os integrarem numa sociedade que não é a deles».

Os ciganos da cidade, como os de Lisboa, também focados na série, estão menos integrados, «embora em Beja esta integração funcione de maneira diferente», diz Francisco Manso. No fundo são também imigrantes.

«O comércio tem que ver com a vida e natureza do cigano e ele tem que ter o direito a fazê-lo», conclui.

Este seu trabalho «Filhos da Estrada e do Vento» segundo as suas palavras, não é uma obra acabada pois para o realizador o ideal seria que um cigano trabalhasse com eles tornando assim a obra completa.

Francisco Manso, de 38 anos, já realizou vários documentários e filmes para a RTP, destacando-se, «Manta de Retalhos», «A Epopeia dos Baca-lhaus», «Portugal Passado e Presente» tendo já outros projectos prontos.

Domingo, vamos conhecer um deles.



O tosquiador na feira. Profissão que rareia

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

RAMBO III

(maiores 16 anos)

14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

ADEUS ÁFRICA

(maiores 16 anos)

14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

XANGAI

(maiores 12 anos)

14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

IMPÉRIO DO SOL

(maiores 12 anos)

15.15, 18.15, 21.15 e 00.15 h

Alfa 5

LARANJA MECÂNICA

(maiores 18 anos)

13.30, 16.15, 19.00, 21.45 e 00.30 h

Amoreiras 1

RAMBO III

(maiores 16 anos)

13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 2

ADEUS ÁFRICA

(maiores 16 anos)

14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 3

O MILAGRE DA RUA 8

(maiores 6 anos)

14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 4

HOMEM DE ACÇÃO

(maiores 12 anos)

13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 5

XANGAI

(maiores 12 anos)

13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 6

A GENTE DE DUBLIN

(maiores 12 anos)

13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 24.00 h

Apolo 70

AS MIL LUZES DE NOVA IORQUE

(maiores 16 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Ávila

— T. 539930

RAMBO III

(maiores 16 anos)

14.00, 15.45, 17.30, 19.15, 21.45 e 23.45 h

Berna

— T. 776098

O MILAGRE DA RUA 8

(maiores 6 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Pub.



Rambo III — Lisboa : Alfa, Ávila, Amoreiras, Terminal, Eden, Tivoli, 7ª Arte, Amadora Babilónia
 Porto: Batalha, Coliseu, Charlot
 Cascais, Almada, Aveiro, Braga, Setúbal, Coimbra, Faro, Vilamoura,
 Póvoa de Varzim, Leiria, Costa Caparica, Figueira da Foz

Capitólio

— T. 372358

TARADICES SEXUAIS

(Porno)

(maiores 18 anos)

15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e 23.00 h

Castil

— T. 530194

OS QUATRO

CACHORRINHOS

(maiores 6 anos)

15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebolso

DELÍCIAS CHINESAS

(maiores 18 anos)

Pornográfico
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões

— T. 324194

UMA SOMBRA NO AMOR

(n/acons. men. 13 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Cine 222

— T. 533253

MASTERS DO UNIVERSO

(Para todos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

PERIGOSAMENTE

JUNTOS

(n/acons. men. 18 anos)

24.00 h

Cine Portela

— T. 9434773

Encerrado

para beneficiações

(Encerrado para

beneficiações)

City Cine

— T. 549999

ATIRAR A MATAR

(maiores 12 anos)

14.00, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

ALIENS - O RECONTRO

FINAL

(maiores 16 anos)

14.15, 18.15 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

RAMBO III

(maiores 16 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

A HISTÓRIA DE BRUCE

LEE

24.00 h

Estúdio

— T. 555134

ATRACÇÃO FATAL

(maiores 16 anos)

14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

O ASSALTO

(maiores 12 anos)

15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

JOGO FATAL

(maiores 12 anos)

14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

OS GLADIADORES DA

NOITE

(maiores 12 anos)

14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

GANSOS SELVAGENS

(maiores 12 anos)

14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas

— T. 541037

Ciclo de Cinema

«S.I.F.»

A COR DO DINHEIRO

(maiores 12 anos)

19.00 e 22.00 h

Gemini

— T. 734009

O ÚLTIMO IMPERADOR

(maiores 12 anos)

15.00, 18.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 802859

ALIENS - O RECONTRO

FINAL

(maiores 16 anos)

14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

A CASA SUSPEITA

(maiores 12 anos)

14.15, 16.45, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Império

— T. 555134

KALIDOR - A LENDA DO

TALISMA

(maiores 12 anos)

15.30, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

A CASA SUSPEITA

(maiores 12 anos)

15.00, 18.15 e 21.30 h

ALIENS - O RECONTRO

FINAL

(maiores 16 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

A INSUSTENTÁVEL

LEVEZA DO SER

(maiores 16 anos)

15.00, 18.15 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

GENTE DE DUBLIN

(maiores 12 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

O ESPÍAO

(maiores 12 anos)

14.15, 16.45, 19.15 e 21.30 h

Sala 3

AS PROFISSIONAIS DO

SONHO

(maiores 16 anos)

15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.30 h

PROCURA-SE MORTO OU

VIVO

(maiores 16 anos)

00.45 h

Sala 4

CAMINHOS CRUZADOS

(maiores 16 anos)

15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.30 h

O FIO DO SUSPEITO

(maiores 12 anos)

00.45 h

Roma

— T. 889192

ACADEMIA DE POLÍCIA

V

(maiores 6 anos)

15.30, 18.30 e 21.30 h

S. Jorge

— T. 579144

Sala 1

O MILAGRE DA RUA 8

(maiores 6 anos)

15.30, 18.30 e 21.30 h

ESTRANHOS NA MESMA

CIDADE

(maiores 12 anos)

15.00, 18.15 e 21.45 h

AS MIL LUZES DE NOVA

IORQUE

(maiores 16 anos)

14.30, 16.45, 19.05 e 21.45 h

7.ª Arte

— T. 730715

ACADEMIA DE POLÍCIA

V — MISSÃO EM MIAMI

(maiores 6 anos)

14.00, 15.30, 17.15, 19.15, 21.45 e 23.45 h

Star

— T. 804210

GENTE DE DUBLIN

(maiores 12 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

RAMBO III

(maiores 16 anos)

13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Tivoli

— T. 570595

RAMBO III

(maiores 16 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim

— T. 706666

QUEM CHAMOU A

CEGONHA

(maiores 12 anos)

15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon

— T. 368480

O ENIGMA

(maiores 16 anos)

14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Babilónia —

«Rambo III», às 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.45 h (maiores 16 anos).

ALGUEIRÃO — Cine Teat-

ro Chaby — «Os Guerreiros da Sombra», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

CACÉM — Cinestúdio Flo-

res — «A Morte Chega de Madrugada», às 15.00, 18.00 e 21.30 h (maiores 18 anos).

MEM MARTINS — Estú-

dio Dois Eme — «Homem de Acção», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril

(Encerrado para obras).

ALGÉS — Cinema 2000 —

«Três Homens e um Bebê», às 15.30, 18.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

LINDA-A-VELHA — Cine-

tropical — «Na Vigília da Noite», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

OBRAS

(maiores 16 anos).

OBRAS

(maiores 16 anos).

«O Último Imperador», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Sala 2 — «Homem em Ac-

ção», às 15.30 e 21.45 h (maiores 16 anos).

NOVA OBRAS — Cine

Palmeiras — Sala 1 — «Nas

Teias da Máfia», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Sala 2 — «Adeus África»,

às 15.30 e 21.45 h (maiores 16 anos).

CARCAVELOS — Atlânti-

da Cine — «Atirar a Matar», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

CASCAIS — Miramar —

Sala 1 — «Laranja Mecânica», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (Int. men. 18 anos).

Sala 2 — «Alguém Muito Especial», às 18.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Outra Banda

ALMADA — Academia —

H O J E P O D E V E R

GIL VICENTE DEIXA AS CALDAS

Termina amanhã, para o público das Caldas, a exibição da mais recente produção do Teatro da Rainha.

Este espectáculo, que engloba dois textos de Gil Vicente, «Auto da Índia» e «Auto dos Físicos», tem já programada para os meses de Setembro e Outubro uma vasta série de representações em várias zonas do País.

A encenação é de Fernando Mora Ramos, com cenogra-

fia de José Carlos Faria, música composta por Carlos Alberto Augusto, guitarra portuguesa tocada por Pedro Caldeira Cabral, máscaras de Rogério Guimarães, coreografia de José Correia e interpretação de Ana Madureira, Maria Mota, Fernando Mora Ramos, Gil Filipe, José Carlos Faria e Vítor Santos.

Se Gil Vicente não criou ex nihilo a farsa portuguesa, fê-la percorrer a distância enor-

me que vai da improvisação mais ou menos espontânea à criação literária. Sobre a sua estética teatral, é de relevar a extraordinária capacidade cénica do poeta.

A designação de fundador do teatro português, que lhe costuma ser aplicada, justifica-se plenamente. É, com efeito, duvidosa a existência de um teatro literário português de «moralidade» anterior ao de Gil Vicente.



Uma cena do «Auto dos Físicos» pelo Teatro da Rainha

EXPOSIÇÕES

Palácio Nacional da Ajuda (Galeria de Pintura do rei D. Luís): até 9 de Outubro, as exposições «A Linguagem dos Nossos Ourives» e «A Linguagem dos Novos Materiais».

Museu Nacional do Teatro: exposição «A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro».

Museu Nacional do Traje: até 26 de Agosto, a exposição «Ao Abrigo do Sonho», instalação têxtil de Edith Ambuhl.

Também as exposições «Travessia sobre a época de Fernando Pessoa», «O Traje na Dança», «Traje de Ópera - Guarda-roupa de Tomás Alcaide» e «Colchas de Ermelinda Cargaleiro».

Museu Soares dos Reis (Porto): a exposição «O Tempo e o Lugar», dedicada ao pintor da corte de Luís XIII Philipe de Champagne.

Museu Tavares Proença Júnior (Castelo Branco): uma colectiva de pintura com trabalhos de 19 artistas da «Imagem» — Associação de Artistas Plásticos do Concelho de Almada e ainda do artista convidado, João Sena.

Museu de Etnologia: as exposições «Timor de Ruy Cinatti», «Índios da Amazónia» e «Têxteis: Tecnologia e Simbolismo».

Palácio Nacional de Mafra: a exposição «Tapetes Orientais da Colecção Calouste Gulbenkian».

Palácio Nacional de Sintra: até finais de Outubro, todos os dias excepto quartas e feriados, a exposição «Estudos e Recuperação dos Jardins Históricos».

Galeria Almada Negreiros (Av. da República, 16): exposição de homenagem a Joseph Beuys, um dos guias incontestados do espírito moderno. **Casa de Serralves** (Porto): até 28 de Agosto, todos os dias, excepto segundas, das 14 às 20, três exposições. Pintura — «Um olhar sobre a arte contemporânea»; Fotografia — «Imagens da América 1910/30»; Jóias — «Joalharia contemporânea belga».

Amadora (Parque central): até 30 de Setembro, a I Mostra de Escultura ao ar livre organizada pela Câmara Municipal com o apoio do grupo

Artever-Associação de Artistas Plásticos da Amadora.

Galeria de Arte do Casino Estoril: até amanhã, das 15 às 24 horas, a colectiva «Arte Jovem/Salão Primavera».

Forum Picoas (Galeria de Arte dos CTT): até 26 de Agosto, nos dias úteis das 11 às 13,30 e das 12,30 às 19, pintura de Lino António.

Vila Nova de Cerveira: até 4 de Setembro, a VI Bienal de Cerveira com o tema base «Design Gráfico Português».

Museu de Grão Vasco (Viseu): encerram amanhã a exposição de fotografia intitulada «Itinerários da Arrábida» e uma exposição didáctica (com oficina) de Celso Pereira. **Galeria Capital** (Leiria): até 12 de Setembro, exposição composta por óleos, aguarelas, guaches, desenhos, pastel, cerâmica, vidros, colagens, serigrafias e esculturas da autoria de 66 artistas.

Cooperativa Árvore (Porto): até 31 de Agosto, a VIII Exposição Colectiva dos Sócios da Árvore. **Loulé** (Galeria do Convento do Espírito Santo): até

30 de Setembro, uma exposição antológica de pintura e desenho de Manuel Baptista.

Gulbenkian: retrospectiva de Vieira da Silva e a exposição 30 anos de desenho de Jorge Martins (esta só até amanhã). Na zona dos congressos: 200 cartazes do teatro polaco do século XX.

Museu de Alcobaça (ala sul): Lenços e colchas de chita de Alcobaça.

O Outro lado do espelho (R. Dr. Alfredo Costa, 14, Sintra): até 14 de Setembro, de segunda a sábado, das 10 às 13 e das 15 às 20, uma exposição de colagem com tecidos e pintura em mármore da artista dinamarquesa Gerda Winther.

Casa de Bocage (Setúbal): até 21 de Agosto, Gravura de Ilda Reis.

Museu de Setúbal (Convento de Jesus): encerra hoje a exposição retrospectiva de Eurico Gonçalves, um dos nomes mais importantes do movimento surrealista na pintura portuguesa.

Casino da Póvoa de Varzim: a Galeria Nasoni do Porto apresenta pintura de Noronha da Costa e Pedro Tudela.

Museu de José Malhoa (Caldas da Rainha): ainda pode

ver hoje e amanhã a exposição «A Arte da miniatura em barro-escultores e barristas» — integrada na Feira Nacional da Cerâmica/88. Paralelamente, a exposição «Gravuras da Colecção Calouste Gulbenkian».

Convento dos Capuchos (Costa da Caparica): desenhos e esculturas de José de Guimarães, «O Gesto em Cor».

TEATRO

Teatro Aberto (Praça de Espanha): «A Nave Adormecida», de Fernando Dacosta, com encenação de Castro Guedes (de quarta a sábado, às 21.30; aos domingos às 16 horas).

Teatro Municipal Mirita Casimiro (Av. Fausto Figueiredo, ao Cruzeiro, no Monte Estoril): «Opereta», de Witold Gombrowicz, encenação de Carlos Avilez (de quarta a sábado, às 21.30; aos domingos, às 16 horas).

Amadora: Para animar o Parque Central enquanto ali permanece a Mostra de Escultura ao Ar Livre foi estabelecido um programa que conta hoje, às 21 horas, com um espectáculo pelas Marionetas de São Lourenço.

MUSICA

Sociedade Nacional de Belas-Artes: Hoje, às 21.30, espectáculo intitulado «Tetra», com Madalena Soveral e Jean-Louis Haguenaer em piano, Christian Hamouy e Georges Van Gucht na percussão. Serão interpretadas obras de Bartok, Serocki, Bruno Maderna, Luciano Berio e Nino Rota.

Palácio Nacional de Sintra: Hoje, às 18.30, espectáculo por Silvia Rosenberg e Zoltan Tóth interpretando obras de Mozart. Walt Ponce no piano, Alain Danguin no clarinete e Marius May no violoncelo interpretam Brahms. O Trio Da Vinci interpretará alguns peças de Dvorak.

Capela dos Descobrimentos (Restelo): às 22 horas, espectáculo Artejo 88, apresentado no relvado junto à Capela de S. Jerónimo, com Vitorino, Janita Salomé, Rui Luís Pereira, Olga Prats e Filipa Reis. A acompanhar, duas bandas de música. Direcção musical de José Manuel Marreiros e direcção artística de Rui Horta. **Barreiro** (Parque Paz e Amizade): às 21.30; espectáculo de cantares regionais.



MÉDICO
DE
URGÊNCIA
76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE
— **ALTO DE SANTO AMARO:** Teles, R. João de Barros, 2, frente (T. 638176); **ALVALADE:** Belo, Av. de Roma, 53-A (T. 776314); **BENFICA-PORTAS DE BENFICA:** Progresso, E. A-Damaia, 64-C (T. 702226); **CAMPO DE OURIQUE:** Porfírio, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **CAMPO PEQUENO - APOLO 70:** Campo Pequeno, Av. Júlio Dinis, 10, loja 18-19 (T. 771661); **CHILE-ALTO DE SÃO JOÃO:** Vitalis, R. Morais Soares, 69-C (T. 841779); **LUMIAR:** Patuleia, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **OLIVAIS SUL:** Antunes Rosas, P. Cidade do Luso, lote 199 (T. 313610); **RATO:** D. João V, R. D. João V, 16-C (T. 682772); **SÃO VICENTE:** Rosa e Viegas, R. de São Vicente, 31-37 (T. 864351); **TI-VOLI - RESTAURADORES:** Galénica, R. das Pretas, 12-14 (T. 322588); **CARNAXIDE:** Central de Carnaxide, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS:** Joleni, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 9810812); **PONTINHA:** Pontinha, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

REFORÇO — ALVALADE: POTE DE ÁGUA: Paris, R. Reinaldo Ferreira, 5-A-B (T. 890131); **AMOREIRAS - CAMPOLIDE:** Pinto, R. de Campolide, 11 (T. 682610); **ANJOS:** Góis, R. dos Anjos, 12-12-D (T. 840101); **AREIRO:** Ideal, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **BAIXA:** Teixeira Lopes, R. do Ouro, 154-155 (T. 324816); **CAMINHOS DE FERRO:** Alves de Carvalho, R. Vale de Santo António, 7-9 (T. 840125); **CAMPO GRANDE:** Neoterapia, Campo Grande, 138-140 (T. 774682); **D. CARLOS I:** Lys, R. da Esperança, 17-19 (T. 660913); **ENCOSTA DO RESTELO - ESCOLA PAULA VICENTE:** Belém, R. Tristão Vaz, 10-A (T. 612248); **PICHELEIRA:** Marluiz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SALDANHA:** Saldanha, Av. Praia da Vitória, 53-55 (T. 543938); **SETE RIOS:** Canto, E. das Laranjeiras, 202-B (T. 724841); **BURACA - AMADORA:** Gaspar Pote, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **BRANDOA - AMADORA:** Tavares de Matos, R. Irene Lisboa, lote 108 (T. 993220); **OLIVAL BAS-TO:** Nova, R. dos Açores, 1-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO:** Matos, T. das Prioras (T. 2519939).

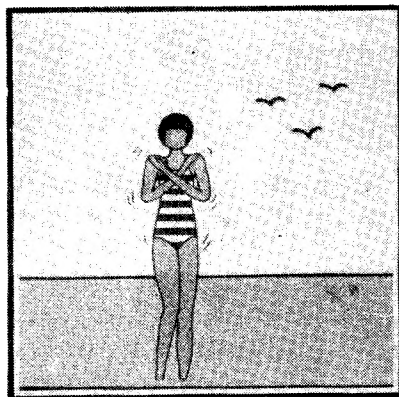
Outra Banda — ALMA-DA: Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco Costa, lote 1 (T. 2751297). Permanente; **COVA DA PIEDADE:** Morgado, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356). Permanente; **MONTES DE CAPARICA:** Guerreiro, lote 31-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA:** Higienica, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO:** Almeida Araújo, R. D. Duarte, 7-B (T. 2292324). Até às 22 horas; **SESIMBRA:** Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO:** Parreira, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO:** Santa Marta, R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T. 2072141). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA:** Nova Fátima, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS:** Biotifar, R. Bernardo Santareno, 21-A (T. 2536351). Até às 19 horas; **AMORA:** Moura Carneiro, R. General Humberto Delgado, 16-C (T. 2243729). Permanente; **SEIXAL:** Central, E. Nacional, 9 (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO:** Diogo

Marques, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032); **MOITA:** União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS:** Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE:** Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETUBAL:** Higiene, R. Frei Agostinho da Cruz, 51 (T. 22408). Permanente; **Bairros:** R. Rodrigues F. Costa, 27 (T. 23330). Permanente; **Bonfim:** Av. Rodrigues Manito, 12 (T. 24558). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Almeida Nifo, dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070). Permanente; **LINDA-A-VELHA:** Melo Almeida, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Permanente; **TIRES:** Guimaraes, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECE:** Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO:** Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA:** Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS:** Mourão Vaz, Av. de Moçambique, 18-C (T. 2437196). Permanente; **CARCAVELOS:** Vilar, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA:** Godinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE:** Grincho, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **SÃO JOÃO DO ESTORIL:** São João, Quinta da Carreira, 29-A (T. 2681186). Até às 22 horas; **SASSOEIROS:** Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE:** Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA:** Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA:** Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS:** Nova, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Jardim, Av. Conde de Oeiras, 120, Reboreira (T. 4938424). Permanente; **CONFIANÇA:** Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 4938149). Até às 22 horas; **DAMAIA:** Lemos, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Permanente; **QUELUZ:** André, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043). Permanente; **Albergaria:** Queluz de Baixo, lote 22 horas; **CAMARATE:** Flores, Av. das Forças Armadas, Vivenda Mor, Catujal (T. 2510850). Até às 19 horas; **CACÉM:** Guerra Rico, Av. dos Bombeiros Voluntários (T. 9244002). Permanente; **MEM MARTINS:** Quimica, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCES:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO:** Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA:** Teresa Garcia, R. D. Afonso, 3-A (T. 4932747). Permanente; **COLARES:** Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Pedro Gomes, B. 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670). Permanente; **SACAVEM:** Soares, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Até às 22 horas; **LOURES:** Sálvia, Av. da República, 29 (T. 9831240). Permanente.



SE
sentir frio
saia da água
o mais depressa possível

Variadas

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingo, matineia às 16.00

12 anos

«A PROVA DOS NOVOS», de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes. Música de João Vasconcelos, Fernando C. Martins, Nuno Nazaré Fernandes e Fernando Ribeiro. Intérpretes: Marina Mota, Carlos Cunha, Vera Mónica, Carlos Ivo, Lena Coelho, Fernando Mendes, José Raposo, Maria João Abreu e outros.

TEATROS

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«A NAVE ADORMECIDA», de Fernando Da Costa. Pelo **Novo Gurpo**. Encenação: Castro Guedes. Cenários: Fernando Filipe. Figurinos: Moura Pinheiro. Música: Eduardo Pais Mamede. Intérpretes: Irene Cruz, Mário Jacques, Francisco Pestana, Melim Teixeira, Jorge Gonçalves, João Baião, Teresa Sobral, Paula Fonseca, Joaquim Monchique, etc.

Casino Estoril

Tel. 268 45 21/46/96

De 5.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 17.30

«OBRIGADO PELO AMOR DE VOCÊS». Peça de Edgar Neville. Intérpretes: Cláudio Cavalcanti, Maria Lúcia Frota e Gracindo Júnior.

Ritz Club

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00

«OFF BROADWAY MADE IN BRASIL». Comédia musical para um só actor. Interpretação: Luís Niño.

Variadas

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

12 anos

dia 19

«A PROVA DOS NOVOS», de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes. Música de João Vasconcelos, Fernando C. Martins, Nuno Nazaré Fernandes e Fernando Ribeiro. Intérpretes: Marina Mota, Carlos Cunha, Vera Mónica, Carlos Ivo, Lena Coelho, Fernando Mendes, José Raposo, Maria João Abreu e outros.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00; domingos, às 21.30

«OLHA A BOLSA Ó ZÉ». Com Carlos Miguel, Natalina José, Joel Branco, Glória Crista, Amélia Videira, Paulo César, João Rodrigo e Rui de Sá, entre outros.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Sala 1

De 3.ª a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00

«MARIA! NÃO ME MATES QUE SOU TUA MÃE!». Narrativa de Camilo Castelo Branco. De Fernando Gomes. Interpretado por Isabel Ribas, Adriano Luz, Miguel Martins, Rui Paulo, Fernando Luís, Elsa Galvão e Eduardo Firmo. Cenografia de Eurico Coelho. Guarda-roupa de Lucília Telfmo.

Teatro Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras, 52 — Tel. 89 70 17

De 3.ª a 5.ª, às 21.30; 6.ª e sábado, às 20.00 e 23.00; domingo, matineia, às 16.00 e noite, às 21.30

«ENFIM SÓS», de Mário Zambujal, Carlos Cruz e José Duarte. Música: Zé da Ponte e Guilherme Inês, José Niza, Rui Veloso, Carlos Tê, João Gil, Luís Represas e Senhor Lopes dos Afonsinhos do Condado. Direcção de orquestra: Jorge Costa Pinto. Cenografia: Moniz Ribeiro. Figurinos: Helena Reis. Coreografia: Michel/Sally O'Neill.

Estoril — Teatro Mirita Casimiro

Avenida Fausto de Figueiredo, telef. 2670320. De 4.ª a sáb. às 21.30; domingo às 17

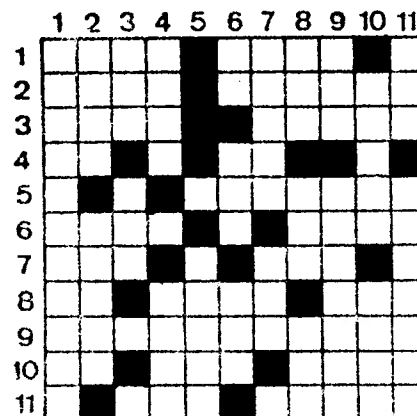
«OPERETA», de Gombrowicz, pelo TEC-Teatro Experimental de Cascais. Enc. Carlos Avilez, cen. e fig. Paulo Seabra, mús. orig. Luís Pedro Fonseca, coreog. Sara Oliveira, apoio corp. George Stobaerts, apoio vocal Cristina Castro.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 17421

HORIZONTAIS:

- Romance de Emílio Zola. Bebida do Peru. Artigo definido.
- Estavas. Que se pagam todos os anos.
- Grande desordem. Sarro.
- Espera resposta. Pronome pessoal.
- Que teme.
- Remediação. Filtres.
- Czar da Rússia cognominado «O Terrível». Pequeno macaco do Brasil.
- Quinhentos e um em romano. Freguesia do concelho de Pinhel. Caminhar para cá.
- Comparara.
- Compaixão. Uma das Novas Hébridas, na Melanésia. Cidade da Roménia.
- Agora. Guarneceira de asas.



VERTICAIS:

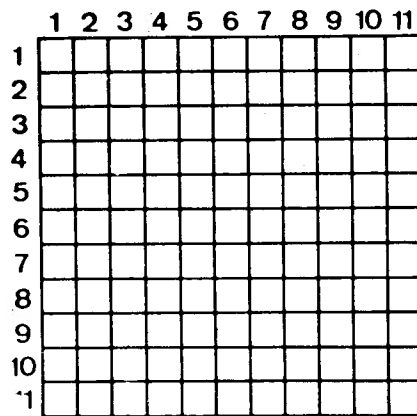
- Precisão.
- Lavar. Previno.
- Cabo na costa de Marrocos. Reúna.
- Tosto. Impedir.
- Prensa de penteiro.
- Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Possui. Regra.
- Antigamente. Óxido de cálcio.
- Artéria. Romancista português, autor de «Os Maias». Tempo do verbo haver.
- Rio da Suíça. Casara.
- Inflamação da membrana íris. Indignar.
- Guarnição de asas. Caminho para pessoas e veículos.

RESOLVEU...

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

HORIZONTAIS:

- Dama castelhana de rara formosura, por quem D. Pedro I se apaixonou, perdidamente. Coragem.
- Pancada do relógio. Lenha.
- Fecha as asas para descer mais depressa. Alternativa. Aqui.
- Utensílio doméstico. Antigo superior de convento. Reis.
- Aperfeiçoara. Acreditadas.
- Cólera. Sufixo que designa estado. Cidade da Holanda.
- Vinho de Palmeira e de coco, empregado antigamente em medicina como tónico. Carta de jogar.
- Post scriptum. Gavinhas.
- Ecoasse. Nota musical.
- Caminhar. Interjeição da ilha das Flores, o mesmo que ah! oh!
- Homem que só tem um olho. Amónio (s.q.).



VERTICAIS:

- Actor e cineasta inglês autor de «Luzes da Ribalta» e criador da personagem cómica Carlitos. Textualmente.
- Preposição e artigo definido. Oásis. Rio de Itália.
- Senhores. Cidade de Itália.
- Ilha pertencente à província de Macau. Nome de astro.
- Gabas-te.
- Preposição e artigo (inv). Palmeira da Amazônia. Dê pios (inv).
- Filtro. Rénio (s.q.). Nota musical.
- Político britânico e um dos protagonistas da vitória dos Aliados na Segunda Guerra Mundial.
- Preposição e artigo (inv). Rádio (s.q.). Ilha da Polinésia.
- Acreditadas. Autores.
- Atravessas. Viscera dupla.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17420

HORIZONTAIS:

- QUEM. AFAGA.
- Ulo. Alaga.
- Iassense. Ri.
- An. Aca. Alar.
- Leoa. Dó.
- As. Ob. Cás.
- Aber. Moia.
- Arrasais.
- Roam.
- Lias. Arrde.
- Amo. Classes.

VERTICAIS:

- Quiá. A. MULA.
- Ulanos. Im.
- Eos. Aaró.
- Salobros.
- RECEBERA.
- Não. Ramal.
- Fás. As. Rá.
- Áleas. Ma. Rs.
- Ga. COICES.
- Agradais. De.
- Airosa. Pés.

PROVÉRBIO: Quem afaga a mula receberá coices.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 232

HORIZONTAIS:

- Encauma. Man.
- Naab. At. Açó.
- Cm. Arreatas.
- Ea. Ondas.
- Crestaram.
- Urró. Cão. Lê.
- Eu. Tear. Cal.
- Citar. Irada.
- Energia. Ror.
- Rama. Ossos.
- Samos. És.

VERTICAIS:

- Enceguecer.
- Nama. Ruínas.
- Ca. Cr. Tema.
- Abarrotaram.
- Erg.
- Marosca. Ios.
- Atentarias.
- Adão. Sé.
- Matar. Caros.
- Acasalados.
- Nós. Melar.

Rádio

Antena Um

17.00: Sete mares; 19.30: Musical; 20.00: A Europa dos doze; 20.30: Musical; 21.00: Portugal e a ajuda financeira da RFA; 21.20: Música portuguesa; 21.30: Livre e directo. Noticiários de hora a hora.

Desdobramento em Onda Média-Emissoras do Litoral Continental

17.00: Banco de jardim. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.40: Danças da Renascença e da Idade Média; 18.40: «Música Aquática», de Haendel; 19.00: Integrais; 19.22: Compositores portugueses; 20.40: Solos de órgão; 21.00: Alfa e omega; 22.00: Parte de um recital de trombone e piano; 22.25: Grande concerto nocturno; 02.00: Jazz na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL Onda Média

(283, 290 e 397m)

14.00: Musical; 17.00: Média alta; 20.00: Peça que a gente passa; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo e resultados; 23.00: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; 16.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Espaço Lubritex; 20.00: Espaço Infor-gal; 21.00: O sabor da música; 22.00: As mil e uma noites; 23.00: Em órbita; 00.00: A volta da meia-noite; 02.00: Noites de festa. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

14.00: Banda da amizade; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Fim-de-tarde; 20.00: Boa nova; 20.30: Conversa de amigos; 21.00: Sequência; 22.30: Bola branca; 23.30: Suplemento especial da BBC; 23.55: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional

de FM Estéreo

10.00: Cem mais; 19.00: Atlântida; 20.00: Serra de estrelas; 22.00: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Alentejo em notícia; 19.20: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Fontes termais.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; 18.00: Bola branca; 18.30: Triângulo; 20.00: Diálogo; 20.30: Transmissão do terço; 21.00: Música no espaço.

Voz do Minho

16.00: Linha do Minho; 18.00: Bola branca; 19.00: Jornal da região; 19.30: Largo do Coreto.

RTP

17.15 — Novas Aventuras do Super-Homem

17.35 — Alô, Alô

A Gestapo prende o coronel, o capitão e René nas masmorras do castelo, onde Herr Flick os interroga. Furioso com o tratamento dado aos seus homens, o general Von Klinkerhoffen intervém. Entretanto, os ingleses prosseguem a sua tentativa de fuga através do ar, com um balão.

18.05 — Vivamúsica

19.05 — Sete folhas

19.45 — Totoloto

20.00 — Jornal de Sábado

21.15 — O Tempo

21.20 — Boletim Agrário do Minist. da Agricultura

21.25 — Alf, Uma Coisa do Outro Mundo

Para não deixarem Alf sozinho em casa, Kate e Willie têm, saído separadamente. Sem compreender a razão de tal procedimento, Alf julga que o casamento entre os dois está em crise. Assim, convence Lynn e Brian a prepararem uma segunda lua-de-mel para os pais.

22.00 — Clubíssimo

(8.º programa)

23.15 — Cinema da Meia-Noite

«Amor Ameaçado» com Alain Delon. Algures, num futuro próximo, a guerra devasta um país da Europa. Jean-Marie é um médico que se alistou na Cruz Vermelha, levando consigo a memória dolorosa de uma ligação amorosa difícil. O encontro com Harmony, uma jovem enfermeira, vem abalar a quase indiferença com que se entrega à sua tarefa: Harmony apaixona-se por Jean-Marie. Mas que lugar restas para o amor num mundo devastado pelos horrores da guerra?



16.00 — Troféu



A RTP-1 dá hoje, às 17.35, mais um episódio da série "Alô, Alô"

20.00 — Music Box

Off the Wall

20.55 — Uma Boa Ideia

Convidado: prof. Fernando Pádua

21.20 — Molière — Comédia e Drama

A vida continua mal para Molière. Depois da proibição de duas das suas peças, a nova criação, «Misanthrope», é um verdadeiro fracasso. Durante meses tenta que seja levantada a proibição sobre o «Tartufo» e «Don Juan», mas sempre em vão. Cansado de tudo, decide deixar de escrever.

22.15 — Concordo ou Talvez Não

23.50 — Música N'América



Esta noite, às 21.20, no Canal Dois, prossegue o programa sobre a vida de Molière

AMANHÃ

RTP-1

10.00 — Abertura
10.02 — Juventude e Família
11.15 — Eucaristia Dominical
12.05 — 70X7
12.30 — TV Rural
13.00 — Notícias
13.10 — Filhos da Estrada e do Vento (série)
13.35 — Director de Turma
14.00 — Continente Americano (série)
14.55 — Primeira Matiné: «O Pirata Vermelho»
16.40 — Domingo à Tarde no Funchal
19.00 — O Justiceiro (série)
20.00 — Jornal de Domingo
20.30 — O Tempo
20.45 — O Colar Assassino (série)
21.45 — Tango Buenos Aires
22.50 — Domingo Desportivo

RTP-2

10.00 — Abertura
10.01 — Troféu
13.00 — Music Box
14.00 — Caminhos
14.30 — Novos Horizontes
15.00 — Troféu
17.00 — Ideias & Negócios
18.05 — A Bela e o Monstro (série)
19.05 — Piano Bar
20.10 — Quem Sai aos Seus... (série)
20.35 — Artes e Letras
J. Luc Godard
21.15 — Cineclube
«Fim-de-Semana»

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.



ESPECIAL FÉRIAS/88 no HOTEL DO PARQUE

VIANA DO CASTELO



O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um programa especial "Férias 88" oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço

OUTUBRO NOVEMBRO E DEZEMBRO

Programa 1: 11 700\$00 - 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.

Programa 2: 14 700\$00 - 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.

AGOSTO, SETEMBRO

13 500\$00 - Programa 1

16 800\$00 - Programa 2

• Peq. Suplemento p/ocupação single.

• 1 a 31 de Agosto supl: 1 000\$00/dia/quarto em qualquer modalidade.

Peça-nos programa detalhado "ESPECIAL FÉRIAS 88", por escrito para CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HOPARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS.



GRUNDIG

a segurança de um grande nome

seleccionou para si...

RTP 1

Cinema da Meia-Noite
«Amor Ameaçado»

RTP 2

Concordo ou Talvez Não

Assistência Técnica Grundig NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraca, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871



«Amor Ameaçado»



Defende Sindicato do Comércio do Sul

Concorrência dos vendedores ambulantes não é motivo para despedimentos

O Sindicato do Comércio, Escritórios e Serviços do Sul opõe-se ao despedimento de qualquer trabalhador cujo argumento da entidade patronal seja a concorrência desleal dos vendedores ambulantes.

O presidente do sindicato, Raul Pica Sinos, defende a criação de locais próprios para a prática da venda ambulante, e considera que «a agulha dos pequenos e médios comerciantes deve ser mudada» para a exigência de concessão de apoios às suas empresas, com linhas de crédito vantajosas e a baixo juro para a modernização de empresas.

Segundo Pica Sinos, é necessária uma «política orientada para o desenvolvimento económico e social, pela criação e desenvolvimento do emprego», considerando os vendedores ambulantes «uma falsa questão».

«A luta dos pequenos e médios comerciantes deve ser contra os grandes espaços comerciais e o comércio subterrâneo», que «põem em causa tudo, inclusive a sua sobrevivência e os postos de trabalho».

A posição do sindicato, em comunicado ontem emitido, foi motivada por uma notícia de um jornal regional de Setúbal, que admitia estarem postos de trabalho «por um fio» face à concorrência que os vendedores ambulantes fazem ao comércio local.

Para o presidente do Sindicato do Comércio, Escritórios e Serviços do Sul, o fenómeno dos ambulantes está relacionado com o alto índice de desemprego, de trabalho precário e contratos a prazo no distrito de Setúbal, bem como com salários baixos e em atraso.

Administração dos transportes municipais de Braga acusa o STAL de mentir aos trabalhadores

O Conselho de Administração dos Transportes Urbanos de Braga-Serviços Municipalizados (TUB-SM) afirma, em comunicado, que «o STAL (Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local) mente aos motoristas dos TUB-SM e à população de Braga» nas razões apontadas no pré-aviso de greve para o dia 23.

De entre as acusações denunciadas no comunicado como mentira, o Conselho de Administração daqueles transportes aponta «a diminuição efectiva do vencimento dos motoristas», a «promoção de pessoas de duvidosa competência para lugares de responsabilidade» e ainda o não pagamento «a vários trabalhadores daquilo a que têm direito por lei».

No comunicado a administração dos TUB-SM nega as acusações do STAL, afirmando que o sindicato foi informado de que «em termos líquidos os motoristas não veriam nunca o seu vencimento diminuir», e que «todos os acertos retroactivos de vencimento seriam efectuados no mês de Agosto corrente».

Segundo o Conselho de Administração, o STAL foi ainda informado de que «todos os casos de atraso no pagamento de abono de família seriam pagos juntamente com o vencimento de Agosto», acrescentando que dessa situação «foram informados individualmente os próprios funcionários envolvidos».

Morreu o fundador do Royal Ballet

Um dos mais importantes coreógrafos do século, sir Frederick Ashton, morreu ontem na Grã-Bretanha. Ashton contava 83 anos e tinha apresentado a sua primeira coreografia em 1926, fundando trinta anos depois o Royal Ballet juntamente com Margot Fonteyn e Ninette de Valois.

Ashton, nascido no Equador, estudou com os dominicanos do Peru e veio, depois, para a Europa, onde aprendeu a dançar com Marie Rambert.

D/E/C/A/R/A/S/



ROBERT REDFORD vota nos democratas, não haja confusões e apesar das suas (alegadas) semelhanças físicas com o candidato republicano a vice-presidente dos EUA, Dan Quayle. É que, além das manifestas divergências políticas e ideológicas entre ambos, o actor declarou agora que qualquer semelhança física é «totalmente superficial». Em contrapartida, Quayle diz que o desempenho de Redford no papel de um jovem político, em «O candidato» contribuiu decisivamente para que se lançasse à conquista de um lugar no senado.

PÍNCIPE EDUARDO: de novo. Ele é agora tema para noticiário do britânico «Today» que afirma ter ele levado para os seus aposentos no Palácio de Buckingham uma bailarina com quem mantém um romance. Ao que parece, a «eleita» pelo filho mais novo da Rainha de Inglaterra é uma actriz numa das companhias teatrais em que ele trabalha como assistente desde que trocou a carreira militar — «demasiado dura» — por este ramo de actividade.

LUÍS FORJAZ TRIGUEIROS publicou, no Brasil, uma colectânea de dez contos, recolhidos de várias obras suas, sendo que alguns dos textos agora destinados ao público brasileiro já foram inseridos em antologias publicadas em Portugal, na Itália e em França. O livro tem apresentação de Jorge Amado e António Carlos Vilaça, de «Gabriela, cravo e canela» que Trigueiros «é não somente um senhor contista» mas igualmente um «senhor escritor».

FAUSTINO CAVACO, a cumprir pena na cadeia de Coimbra, tem agora direito a foto pelo facto de ter escrito e estarem para publicação as suas memórias. «Vida e morte de Faustino Cavaco», se chama o livro, já entregue e contratado pelo Euroclube. Tem 580 páginas em que a grande curiosidade reside na descrição das actividades do «matador do Algarve», mormente da aventura da sua fuga de Pinheiro da Cruz, com o cortejo de violência e suspense que fez primeiras páginas de jornais. Cavaco confessa-se autor, nestas memórias, de seis homicí-

dios, entre os quais os dos três guardas prisionais da referida colónia penal.

GILBERTO GIL, cantor agora virado à intervenção política, enfrenta dissabores neste terreno: apesar do apoio dos intelectuais brasileiros, perdeu as primárias do Partido do Movimento Democrático do Brasil na disputa para a presidência do município de S. Salvador. O revés tem tanto mais significado quanto a «luta» se trava na terra de naturalidade de Gilberto Gil, em defesa permanente pelo aumento das liberdades sexuais e sociais. Foi derrotado, neste lance, por Fernando José, animador de rádio.

EUSÉBIO é famoso mesmo nos Estados Unidos. E a comprová-lo está a atenção que mereceu a sua presença naquele país, onde se deslocou com a equipa do Benfica, que participa no «Marlboro Soccer Cup», de Nova Iorque. Mesmo ao lado das grandes vedetas dos tempos que correm, Eusébio mereceu do público americano algumas atenções que denotam o prestígio mantido ao longo dos anos.

ÚLTIMA HORA

O general Vasco Gonçalves defendeu a necessidade de salientar o exemplo e valor dos homens cuja vida é exemplar, quando esta manhã falava na romagem à campa do coronel Carlos de Jesus Vilhena, falecido em Março. A romagem ao cemitério do Alto de S. João, em Lisboa, assinalou o dia do centésimo aniversário do «capitão» Vilhena, posto militar que ocupava quando foi afastado do Exército.

Oito mortos, 38 feridos

Autocarro com emigrantes despenhou-se em Espanha

Um autocarro de emigrantes portugueses, no qual se transportavam também vários turistas, despenhou-se esta madrugada, perto de Vitória (na Auto-Estrada Vitória-Bilbau), provocando a morte de oito pessoas e ferimentos em mais quarenta, algumas delas em estado grave. No autocarro seguiam alguns cidadãos alemães, o que acontece — nas viaturas que transportam emigrantes portugueses — com frequência durante o Verão. Sete das vítimas são portuguesas.

Não se sabia, ao fim da manhã, qual o destino final do autocarro, saído de Lisboa, de matrícula alemã (OGLM-7137), que se despenhou de uma ribanceira em Altube, perto de Vitória, pouco depois de ter entrado na Auto-estrada que liga esta cidade basca a Bilbau. O autocarro seguia na direcção de Irun, onde muitos dos seus ocupantes saíam para tomarem lugar em outros autocarros. A maior parte destes emigrantes é da zona de Torres Vedras.

Identities desconhecidas

Ao fim da manhã ainda não eram conhecidas todas as identidades das vítimas, mas sabia-se que entre elas havia, pelo menos, sete emigrantes portugueses e cidadãos franceses e alemães. Uma das vítimas chamava-se Manuel Ferreira.

O «Mercedes» despenhou-se cerca das 6 horas e 30 e, apesar da prontidão dos serviços de socorros espanhóis (é impressionante a imediatez com que comparecem nos locais de acidentes), não foi possível salvar a vida a cinco deles, que ficaram mortos no local. Dos quarenta e três que foram transportados para os hospitais mais próximos — Ortiz de Zarate e Santiago de Vitória —, três deles faleceram nessas unidades de assistência. Viajavam no autocarro 53 pessoas, julga-se.

No primeiro daqueles dois hospitais — Ortiz — entraram 19 pessoas, dez das quais necessitavam de intervenções cirúrgicas urgentes e duas tiveram alta, uma delas de nome Angelina Morais. Os restantes 21 foram para o Hospital de Santiago e Apóstolo de Vitória. Permanecem internados em ambas as unidades 38 feridos, três deles em estado bastante grave.